

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desconhece-se o destino de 700 monjes budistas do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 5 — A despeito dos esforços para normalizar a situação e, nomeadamente, para «restituir o prestígio» ao budismo, o Governo Diem continua a esbarrar, no entender dos observadores locais, com enormes dificuldades.

Os fiéis desertaram dos três principais pagodes da capital, a começar pelo mais importante, o Xa-Loi, centro da rebelião budista. Estes templos estão encerrados. E' de perguntar que destino terão levado perto de 700 monges e monjas que, de acordo com as declarações oficiais, foram restituídos à liberdade, excepto meia dúzia de chefes da rebelião. Consta, sem possibilidade de confirmação, que foram obrigados a regressar às vilas ou aldeias de origem.

Outro indicio do mal-estar é a continuação do estado de sítio, justificado nos círculos oficiais pela acção persistente dos «aventureiros internacionais» para derubarem o regime. Continuam a ver-se baterias anti-aéreas em vários pontos da capital, enquanto o palácio presidencial é guardado por carros de combate.

Em Saigão, como nas cidades mais importantes do país, apenas se encontram soldados armados nas imediações de alguns edifícios públicos, nomeadamente as Faculdades, que ainda não reabriram.

Mas os quartéis estão cheios e, na capital, as forças especiais responsáveis, no dizer do Governo norte-americano, pelas recentes incursões nos pagodes, e que foram colocadas sob as ordens directas de Ngo Dinh Nhu, irmão do presidente, continuam de prevenção.

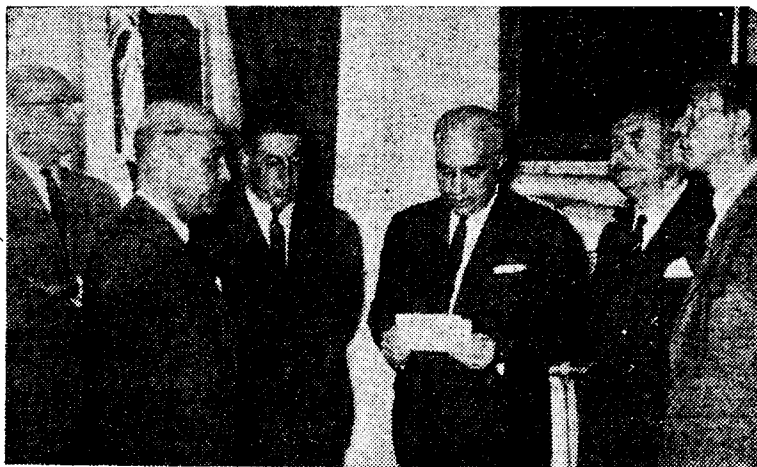
No entender dos observadores, o Governo está, de momento, senhor da situação. Os chefes militares mantêm-se aparentemente fiéis ao regime. A população vive sossegada. Tudo parece indicar que o presidente Diem e o seu irmão e conselheiro ganharam a primeira parte desta crise, a mais grave que viveram até hoje. Mas são muitos os círculos diplomáticos onde se admite que o regime, muito embora dominasse a rebelião comunista, «está ferido na asa». — (F. P.).



Beleza e elegância tudo escravizam: a indústria, a arte e a poesia. Eis Gina Lollobrigida provando um vestido na Casa Dior. Tecido, última criação de uma especializada fábrica; linha traçada por um artista; rosa branca ao peito, flor cantada por um poeta... Vestido branco como a neve e como ela de imaculado nome: «Noite Boreal». Em volta, três mulheres, três escravas submissas a criarem elegantes, justapõem, modelam e ondeiam a seda para que o corpo de Gina sobressaia com toda a exuberância de estátua viva que ela é

Diário de Lisboa
HOJE 20
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»



O ministro do Interior, quando lia o seu discurso, no gabinete do seu colega do Ultramar

EXALTADA A UNIDADE PORTUGUESA durante a entrega dos subsídios dos Municípios metropolitanos para as obras na cidade de Luanda

Cerca de 5 500 contos é o montante dos donativos

A tragédia que há meses se abateu sobre a cidade de Luanda, provocando-lhe pavorosas devastações, sobretudo na parte antiga e marginal (o que ocasionou elevados prejuízos que se computaram em muitos milhares de contos), suscitou logo um largo movimento de solidariedade que teve particular expressão na Merópole, onde a iniciativa tomada pelo Município de Lisboa de contribuir com um subsídio de dois mil contos para as despesas dos estragos nas ruas e avenidas

daquela formosa urbe ultramarina, foi seguida pelas demais Camaras Municipais do Continente e Ilhas.

Atingiu cerca de cinco mil e quinhentos contos o montante das contribuições dadas para esse fim, pelas referidas autarquias, avultando, entre elas, o subsídio da cidade do Porto, no valor de mil contos.

Esta manhã, o ministro do Interior, acompanhado dos presidentes dos Municípios de Lisboa e do Porto, esteve no gabinete do seu colega do Ultramar, a fim de proceder à entrega de um cheque da quase totalidade das mesmas contribuições já recebidas. Encontravam-se também presentes os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino.

(Continua na 12.ª página)

George Ball partiu para Lisboa a fim de prosseguir as conversações com o Chefe do Governo

RAWALPINDI, 5. — O subsecretário de Estado norte-americano, George Ball partiu para Lisboa, às 12 horas (T. M. G.), a fim de prosseguir as conversações com o Presidente do Conselho Português, dr. Oliveira Salazar.

Na segunda-feira, Ball deverá apresentar ao presidente Kennedy um relatório completo da sua viagem.

O estadista norte-americano conferenciou hoje, pela terceira e última vez, com o presidente Ayub Khan, numa tentativa para solucionar as divergências de pontos de vista entre os dois países.

Círculos norte-americanos dizem que a vinda de Ball foi útil e serviu para esclarecer um pouco a situação, mas parece subsistirem ainda divergências. Segundo os mesmos informadores, os paquistaneses dão maior importância à ameaça indiana e os norte-americanos salientam o perigo comunista.

Os mesmos informadores acrescentam que Ball não apresentou qualquer ameaça acerca do auxílio norte-americano, nem exigiu o cancelamento dos acordos sino-paquistaneses.

Ball tenciona regressar a Washington depois de amanhã — (A. N. I.).

A EX-SOBERANA JUGOSLAVA SAIU DO HOSPITAL

VENEZA, 5. — A ex-rainha Alexandra saiu às 11 h. (T. M. G.) do hospital civil desta cidade onde estava internada desde a sua tentativa de suicídio.

A ex-soberana era acompanhada pelo marido, o ex-rei Pedro da Jugoslávia e pela mãe, a princesa Aspasia da Grécia. Dirigiram-se para a residência da princesa Aspasia, «La Giudecca», numa das ilhas da lagoa de Veneza. — (F. P.).

Nota do dia

CONVIVER E DIALOGAR

O nosso País está a tornar-se, de há uns tempos para cá, centro de reuniões internacionais, o que não nos parece que acarrete qualquer prejuízo, antes pelo contrário. Terminou há dias em Lisboa a reunião do IX Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia. Está a decorrer em Coimbra o V Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros. Começou ontem os seus trabalhos o VII Congresso de Farmacêuticos Católicos. Estão a realizar-se no Estoril os Cursos de Férias da Costa do Sol. E prossegue na Cidadela de Cascais um Curso de Introdução ao Estudo do Jornalismo em que tomam parte profissionais tanto nacionais como estrangeiros. Congressos, simpósios, colóquios, seminários, cursos de férias, conferências são formas de conviver e dialogar que não podem deixar de contribuir para as boas relações que devem existir entre os indivíduos como entre os povos. Não vemos senão vantagem nestas reuniões, que proporcionam um conhecimento mais perfeito entre pessoas que doutro modo nunca chegariam a conhecer-se e entre países que, muitas vezes, se voltam as costas perigosamente, sem averiguar das afinidades e dos interesses que os podem unir e apenas obcecados com as divergências e os mitos que os dividem. O que acontece com os indivíduos verifica-se, igualmente, com as nações. Nasce entre uns e outras, muitas vezes sem qualquer explicação aceitável, antipatias que podem conduzir a graves diferendos. O

convívio encarrega-se, porém, de desfazer incompreensões e de atar laços que, de outro modo, nunca chegariam a atar-se. E nasce com frequência uma simpatia mútua, que pode transformar-se numa amizade sólida, entre indivíduos que passaram a conhecer-se melhor e a apreciar-se mutuamente, e entre povos que viviam no desconhecimento perfeito e, por vezes, no erro mais crasso acerca da vida, dos costumes, das virtudes e dos defeitos de outros povos. Achamos, portanto, de todo o ponto útil que os estrangeiros venham cada vez mais até nós e que levem do nosso País, se puderem, as impressões menos reservadas e mais lisonjeiras. Inclusive aqueles que tomam parte no Curso de Introdução ao Jornalismo, que foi simbolicamente refugiar-se numa cidadela, onde não se pode deixar de dialogar em voz baixa, para não quebrar o silêncio habitual e para não ferir ouvidos demasiadamente sensíveis.

VISADO PELA CENSURA



Quando o Papa Paulo VI celebrou missa, recentemente, em Frascati, os motociclistas que escoltaram o seu automóvel desde o Vaticano até àquela localidade foram pessoalmente distinguidos com medalhas benzidas pelo Sumo Pontífice, que ele próprio entregou aos «batedores»

De ontem para hoje

MANOBRAS SEM CÓDIGO

O automóvel que passa, o motociclista que se atravessa de subto pela frente — e mais uma morte a lamentar... E' assim todos os dias, e o desprezo pelas leis do transito continua. Apenas um mínimo de cuidados prescritos pelo código das estradas e quantas vidas se poupariam! Mas, quem pensa nisso? Ontem, em Bensafim, Lagos, Florindo José Filipe Vieira, de 18 anos, procedeu com tanta imprevidência que foi atirado a 15 metros de distancia por um automóvel. Morreu imediatamente.

A CRIANÇA A BOMBA E O LUME

Os festejos em honra de Nossa Senhora da Conceição, no lugar do Salgueiro, em Soza, acabaram desastrosamente para uns tantos rapazes. Foi o caso que, Silvino Luís da Rocha, de 13 anos, encontrou uma bomba de foguete por deflagrar. Reuniu logo seis amigos e companheiros das brincadeiras — iam, alegremente, imitar os fogueteiros e, de certo modo, continuar a festa. Mas, ao dar fogo ao rasilho, a bomba rebentou, esfaqueou-lhe a mão direita e feriu todos os amigos, alguns deles com gravidade.

O ÚLTIMO DEGRÁU

São incertos os dias da velhice. Ao abandono do acaso, a morte vai encontrá-los e leva-os dos sitios mais inesperados, os sitios para onde os velhos pretendem fugir não apenas ás ventanias, ás chuvas, ás tempestades, mas também á própria velhice. A notícia é lacónica: 70 anos, reformado, foi encontrado morto numa escada, Domingos António Pires Moreira.

PERTO DE

Águas de Moura...

Joaquim António Baptista, de 19 anos, caiu da camioneta onde seguia, e ficou com a cabeça esmagada sob o rodado traseiro. O infeliz rapaz era ajudante de motorista.

ACONTECEU NA ESTRADA...

Dois rapazes, de 11 anos, foi colhido pela estrada, o automóvel e... sempre a mesma história triste. Em Benfica do Ribatejo, Manuel Gomes Evaristo, de

11 anos, foi colhido por um carro: perna fracturada e outros ferimentos. Mais infeliz do que este, Francisco Martins, de 10 anos, quando

ia levar a comida ao pai, morreu atropelado, também por um automóvel, na estrada, junto de Fornos de Adua, em Montemor-o-Novo.

O MINISTRO BELGA DA DEFESA FOI OBSEQUIADO COM UM ALMOÇO PELO GENERAL GOMES DE ARAÚJO

O sr. Pool Sechers, ministro da Defesa da Bélgica, que ontem chegou ao Aeroporto de Lisboa, onde era aguardado pelo seu colega português, general Gomes de Araújo, e pelo embaixador do seu país, dr. Louis Goffin, percorreu hoje a cidade e alguns arredores.

O ministro belga foi hoje obsequiado com um almoço pelo seu colega português, no qual participa-

ram, também, o encarregado de Negócios belga em Lisboa, os titulares das pastas do Exército e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica, o sr. d'Anvers, os secretários adjuntos da Defesa Nacional, o adido militar belga e o chefe do gabinete e o secretário do sr. general Gomes de Araújo, acompanhados, na sua maioria, pelas respectivas esposas.

Colégio Infante de Sagres

Quinta das Palmeiras (às Laranjeiras) — Lisboa
Calçada de Palma de Baixo, 4-A — Telef. 78 00 51

Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo — Instrução Primária e Curso dos Liceus

VASCO MORGADO, O EMPRESÁRIO AO SERVIÇO DO POVO, APRESENTA:

No MONUMENTAL

2 SESSÕES: AS 21 e 23 H.
Boa noite, Lisboa!

UMA REVISTA DE GENTE NOVA com AS MAIS LINDAS MULHERES onde o publico Ri a bom Rir com Salvador Humberto Madeira e Berta Loran com Helena Tavares e as maiores atrações populares Balção a 5500 (Adultos)

Sábado: Tarde Popular Preços reduzidos

No MONUMENTAL

Sábado às 18.15 h. — 12 ANOS —
BILHETES A VENDA PARA

A GRANDE FINAL

DO SENSACIONAL CONCURSO DE

TWIST

PARA ELEIÇÃO DO

«REI DO TWIST DE 1963»

Presentes os Finalistas NELO e o seu conjunto FERNANDO CONDE e os seus «electrónicos» VICTOR GOMES e os seus «Gatos Negros»

TEATRO LAURA ALVES

— COSTA DE CAPARICA —
HOJE, AS 21.30 H. 12 ANOS

«Gente nova em férias»

NA DIVERTIDA COMÉDIA

DIAS FELIZES

AMANHÃ, às 22 horas (M. 12 ANOS)

FERNANDO FARINHA E A MARCHA DA BICA

SABADO, às 22 horas (ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL apresenta

«BIKINI»

DOMINGO A NOITE — 12 anos «Consagração dos Reis do Twist 1963»

No AVENIDA

— 12 ANOS —
23.^a SEMANA

A NOITE AS 21.45 H. A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com SOLNADO, FLORBELA, CORTEZ e SANTOS CARVALHO

BALÇÃO para o POVO 2550 e 5500

2 HORAS A RIR!

SABADO: 2 SESSÕES: AS 21 e 23 H.

DOIS MINISTROS e dois subsecretários visitaram as obras da ponte sobre o Tejo

As obras da ponte sobre o Tejo foram hoje de manhã visitadas de moradamente, a convite do sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, pelos srs. ministros da Justiça e do Exército, subsecretários de Estado do Orçamento e do Exército, embaixador do Brasil e ministro-conselheiro daquela embaixada.

Recebidos pelo director do Gabinete da Ponte e pelo subdirector, srs. engs. Canto Moniz e Sousa Carneiro, os visitantes percorreram o estaleiro da Junqueira, observaram as maquetas e apreciaram os trabalhos das fundações no rio. Estiveram também a admirar as obras de arte e dos acessos á ponte.

Movimento marítimo

Chegou o «Santa Maria»

No paquete «Santa Maria», que chegou hoje dos portos da América Central, Funchal e Vigo, vieram cerca de 700 passageiros entre os quais duas centenas de portugueses que trabalham na Venezuela e vêm em gozo de férias.



AGORA MODELOS DESDE ESC. 3.350\$00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 linhas) • LISBOA

SEUS CONCESSIONARIOS:

sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — EVORA

NOGUEIRA & MARQUÊS — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR

Linha de CASCAIS

Recital Tito Schipa — Karl Engel no Teatro Gil Vicente

O Teatro Gil Vicente, em Cascais, registou ontem uma desusada afluência de público, que ali acorreu para escutar um concerto integrado nos II Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do

Adiado o encerramento da exposição fotográfica

«Aspectos do Ultramar Português»

Em virtude do interesse que despertou, principalmente entre os estrangeiros que nos visitam, foi adiado o encerramento da exposição fotográfica «Aspectos do Ultramar Português», que continuará patente ao publico, no átrio do Casino Estoril, até ao próximo dia 11. Esta exposição, como noticiámos, foi promovida pela Sociedade Estoril-Sol com a colaboração da Agência Geral do Ultramar.

Sol, que estão a decorrer no Museu dos Condes de Castro Guimarães. Não restam dúvidas de que a maior parte das pessoas se deslocou a Cascais — porque foi muita gente de Lisboa — para ouvir de novo Tito Schipa, o grande tenor que tem um lugar reservado no coração dos melómanos portugueses. Isto sem desprimor para Karl Engel, o pianista suíço que está, como o grande tenor, a dirigir classes de piano em Cascais.

Tito Schipa, hoje com quase 70 anos, não desiludiu o seu publico, que voltou a adivinhar nele as qualidades que o tornaram um dos mais célebres cantores de ópera de todos os tempos. Schipa, interpretando canções, árias de ópera ou peças de «lied», deu uma verdadeira lição de arte de cantar que, certamente, aproveitará a todos os seus alunos da numerosa classe que orienta.

Curso de Introdução ao Estudo do Jornalismo, em Cascais

No Colégio da Cidadela, em Cascais, prosseguiram esta tarde os trabalhos do Curso de Introdução ao Estudo do Jornalismo, com o desenvolvimento do tema «Evolução e características sociológicas do fenómeno informativo», pelo dr. Mendes Leal.

Segue-se um colóquio sobre «O trabalho numa Agência de Notícias», com o sr. Pinto Basto, chefe de redacção da France-Press.

Amanhã, às 15 horas, o dr. Mendes Leal continuará a tratar o mesmo tema e às 18 horas, o nosso prezado camarada na Imprensa, sr. Tomé Vieira, chefe de redacção do «Diário de Notícias», fará uma palestra subordinada ao título «Jornalismo e Imprensa», dirigindo em seguida um colóquio sobre «Redacção de um jornal».

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Musica ardente» e «Por sua dama» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Chau, Chau Bambina» e «O conquistado de Corinto» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Um palco para Marika» e «A furia dos vikings» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Rififi» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «A cidade ameaçada» (17 anos); Cine-Explanada — A's 21 e 30: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos); Académico — A's 21: «O mistério das caveiras» e «Escada acima, escada abaixo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242339).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Aven. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — Marginal — Aven. Marginal (Tel. 280078).

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVICO DE 1.^a QUALIDADE NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

DOCE D'OVOS ESPECIAL Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225-555228

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Raul Solnado parte no próximo domingo para o Brasil. O popular artista vai participar em programas de televisão a realizar em S. Paulo. O regresso de Solnado a Lisboa deve verificar-se na sexta-feira da próxima semana.
- O actor Francisco Ribeiro, que já regressou do estrangeiro, deve participar nos ensaios da revista do Maria Vitória na próxima segunda-feira.
- É possível que a bailarina Yola seja ainda incluída no elenco que está a apresentar o espectáculo «Boa noite, Lisboa!», no Monumental.
- O realizador Jorge Brum do Canto e a sua equipa técnica devem seguir no próximo dia 15 para Reguengos de Monsaraz, onde vão decorrer as filmagens de «Seara de Vento», segundo o romance de Manuel da Fonseca.
- Estão a decorrer, na Sociedade Guilherme Cossoul, os ensaios da peça «Eva e Madalena», que será brevemente apresentada na Televisão para preencher uma das rubricas teatrais da R. T. P.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras» em 23.ª semana de enches consecutivas

Autêntico cartaz mundial «Vamos contar mentiras», um êxito triunfal em Buenos Aires, Madrid, Barcelona, continua em cena no Avenida, interpretação magnífica de Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortês, Santos Carvalho, Lynne Motta, José Alberto, Nicolau Breyner, Lourdes Cabral e Alice Ferreira.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de «Boa noite, Lisboa!»

Lisboa continua a acorrer ao Teatro Monumental para ver e aplaudir uma das melhores revistas dos últimos tempos «Boa noite, Lisboa!», com texto coordenado por Nelson de Barros e versos de Jerónimo Bragança. Este maravilhoso espectáculo reúne no seu «cast» um dos mais categorizados elencos dos últimos anos, e o publico ri a bandeiras despregadas com três impagáveis cómicos: Salvador, Humberto Madeira e Berta Loran, ao lado de Lita Costa, Linda Silva, as atracções Maria Sabina, Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros» (os grandes intérpretes do «Twist» e dos mais variados ritmos moder-

PORTO
(SECO)
O MELHOR APERITIVO

nos) e, ainda, o fantástico «Jazz Ballet Rodney», com as mais belas mulheres da Europa, o excepcional bailarino Xavier François e o notável cantor Rodney.

«Boa noite, Lisboa!», apresenta-se a preços acessíveis, com balcão a 500 e plateia desde 2000; no sábado, em tarde popular, a preços reduzidos, e, no domingo, à tarde, às 16 horas, aos preços normais.

«DIAS FELIZES»

e os Reis do Carnaval no Teatro Laura Alves

Está de parabéns o publico da Costa da Caparica, pelo espectáculo que Vasco Morgado lhes proporciona hoje, com a jovem Companhia Gente Nova em Férias na divertida comédia de Pujet, numa tradução de Luís Francisco Rebelo «Dias Felizes». O desempenho está a cargo de Lígia Teles, José de Castro, Angela Ribeiro, Carlos Avilez, Cremilda Gil e João Vasco, numa encenação brilhante de Henrique Santos. Neste sensacional espectáculo e em fim de festa, Vasco Morgado apresenta os reis do Carnaval Carioca de 1963, num desfile de rara beleza e fantasia que vai colocar o palco e a plateia deste magnifico Teatro Laura Alves a par das grandes casas de espectáculos do Mundo, com a apresentação das fantasias mais classificadas no Carnaval do Rio de Janeiro.

Amanhã, naquele teatro haverá mais um grande espectáculo popular, com Fernando Farinha e a popularíssima Marcha da Bica.

No sábado, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, José Miguel apresenta mais uma vez a sua famosa revista de gente nova «Bikini».

Domingo, à noite, Vasco Morgado apresenta a consagração dos reis do «Twist» de 1963, em que vão estar presentes os classificados na grande final de sábado — Nelo e o seu conjunto — Fernando Conde e os seus «Electrónicos», e ainda Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros».

Cassandra

Rua Jardim do Regedor, 15
(aos Restauradores)
— Telef. 323355 —

- CINTAS
- SOUTIENS
- VESTIDOS
- MALHAS
- LANGERIE

SALDOS

DESCONTOS DE
30 A 50 %

O rei do «Twist»
é eleito no sábado
no Monumental

Mais uma vez o Monumental vai ser pequeno para receber o publico jovem que quer assistir á grande Final de «Twist», para eleição

(Continua na página seguinte)



QUE MANHÃ ENCANTADORA...

...UMA CHAVENA DE

TODDY

QUE BELA TARDE... UM COPO DE

TODDY

A QUALQUER HORA, QUENTE OU FRIO

Contendo cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, TODDY constitui a síntese mais feliz de elementos nutritivos.

TODDY É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

- ★ INQUEBRÁVEIS
- ★ PRÁTICOS E LEVES
- ★ HIGIENÍCOS
- ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
- ★ BELA APARÊNCIA



Para receber esta magnifica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais

ao seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas

Actualidades mundiais

Charles Boyer no teatro

LONDRES, 5. — Charles Boyer estreou-se ontem na cena londrina interpretando o papel de um financeiro internacional na peça de Terence Rattigan intitulada «O homem e a criança».

Interrogado pelos jornalistas, Charles Boyer, afirmou que a sua presente actuação não significa uma mudança de estilo porque sempre se considerou um actor de composição: «Só há afirmou ele «duas espécies de actores: os bons e os outros». — (F. P.).

Dois bailarinos no cinema

MADRID, 5. — O bailarino argentino Alfredo Alaria anunciou que, juntamente com a «estrela» de cinema Leslie Caron, vai interpretar, em Londres, o filme «El extremo George». — (A.N.I.).

Casamento de Connie Stevens

HOLLYWOOD, 5. — A actriz do cinema Connie Stevens confirmou hoje que vai matricular-se com o actor James Stacy, no dia 12 do próximo mês, na igreja de São Francisco de Salles, em San Fernando Valley. E acrescentou:

«Passaremos a lua de mel nas Hawaii e no México». — (A. N. I.).

Melhorou o estado de Spencer Tracy

HOLLYWOOD, 5. — Experimentou algumas melhoras o actor Spencer Tracy, de 63 anos, que há oito dias se encontra internado no Hospital de São Vicente, por ter sido acometido de um ataque cardíaco. — (A. N. I.).

Chostakovich compõe para o cinema

MOSCOVO, 5. — Um jornal desta capital anunciou que o compositor Dmitri Chostakovich está a escrever a música para os filmes «Karl Marx» e «Hamlet».

Segundo o mesmo jornal, Chostakovich está também a terminar o seu novo quarteto. — (R.).

Os projectos de Françoise Pré vost

PARIS, 5. — A actriz Françoise Pré vost tem dois projectos próximos: participar nas filmagens da nova película do realizador alemão Franz Peter Wirth e em «Le repos des femmes» de Christian Jacque, onde contracenará com Georges Wilson.

Festival de Música Sacra

PÉRUSA, 5. — O XVIII Festival de Musica Sacra efectuar-se-á nesta cidade de 29 do corrente até 5 do próximo mês. A sessão inaugural será preenchida com «Jerusalém», ópera de Giuseppe Verdi. Com encenação de Jean Vilar, será executada pela orquestra e coros do Théâtre la Fenice, sob a direcção de Giancarlo Gavazzeni.

Do programa do festival fazem parte, ainda, a oratória «Theodora», de Haendel; «Cristo no Monte das Oliveiras», de Beethoven; «War requiem», de Britten; «Stabat Mater», de Dvorak; e a «Missa grande em sol menor», de Bach.

Novo filme de Henri Verneuil

PARIS, 5. — Henri Verneuil dirige nos studios de Boulogne o seu novo filme «100 000 dollars au soleil», cuja vedeta principal é Jean-Paul Belmondo. Interpretam os restantes papéis Andréa Parisy, Gert Frobe, Lino Ventura e Reginald Kerner. O argumento da película foi extraído de um romance de Claude Veillot e Michel Audiard é o autor dos diálogos.

FIZ TODOS OS OUTROS FILMES COM O CÉREBRO; «UM VERÃO DE AMOR» FI-LO COM O CORAÇÃO — BERGMAN

2ª SEMANA

UM VERÃO DE AMOR
(SOMMARLEK)

NO IMPÉRIO

AO LONGO DE TODO O ANO CINEMA DE QUALIDADE

Distribuição FILMITALUS PARA ADULTOS — 17 ANOS

Um cativante estudo sobre o amor — Uma extraordinária interpretação de MAI-BRITT NILSSON * BIRGER MAIMSTEN * ALF KJELLIN
Um filme do genial INGMAR BERGMAN

O ÚLTIMO COUPLET

UM FILME QUE SE TORNOU UM ÊXITO MUNDIAL!
A VOZ MAIS BELA E CASTIÇA DE ESPANHA

SARA MONTIEL

ao lado de ARMANDO CALVO e ENRIQUE VERA

O AMBIENTE DOS TEATROS DE ZARZUELA E DE
VARIEDADES DE MADRID DE OUTROS TEMPOS, A VI-
BRAÇÃO CARACTERÍSTICA DAS VERBENAS, O CLIMA
ARDENTE DOS REDONDEIS, NUM ROMANCE SENTI-
MENTAL DE RARO INTERESSE!

AVIS HOJE ÀS 21.45

EASTMANCOLOR - PANORÂMICO -

DO PERFILME
(ADULTOS)



TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

do rei de 1963, que se efectua no sábado, às 18 e 15. Neste sensacional concurso vão estar presentes os três finalistas eleitos no sábado, que são: Nelo e o seu conjunto, Fernando Conde e os seus «Electrónicos» e, ainda, Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros».

O júri será constituído pelos maestros Tavares Belo e Ferrer Trindade e pelo poeta Jerónimo Bragança e a apresentação do espectáculo estará a cargo de Henrique Mendes, o popular locutor da Rádio e da Televisão. Os bilhetes estão à venda nas bilheteiras do Monumental, para maiores de 12 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «O fosso e o pêndulo».
Título original — «Pip and pendulum».

Produção — Americana.

Realização — Roger Corman.

Interpretes — Vincent Price e John Kerr.

Argumento — A história macabra de um génio do crime.

Distribuição — Sif.

Processo — Panavision e technicolor.

Classificação — 17 anos.

Tomás de Figueiredo na Televisão

O grande romancista Tomás de Figueiredo, último «Prémio «Diário de Notícias», será entrevistado na R. T. P., no seu programa «Temas literários», hoje, às 20 horas, a propósito da publicação do seu último livro «Vida de cão».

O programa teatral da Câmara Municipal

O programa cultural de iniciativa do Município de Lisboa prossegue, esta semana, com mais uma representação, na Academia de Recreio Artístico, por «A Máscara», de Cultura Teatral. E' ali levada à cena, na noite de depois de amanhã, a peça «O Casamento da Condessa de Amieira», em 2 actos, de Júlio Dinis.

O MAIOR DOS EXPLORADORES DA AFRICA

Ele conduziu uma expedição ao centro da África, á procura de um famoso missionário que lá se internara. Depois... Bem, depois ele tornou-se autor do maior feito jornalístico que a História regista. Ele chamava-se Henry Morton Stanley. Este maravilhoso artigo foi publicado nas páginas de «Selecções» de Agosto, que já se encontra á venda. «Selecções» é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

UM FILME DA NOVA SELECÇÃO
«LUSOMUNDO»



Maiores
de
12 anos

AMANHÃ—UMA ESTREIA

DE NÍVEL EXCEPCIONAL!

SÃO LUIZ ALVALADE

JEAN-CLAUDE PASCAL—VALÉRIE LAGRANGE

EM

A

SALAMANDRA DE OIRO

em DYALISCOPE — EASTMANCOLOR

EM VOLTA DO TRONO DA FRANÇA, DESENCADEIAM-SE AS COBIÇAS, MAS A MISSÃO PERIGOSA DE UM CAVALIEIRO DESTEMIDO SALVA UM POVO E O SEU REI!

NINGUÉM ESQUECEU! TODOS VÃO RECORDAR!
O ÊXITO MAIS CLAMOROSO E EXTRAORDINÁRIO
QUE O CINEMA ALGUM DIA OBTVEU!



com NELSON EDY e ILONA MASSEY

SEMANAS CONSECUTIVAS DE EXIBIÇÃO!

A MELODIA QUE O MUNDO CANTOU!

TUDO VAI RENASCER AMANHÃ,
EM NOITE TRIUNFAL, no

EDEN

(MAIORES 12 ANOS)

INTERNACIONAL FILMES

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE UNIDOS.

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM

RADIO CLUBE PORTUGUES

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

★ A ACTUAÇÃO DE **ALBERTO CORTEZ**

o maior cartaz da américa latina

NO ESPECTACULO «OUVINDO AS ESTRELAS»

★ NA «MONTRA MUSICAL»

AS ÚLTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST. **MELODIA** — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE e NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENIANDO A ÚLTIMA NOVIDADE DA SUIÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALCODÃO
QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

SÃO JORGE

TODOS OS DIAS
ÀS 15,15-18,15 e 21,30
UM TEMA APAIXONANTE

UM FILME POLICIAL FORA DO COMUM em 2.ª SEMANA

UM PERITO EM BALÍSTICA
UM PSIQUIATRA
UM PADRE

NUMA ANGUSTIANTE
BUSCA SOBRE A
PERSONALIDADE DE

O SENHOR X (JOHNNY NOBODY)

com
NIGEL PATRICK · YVONNE MITCHELL · WILLIAM BENDIX
ALDO RAY
e
CYRIL CUSACK

Argumento de PATRICK TINKER
Prod. de JOHN R. SLOAN
Realiz. de NIGEL PATRICK
Exclusiva Produções BRUCE ALLEN and ALBERT H. BROOKS
A Variety Film in association with 1960 FILMS



Maiores de 12 anos

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 28.

HOJE, no POLITEAMA: NOTÁVEL ESTREIA

O MAIS FABULOSO ARSENAL DE TERROR FABRICADO POR UM CÉREBRO DIABÓLICO!

com VINCENT PRICE, JOHN KERR e BÁRBARA STEELE

REALIZAÇÃO DE ROGER CORMER



A HISTÓRIA
DE UM GÊNIO
DO CRIME!

O FOSSO E O PÊNDULO

TECNICOLOR
PANAVISION

SENSACIONAL SEQUÊNCIA DE SITUAÇÕES MACABRAS E FIGURAS SINISTRAS

UM FILME
QUE ABALA
OS NERVOS!

A MAIOR OBRA-PRIMA DE MISTÉRIO DE EDGAR PÖE

ADULTOS



CAMPO PEQUENO

7 DE SETEMBRO
ÀS 22 HORAS

TOURADA CÔMICA

REPETIÇÃO DE
EL BOMBERO TORERO

8 ANÕES QUE TOUREIAM
COMO GENTE GRANDE

O SEU FILHO
NÃO PAGA NADA

PREÇOS DESDE 10\$00 MAIORES 6 ANOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — O FOSSO E O PÊNDULO — POLITEAMA

SÃO LUIZ
Telefone 327177

A's 15,15 e 18,15
(p. red.) e 21,30
(M. 17 anos)
O filme que todos
esperavam

ANNA

Com Raf Vallone e Silvana Mangano
A mais bela e mais realista história
de amor.

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O filme que não se
esquece

EM 19.ª SEMANA

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins
— Haya Hanaseet e Stephen Boyd

EDEN
Telefone 320768

A's 15,30, 18,30
e 21,45
(Maiores 12 anos)
6.ª E ÚLTIMA
SEMANA

O MIUDO DA BICA

do filme popular
com Fernando Farinha
Amanhã — ESTREIA (M. 12 anos)
BALALAICA
com Nelson Eddy e Ilona Massey

ROYAL
Telef. 865037

As 21 horas
(M. 12 anos)
**O CORSÁRIO
DA RAINHA**
O CAPACETE VERDE

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
**O HORROR
DE DRÁCULA**
QUATRO RAPARIGAS

TERRASSEL
Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)
**PIQUENIQUE
CORRUÇÃO**

IMPERIO
Telefone 555134

A's 15,15
e 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Novo e absoluto
êxito de

INGMAR BERGMAN
nóva obra-prima do cinema sueco
UM VERO DE AMOR

AVIS
Telef. 476 63

A's 21,45
(M. 17 anos)
Um filme que se
tornou um êxito
mundial:

O ÚLTIMO COUPLE
com Sara Montiel — Armando Calvo
Enrique Vera

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15,30 e 21,45
2.ª SEMANA

Um grande filme de
«suspense» e ação

ESPIONAGEM EM HONG-KONG

com Dominique Boshero e Brad Harris
EASTMANCOLOR — (Adultos)

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15,45 (p. red.)
e 21,45
(M. 17 anos)
O filme que todos
esperavam

ANNA

A mais bela e mais realista história
de amor.
Com Silvana Mangano e Raf Vallone

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 47163

A's 21,15
(M. 17 anos)
**O PROCESSO
NINA B**
CORAÇÃO DE FERRO

LIT
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
**SEGUIE O TEU DESTINO
O HOMEM DAS PISTOLAS
DE OURO**

CONDES
Telefone 322523

A's 15,15 (p. red.)
e 21,30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Errol Flynn numa
epopeia sem igual:

OBJECTIVO BURMA

com James Brown e George Tobias
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telefone 326305

HOJE, às 21,30
ESTREIA

A emocionante his-
tória de um gênio
do crime

O FOSSO E O PÊNDULO

com Vincent Price e Barbara Steele
O mais fabuloso arsenal de terror
fabricado por um cérebro diabólico.
Panavision — Tecnicolor (Adultos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15,15, 18,15
e 21,30
(M. 12 anos)
Entre o ateu e o
crente surgiu...

O SENHOR X

e a duvida desceu sobre a cidade
com Nigel Patrick — Yvonne Mitchell
— Aldo Ray

RESTELO
Telefone 610375

A's 21,15
(M. 17 anos)
Um espectáculo de
emoções

A MALDIÇÃO DO VAMPIRO
com Eric Fleming — Kathleen Crowley

CASINO ESTORIL

A's 17 horas
e 21,30 (M. 17 anos)

A CIDADE AMEAÇADA

com Herbert Low — John Galsgon —
Sean Connery — Alfred Marks —
Yvonne Romain e Olive McFarland

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO ESPECTÁCULO
DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

AMANHÃ, no TEATRO ARCO-ÍRIS

BOX TORNEIO DE PROPAGANDA

Organização da Feira Popular de Lisboa a favor da Colónia Bal-
near Infantil de O SÉCULO, com o patrocínio da Federação Por-
tuguesa de Boxe

Com os melhores amadores do BENFICA, SPORTING, RIO DE
JANEIRO, MOURARIA, GINÁSIO DO SUL e COVA DA PIEDADE
PREÇOS POPULARES: Cadeiras de Ring, 12\$50, 10\$00 e 7\$50;
PEAO, 5\$00 — (MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE, QUINTA-FEIRA, PELAS 21.45 HORAS

NO

Cinema da Feira Popular de Lisboa

SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

(A favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
EM QUE COLABORA A

Tuna Comercial de Lisboa

E OS ARTISTAS DA RADIO, CINEMA E TELEVISÃO: AIDA
BAPTISTA — ARTUR RIBEIRO — CARLOS BELO — CELY
SANZ — ELSA VILAR — FERNANDA DE PADUA — FILIPE
DE BRITO — JOANA BELO — JOÃO MARIA TUDELA — JOSÉ
ANTÓNIO — JOSÉ NOBRE — MAX — MARIA DE LURDES
RESENDE — NATALINA JOSÉ — OCTAVIO DE MATOS (FI-
LHO) — PAULA RIBAS — PAULO JORGE — GUITARRA E
VIOLA POR ADELINO SANTOS E JULIO GOMES

RAUL SOLNADO

E O CONJUNTO JORGE MACHADO

Locução de TANY BELO, CARLOS CRUZ e FRANCISCO ATAÍDE

ESTE PROGRAMA NÃO SERÁ TRANSMITIDO PELA RADIO-
TELEVISÃO PORTUGUESA

BILHETES A VENDA NOS ESCRITÓRIOS DA FEIRA E NA SU-
CURSAL DO ROSSIO — PREÇOS: 20\$00, 15\$00 e 10\$00
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da lição n.º 12, parte 5, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I'm going to read—Vou ler	
I'm going to study—Vou estudar	
New Year's Eve—Véspera de ano novo	
New Year's Day—Dia de Ano Novo	
People	—Gente, as pessoas
Parties	—Festas (sing. — «party»)
I have dinner at eight o'clock	—Janto às oito horas
Mrs. Field has a party on New Year's Eve	—«Mrs.» Field dá uma festa na véspera do ano novo
I have a good time at parties	—Divirto-me em festas
I have a pencil	—Tenho um lápis
Reparem no emprego do «have» nestas frases.	
I like people	—Eu gosto de pessoas
I like to talk to people	—Eu gosto de falar com pessoas

ESTREMOZ viu desfilar hoje pela primeira vez

O Cortejo do Trabalho
ESTREMOZ, 5 — Terminam hoje as festas da cidade de Estremoz, que têm decorrido com interesse e animação.
O programa foi rigorosamente cumprido, e hoje teve realce especial o Cortejo do Trabalho, que pela primeira vez se efectua nesta cidade. Assistiram ao desfile milhares de pessoas.
O cortejo abria com um grupo de cavaleiros e amazonas e fechava com um carro alusivo a todas as freguesias do concelho.
A Camara Municipal e o Grémio da Lavoura também se fizeram representar com carros alegóricos, bem como a banda musical de Estremoz e a Filarmónica Lusitana, uma das mais antigas do País, pois conta 123 anos. Assistiram também ao desfile várias entidades oficiais, numa tribuna especial.

NOVAS SUCURSAIS de dois bancos

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério das Finanças, a autorização para os bancos Pinto & Sotto Mayor e Espírito Santo abrirem novas sucursais, o primeiro, na Praça dos Restauradores, e o segundo, em Santa Apolónia.

Uma jovem americana admiradora da cultura ibérica vai cursar a Universidade de Madrid para onde segue depois de ver Lisboa

Olhos azuis e cabelos negros. Toda vestida de verde. Chama-se Paula Marder, tem 17 anos, e, vinda da América, vai para Madrid, onde cursará a respectiva Universidade, pois é uma apaixonada pela cultura ibérica.
Desembarcou esta manhã em Lisboa, após agradável viagem a bordo do «Santa Maria» — e foi pródiga em palavras e sorrisos...
— Excitante exame perante um júri exigente! — explicou — Perguntas e mais perguntas sobre a Espanha... Eu a todas respondi, sempre com o pensamento na bolsa que me permitiria a tão desejada estada na capital madrilena. Eramos quinze raparigas, todas em competição — e eis que me classifico com a nota mais alta!
Paula Marder esclarece, seguidamente, que semelhantes bolsas são concedidas pela Alianza Interamericana (Miami) — associação que tem

como objectivo o intercambio da América com os países de cultura luso-espanhola.
— Algumas das moças que competiram comigo — informa — seguiram para Universidades da América do Sul. Das quinze concorrentes, porém, somente sete lograram tal oportunidade...
«Miss» Paula Marder fala já o espanhol, dado que estagiou durante três meses e meio na cidade do Peru. Conhece também, por afinidade, algumas palavras de português — e o francês igualmente faz parte dos seus conhecimentos linguísticos.
— Estudo ainda alemão e italiano.
— Qual o seu objectivo, «miss» Marder?
— Terminado o estágio em Madrid, penso ingressar na Universidade de Georgetown, em Washington e, provavelmente, virei a desempenhar qualquer cargo em instituições como a U. N. I. C. E. F. ou a W. H. O. (Organização Mundial da Saúde). É que eu sempre gostei de contribuir para o bem-estar alheio...
— Os passageiros para a Alfandega! — gritou uma voz.
«Miss» Paula Marder, que hoje ou amanhã seguirá para Madrid, estendeu a mão numa despedida. Lisboa, embora de relance, ficará na sua memória — até porque é cidade que bem se integra em qualquer panorama de cultura ibérica...

O dr. Vale Guimarães vai ser homenageado em S. Jacinto



Dr. Vale Guimarães

No dia 22 do corrente, data em que o antigo governador civil de Aveiro dr. Francisco do Vale Guimarães completa 50 anos, ser-lhe-ão prestadas significativas homenagens em S. Jacinto, para o que se constituiu uma comissão representativa das classes populares e formada por dois comerciantes e por um operário, os srs. João da Silva Vilar, Gilberto Nunes e Ilídio Cunha.

A homenagem que se prepara ao dr. Vale Guimarães terá assim o cunho simpático e espontâneo de consagração de um homem que, em todos os actos da sua vida oficial ou particular sabe sempre, com insuperável elegância, aliar os sentimentos do seu carácter íntegro, bondoso e conciliador às exigências do exercício escrupuloso das funções que lhe são confiadas.
Todos os participantes nas homenagens do dia 22 podem comunicar as suas adesões pelo telefone 23524, de S. Jacinto (Aveiro), onde se encerra no dia 10 do corrente a inscrição para o almoço que se seguirá a missa de acção de graças e a uma sessão de homenagem ao ar livre.

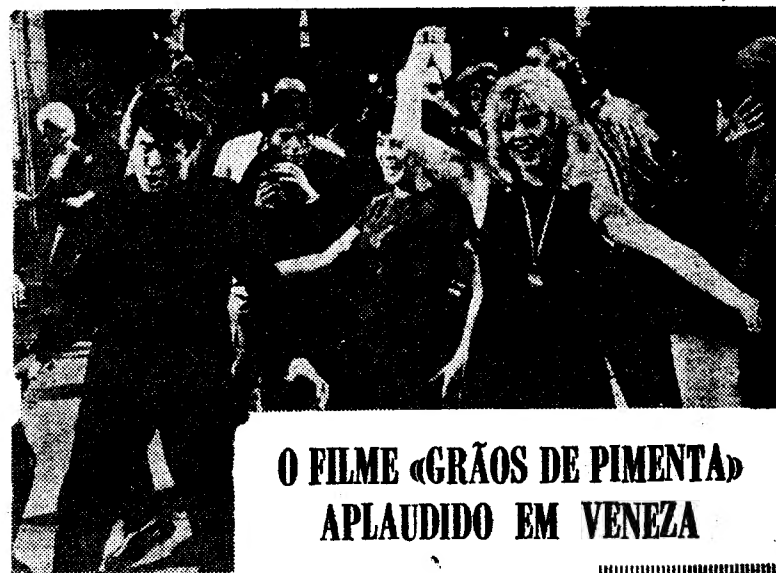
O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS OFERECE UMA RECEPÇÃO aos participantes no Congresso de Farmacêuticos Católicos

Na Cidade Universitária proseguiram hoje os trabalhos do VII Congresso Internacional de Farmacêuticos Católicos.
A primeira sessão começou cerca das 9 horas, com a assembleia geral da Federação Internacional, para eleição de membros dirigentes.
Os delegados presentes elegeram seu presidente o chefe da delegação belga, sr. Birarb, tendo ainda nomeado 6 delegados, representando vários países, para o conselho executivo do organismo.
Cerca das 11 horas começou a proferir a sua conferência sobre «As estruturas de um Estado perante a socialização» o sr. R. P. David, da Alemanha.
Esta é a terceira das cinco conferências a proferir durante o Congresso, sobre a doutrina das quais assentarão os estudos dos grupos de trabalho constituídos.
Antes do almoço, no restaurante da Universidade, os congressistas ouviram missa, rezada na reitoria pelo padre Dubois.
Durante a tarde os farmacêuticos católicos visitaram os museus dos Coches e de S. Roque, bem como o

DOIS MEMBROS DO GOVERNO visitaram em Pegões a Colónia Agrícola

A Colónia Agrícola de Pegões, da Junta de Colonização Interna, foi visitada hoje pelos srs. engs. Luís de Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, e Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, que ali se deslocaram, acompanhados pelo sr. eng. Pinho Leão, presidente da referida Junta, a fim de apreciarem problemas relacionados com o estudo das obras de rega a executar na zona da Colónia.

CASAMENTO
 Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO
 Av. de Paris, 3-A — T. 725600



O FILME «GRÃOS DE PIMENTA» APLAUDIDO EM VENEZA

«Grãos de pimenta» de Baratie é uma lufada de alegria, uma grande revista parisiense e uma paródia a certos géneros do cinema actual. Tem um elenco numeroso que inclui grandes nomes do palco e da tela francesa. Na gravura podem ver-se Guy Bedos e a sua noiva Sophie Daumier

O espírito francês iluminou o festival

VENEZA, 5 — «Grãos de pimenta» (Dragées au Poivre) de Jacques Baratie é o grande êxito parisiense do Festival de Veneza. O filme, que reúne a maior parte das grandes vedetas francesas de «cabaret», de Jacques Dufilho a Francis Blanche, provocou hilaridade da primeira à última imagem.
Baratie, que chama ao seu filme uma «caixa de malícias e de

musica» quis parodiar os diferentes géneros cinematográficos e em particular o cinema realista e o chamado cinema intelectual. O argumento não passa de um pretexto: um bando de jovens, de máquina em punho, filma tudo o que lhes cai debaixo dos olhos e entrevista os transeuntes sobre os mais diversos assuntos.
«Grãos de pimenta» é, pois, uma espécie de grande revista de Paris, um cacharote onde a juventude, a alegria, a música e a dança se conjugam oferecendo várias imagens encantadoras e pitorescas da capital francesa.
O público do festival aplaudiu o filme. Os intérpretes mais notáveis de «Grãos de pimenta» foram Guy Bedos, Mónica Vitti, Rita Renoir, Alexandra Stewart, Simone Signoret e Jean-Paul Belmondo. Resumindo a impressão geral da assistência poderá dizer-se que o espírito francês iluminou este XXIV Festival Internacional de Cinema.

Ontem, também foi exibido um filme russo, «Bolsceja doroga» («Estrada real»), baseado na vida de Jaroslav Hasek, autor do romance «O bom soldado Schweik».

DIA DO CINEMA ITALIANO

No programa de hoje está incluída a apresentação de dois filmes italianos: «Mãos sobre a cidade» e «Os mistérios de Roma».
O primeiro é uma realização de Francesco Rossi e o segundo, de Cesare Zavattini, constitui uma interpretação insólita de Roma pelo célebre argumentista italiano.
Entretanto, o festival avizinha-se do fim. Certos profissionais lamentam a falta de brilho do certame e a ausência de grandes vedetas. — (A. N. I. e F. P.).

PACO CAMINO

ALFREDO CONDE

CAMPO PEQUENO

HOJE

A CORRIDA

MESTRE BAPTISTA • AL PEDRO MARTIN
 Forçados de
 8 toiros escolhidos

BILHETES À VENDA NO DIA DA CORRIDA.

Amanhã

LOTARIA DAS VINDIMAS

“taluda” 2.400 contos!

Embaixada do Brasil

Em comemoração da data nacional brasileira, no próximo dia 7 do corrente, o Embaixador e Senhora Negrão de Lima receberão os brasileiros residentes e de passagem em Lisboa, das 11 às 13 horas, na sede da Embaixada do Brasil, Rua da Emenda, 53.

Alterações ao regime cerealífero e da panificação introduzidas por um decreto

Por decreto-lei emanado dos Ministérios das Finanças e da Economia, através das Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio, foram promulgadas as bases do novo regime cerealífero e da produção e venda do pão, com alterações que são de assinalável interesse para diversas actividades económicas e para o consumo público. Devido à complexidade dos problemas em causa, porém, o decreto-lei n.º 45 223, agora publicado no «Diário do Governo», apenas se ocupa dos aspectos fundamentais da reconversão da cultura cerealífera e da utilização dos cereais, designadamente na panificação, deixando os aspectos técnicos e regulamentares para outros diplomas.

O preâmbulo do decreto-lei acentua o artificialismo do actual sistema de três tipos de farinha de trigo para fabrico do pão e a conveniência de os reduzir a dois tipos, determinando a supressão do tipo intermédio e a melhoria do tipo inferior. Para evitar agravamentos de preços neste último caso prevê-se a adição de farinhas espoladas de milho e centeio; e, ao mesmo tempo, aproveita-se a revisão agora efectuada para reformar o sistema de taxas de extracção das referidas farinhas, o preço e a forma de distribuição de sementes e as características das farinhas para bolachas e massas de modo a facultar às respectivas indústrias melhores condições de concorrência perante a importação. Ainda dentro do novo regime cerealífero, será de registar a ligeira subida do preço do centeio — o que pode proporcionar um sinal orientador e vir a beneficiar as regiões que se encontram habitualmente fora das preocupações do regime cerealífero.

Outros problemas de relevante projecção económica são abordados no preâmbulo do diploma: o sistema de comercialização dos adubos, que será liberalizado em obediência a compromissos internacionais; a progressiva transferência de terrenos de cultura agrícola para a exploração florestal; várias providências em estudo ou em preparação para melhoria da rentabilidade agrícola, etc. Especialmente em relação à cultura cerealífera, assume aspecto destacado, além da mecanização, a substituição dos pousios por prados melhorados de sequeiro, não só para aumento da produção pecuária, mas também para combate à erosão e para se conseguirem melhores condições de produção.

Marinha de Guerra

Foi mandada aumentar ao efectivo da Armada a nova lancha de fiscalização «Escorpião».

atividade, pois que experiências realizadas e em curso revelam a possibilidade de se evitar o alqueive durante os meses de inverno, bem como as mondas, para além do acréscimo de fertilidade que as forragens de leguminosas comunicam a esses solos.

Encontra-se ainda em preparação e será publicada até ao fim do corrente ano a legislação sobre mecanização da agricultura e sobre a acção conjugada do fomento forrageiro e pecuário, dando-se por esta forma possibilidade de incrementar em base mais sólida o Plano de Fomento Pecuário que foi recentemente iniciado.

Evoca-se, entretanto, a protecção especial de que tem beneficiado a cultura do trigo, reconhecendo que não tem proporcionado as vantagens desejáveis o sistema de subsídios ou adiantamentos que vigorou nos últimos anos. É previsto novo esforço financeiro para empréstimo sem juro, à lavoura, de verbas que os produtores têm em dívida na Caixa Geral de Depósitos. Por outro lado, as quantias que forem sendo libertadas em consequência das reduções de financiamento à cultura do trigo serão canalizadas para a reconversão, e isso representará no fim do período transitório de quatro anos um apoio financeiro à lavoura que poderá ir até 400 000 contos, além do crédito agrícola normal, ultimamente situado em cerca de 1 000 000 de contos.

No corpo do decreto propriamente dito determina-se, entre outros aspectos de pormenor, que será mantida para a colheita de 1964 a tabela reguladora do preço do trigo; que será fixado em 2\$45 o preço-base de compra de centeio pela F. N. P. T.; que os preços do pão nas padarias, seus depósitos e sucursais serão os seguintes:

- 1) Pão de 1.ª qualidade:
 - a) Unidade de 30 g \$25
 - b) Unidade de 60 g \$40
 - c) Unidade de 120 g \$80

(Continua na 8.ª página)

Alfredo Vieira Pinto

Na basílica dos Mártires, celebraram-se hoje missas do 11.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo, Alfredo Vieira Pinto, que foi administrador da «Renascença Gráfica».

No altar-mor oficiou o padre Arnaldo Duarte e no altar das Almas o padre Abílio Rodrigues. Estiveram presentes ao piedoso acto, além de pessoas de família e de amizade do extinto, representantes de todas as secções do nosso jornal.



A perícia e a rapidez dos bombeiros permitiram salvar o Hotel Nunes

Os velhos hotéis de Sintra, recheados de tradições, estão decididamente em maré de pouca sorte. Ainda há pouco tempo o «Central» esteve em riscos de se perder e já esta madrugada os bombeiros avançavam para salvar o «Nunes», em cujo último piso as chamas tinham deflagrado, cerca das três horas, com grande intensidade.

Os hóspedes não ganharam para o susto, como usa dizer-se, quando os criados bateram às portas dos quartos a dizer que «havia fogo...»

Quem deu pelo incêndio foi uma das criadas da água-furtada, que ouviu estalar a madeira do forro do telhado. Abriu logo a porta para o corredor, viu um clarão, depois, as labaredas que lambiam o tecto. Correu aos quartos contíguos, das suas colegas, a despertá-las e a anunciar o que se passava. Houve, como é natural, certo alvoroço, como sucede sempre em casos desta natureza.

Chamados os bombeiros, que estão a poucos metros do local, estes compareceram imediatamente, e, com uma perícia digna de registo, conseguiram circunscrever o fogo ao tecto e à arrecadação do telhado.

Meia hora depois, o incêndio estava extinto. Compareceram também os bombeiros do Cacém, Almoçageme e Algueirão e Mem-Martins. Os trabalhos foram dirigidos pelo 2.º comandante dos Bombeiros de Sintra, sr. Emílio Pereira Bento.



Em cima: os estragos causados pelo fogo no telhado do Hotel Nunes; em baixo: o estado em que ficou o tecto do corredor do último andar

O hotel continua a funcionar como se nada tivesse sucedido, pois nem sequer a água atingiu o segundo andar não passando da água-furtada e dos quartos das criadas. Presume-se que o fogo fosse originado por um curto-circuito ou fagulha saída por uma rotura da chaminé, que tenha caído no forro do telhado.

Hotel de grandes tradições (esteve ali hospedado Eça de Queiroz, que dedicou uma página de «Os Maias», a uma árvore centenária que ainda existe em frente do edifício) o velho «Nunes», continuará assim a sua vida calma, na evocação de mais de meio século de ininterrupta existência.

A reunião de ontem do Conselho Superior Militar

Na reunião que se efectuou ontem — e á qual fizemos referência — do Conselho Superior Militar, tomaram parte os srs. ministros da Defesa, do Exército e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretários de Estado do Exército e da Administração Ultramarina; chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea; secretário-adjunto da Defesa Nacional e comandante militar da Guiné.

As brigadas da Intendência instauram processos a muitos comerciantes

Brigadas da I. G. A. continuam a manter em todo o País apertada vigilância sobre preços nos mercados e outros retalhistas, bem como os praticados em hotéis, pensões, restaurantes e estabelecimentos similares, vigilância extensiva às praias, termas e outras zonas consideradas de turismo.

Foi processada a firma retalhista Lito & Filho, de Vila Real, por vender bacalhau «sortido de 2.ª», nacional, ao preço de 10\$00 o quilo (tabela 10\$50). Não tinha, também, o artigo exposto á vista do consumidor, e negou parte da existência de que dispunha no interior do estabelecimento, sendo-lhe apreendidos e vendidos no consumo local 107 quilos. Por falta de exposição de bacalhau, foram ainda autuados 10 retalhistas em Lisboa, Porto, Rio Tinto, Santa Cruz do Douro (Baião), Nesprido (Viseu), Vila Chã de Ourique (Cartaxo), e Pisão (Crato). Alguns destes comerciantes possuíam apreciáveis quantidades de bacalhau nacional e estrangeiro.

No mercado da Costa de Caparica foi preso em flagrante delito de especulação, o cortador José de Abreu Jerónimo, do talho da Sociedade Lactolinda, Ld., por ter vendido 2500 gramas de vaca, cobrando 9\$00 a mais, em quilo, do que o preço legal. O arguido foi entregue em Tribunal, que lhe arbitrou a caução de 50 contos, a qual prestou, saindo por isso em liberdade.

Ainda por venderem carne a preços superiores aos fixados, foram processados no Porto, cortadores em talhos das ruas de Santa Catarina, 512 e 530, de S. Vitor, 141, e Cais da Ribeira, 46, cujas especulações iam de 3\$20 a 5\$90, em quilo; talhantes nos mercados de Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz; Praia das Maças, Algueirão, mercado da Parede, Nazaré e Peniche, por especulações entre 3 e 5\$00 em quilo.

Em diversas praias e termas foram levantados processos por especulação em preços de refeições, a uma pensão-restaurante e a um «snack-bar», ambos na Guarda, e a uma casa de pasto de Leiria (preços superiores aos fixados pelo S. N. I.); por especulação em diárias, a uma pensão-restaurante da Praia da Areia Branca; por especulação em bebidas, a um restaurante do Alto da Ajuda, que vendia vinho verde e maduro com lucros abusivos; a um «café» da Amadora, que cobrou consumo mínimo, ao que não está autorizado; a um restaurante de Guimarães e a um «café» de Viana do Castelo por venderem «brandys» com lucros de 254 e 175 por cento, respectivamente.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esa 22\$00. em selos

COUTO, LDA. - PORTO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

ADELINO & LOPES, LDA.

8, LARGO DA TRINDADE, 9 — LISBOA - 2

TELEFS. 32 12 60 - 32 28 28

Participam aos seus estimados Clientes e Fornecedores, que por motivo de Férias, as suas instalações, se encontram encerradas de 9 a 22 de Setembro.

A GERÊNCIA

ENO

MAIORES DE 6 ANOS

ÀS 22 HORAS

CORRIDA DO ANO

ALFREDO CONDE • MANUEL DOS SANTOS

MARTINEZ «PEDRÉS» • PACO CAMINO

escolhidos de D. DIOGO DE PASSANHA

À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 DAS 10 ÀS 20 H.—E, TAMBÉM,

CORRIDA, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA A PARTIR DAS 18 H.

CENTRAL

MESTRE BAPTISTA

PEDRÉS

Descobertos os autores de cinco crimes de fogo posto

PORTO, 5 — Conforme oportunamente noticiámos, verificaram-se na vasta região do Norte diversos casos de fogos em florestas, alguns deles de origem criminosa.

A Subdirectoria da Polícia Judiciária, encarregada das averiguações descobriu num espaço de tempo relativamente breve, os autores de cinco dos sete crimes de fogo posto ali pendentes, e enviou aos tribunais alguns dos processos já organizados. Foram investigações extenuantes que, mais uma vez, puseram à prova a eficiência e dedicação dos elementos daquela Polícia na descoberta dos autores de actos criminosos. O fogo de Ponte de Lima (Cabração) foi lançado pelo trabalhador Artur Ferreira Barbosa, autor de cinco fogos. O móbil do crime foi atribuir as culpas às gentes daquela povoação que andavam inimizadas com um guarda-florestal cunhado do autor dos delitos referidos, e conseguir, ao mesmo tempo, a transferência daquele guarda. O arguido confessou pormenorizadamente os seus nefandos actos. Os prejuízos materiais foram de pouca monta, dado o fogo ter deflagrado em volta da casa florestal, tendo sido rapidamente extinto.

No de Arganil averiguiu-se que dois trabalhadores dos Serviços Florestais, por imprevidência, extinguíram incompletamente uma fogueira onde tinham estado a assar sardinhas. Depois de se manterem em negativa, confessaram o que se passou, tendo-se apurado a não existência de intenção criminosa. Quanto ao de Viana do Castelo, lugar do Fojo, freguesia de Outeiro, esclareceu-se que o fogo foi atestado voluntariamente pelo trabalhador Avelino Martins de Araújo, com a finalidade de afastar os coelhos que todos os anos lhe destruíam as culturas que possui numa leira de cultivo, contigua à mata dos Serviços Florestais, onde deflagrou o incêndio. Depois de afirmar diversas desculpas, confessou, por fim, o seu acto.

Os fogos de Boticas, Seixos-Branços (Pinho), que originou grandes prejuízos materiais (cerca de três mil contos) em árvores e mato, e no qual perderam a vida

quatro pessoas, foi originado por Artur Alves Dias, do lugar de Pinho. Estes incêndios irromperam em 16 de Junho e 24 de Julho, e consumiram cerca de oitocentos hectares de mata.

Móbil do crime: vingança sobre determinada pessoa que exerce um cargo numa autarquia, e que era parcialmente usufruidora das matas onde se iniciou o pavoroso incêndio.

E, finalmente, o de Mondim de Basto, lugar do Tojo, foi atestado voluntariamente por Francisco Fraga, do lugar de Covas, com a intenção de aguentar os javalis que todos os anos lhe dizimavam o milho, numa leira contigua às matas dos Serviços Florestais. O fogo foi atestado em dois pontos e consumiu cerca de 350 hectares de mato, com prejuízos avaliados em mil e quinhentos contos.

Na mesma Polícia, encontram-se ainda pendentes dois processos de crime de fogo posto nas matas do Estado. Encarregaram-se das várias investigações os inspectores drs. Jesus Rocha, A. Bordoal e Ferreira da Rocha, o chefe Russo e os agentes Vaz, Rocha e Silva.

Preso por furto

No Mercado do Bolhão, foi preso pela P. S. P. o empregado comercial Adelino Rodrigues da Silva, de 44 anos, solteiro e residente em Matosinhos, que furtou da barraca da florista sr.ª Maria dos Remédios, um porta-moedas com di-nheiro e um esmalte de ouro.

Arrombamento de um armazém

Queixou-se à P. S. P. o sr. Amado de Jesus Domingues, residente na Rua General Carmona, em Matosinhos, de que os gatinhos entraram por meio de chave falsa num armazém, da Rua Roberto Ivens, 287, daquela vila, sua propriedade, de onde furtaram alguns milhares de escudos.

Subscrito com dinheiro

Na P. S. P. foi entregue um sobrescrito endereçado à sr.ª D. Sibila da C. Pinto da Silva, domiciliada na Rua Piraibá, 21, Brasília, contendo 2320 cruzeiros, que foi encontrado na Rua Pinto Mourão, em Gaia.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Irmã S. Sulpício» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Sentimento» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um, dois, três» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A ribeira da saudade» (12 anos).
BAIA LHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um golpe sensacional» (17 anos).
AGUIA DE JURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Max o cartista» e «Eddi o sedutor» (17 anos).
PRINDEIDE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
CARLOS A. BERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Fúria na terra perdida» (12 anos).

A CIDADIE

Festas associativas

Dentro do programa das festas comemorativas do 59.º aniversário da Sociedade Promotora de Educação Popular, efectua-se no próximo dia 30, na sua sede, no Largo do Calvário, e no Largo das Fontainhas, 19, a distribuição de roupas a 39 meninas pobres.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): notas do Banco de Portugal, dois casacos de malha, uma gabardina, os bilhetes de identidade de Jacinto Almeida Socio e Fernando Manuel Ruaz Grazina; um tampão de roda de automóvel, um apito de metal, um canivete, uma bota de criança, um porta-chaves, e diversas argolas com chaves.

Também se encontram nos escritórios da TAP, no Aeroporto da Portela: uma gabardina, uma capa de plástico, uns óculos graduados, um pijama e uma caixa com artigos de pintura.

Recital Varella Cid, no Palácio Nacional de Sintra

Desde o começo do Festival de Sintra que as pessoas interessadas em manifestações artísticas que valha a pena não perder, tinham assinalado de modo especial, na sua agenda, o concerto de Sérgio Varella Cid, no Palácio Nacional da vila. Deste modo se compreende que a bela «sala dos cisnes», daquele palácio se tenha enchido de ponta a ponta dum publico formado por verdadeiros musicómanos, entre os quais se viam algumas das mais destacadas figuras dos meios musicais e das Belas-Artes. Isto quer dizer que Sérgio Varella Cid tocou para uma assistência escolhida, e isso só abona em favor do êxito que alcançou.

Merece-o o nosso compatriota, que, apenas com 28 anos, conse-

guiu obter um lugar de destaque entre os grandes concertistas de piano dos nossos dias. A sua carreira internacional, marcada por sucessivas audições para plateias que se contam entre as mais intransigentes, como as provas prestadas perante jurisdicções de concursos insuspeitos, é a afirmação eloquente de que Sérgio Varella Cid poderá ser em breve um concertista da craveira de uma Guilhermina Suggia ou de uma Viana da Mota.

Para já, Sérgio Varella Cid é, como o seu concerto de anteontem demonstrou, um artista de raro temperamento, vigoroso e apaixonado, capaz de arrancar de uma partitura a vida latente que possui.

Se qualquer grande solista se distingue, não já pela sua capacidade técnica, no conhecimento das particularidades do instrumento que

toca, mas especialmente pelo seu trabalho de interpretação, superador do primarismo do $b+a=ba$, que o torna verdadeiro criador de linguagem, aquele concertista conseguiu já esse milagre de arte.

Podem alguns puristas discordar da versão que deu, por exemplo, ao seu «Concerto Italiano», de Bach, com o qual abriu o recital. Queriam alguns que aquela peça tivesse saído, estilisticamente, mais aproximada dos timbres e cadências próprios do cravo. Acharão outros, que Varella Cid encontrou o equilíbrio próprio para a sua interpretação, apreendendo em profundidade o sentido íntimo daquela peça, como o demonstra, por exemplo, o magnífico «allegro» final. De qualquer modo, não faltaram os que se deixaram arrebatados pela sua magnífica interpretação da «Sonata, op. 31, n.º 2», de Beethoven, com um «adágio» verdadeiramente primoroso. Prokofieff, com a «Sonata n.º 3, op. 28, em lá menor», e as difíceis «Variações e fuga sobre um tema de Haendel, op. 24», de Brahms, preencheram a segunda parte do programa.

O publico, entusiasmado, obrigou o solista a conceder três extras, duas obras de Chopin e Schumann e uma de Scarlatti, estas, também, demonstrativas da capacidade do artista em abordar, com o mesmo nível, obras de épocas e estilos tão diversos.

Nem sempre têm os artistas nacionais, de real mérito, conseguido obter as honras e galardões reconhecidos da sua capacidade. Tal não acontece com o concertista, que este ano foi entre nós galardoado com um prémio nacional de música, de atribuição oficial, conseguindo, assim, fazer paralelamente uma carreira reconhecida em Portugal e no estrangeiro.

E esta, a prosseguir no mesmo ritmo, não tardará a fazer de Varella Cid um dos motivos de maior orgulho para a vida musical portuguesa, que nem sempre tem motivos suficientes para se orgulhar de si mesma. Fazer justiça aos poucos que ultrapassam as barreiras do tédio e da inércia, é um dever dos mais elementares que todos cumprimos com prazer. Felicitar, igualmente, os organizadores do festival, pela apresentação deste concerto, é tarefa que, também, se cumpre com agrado.

L. d'O. N.

Música de câmara no Palácio de Queluz

O Festival de Sintra prossegue, esta noite, a partir das 21 e 30, no Palácio Nacional de Queluz, com um concerto de música de câmara pelo duo violino-piano composto por Sander Vegh e Helena Moreira de Sá e Costa. Serão interpretadas obras de Mozart, Bach, Schubert e Debussy.

Foi transferido um concerto

Para finalizar a série de 14 recitais que compõem o VII Festival de Sintra, estava prevista a apresentação do grupo coral «Il Piccolo coro di Valsertana», no Parque Valências, no próximo sábado.

Devido à instabilidade do tempo, que se tem mostrado pouco propício para espectáculos ao ar livre, aquela audição foi transferida para o Palácio de Queluz, no mesmo dia e à mesma hora.

O preço do pão

(Continuação da página central)

- | | |
|---------------------------|-------|
| d) Unidade de 240 g | 1\$60 |
| e) Unidade de 500 g | 3\$10 |
- 2) Pão de 2.ª qualidade:
- I) Em Lisboa, Oeiras e Cascais:
- | | |
|----------------------|-------|
| a) Unidade de 500 g | 1\$70 |
| b) Unidade de 1000 g | 3\$40 |
- II) No resto do País:
- | | |
|----------------------|-------|
| a) Unidade de 500 g | 1\$70 |
| b) Unidade de 1000 g | 3\$30 |
| c) Unidade de 2000 g | 6\$60 |

§ unico. Por despacho do Secretário de Estado do Comércio, poderão ser autorizados o fabrico e venda de pão em formatos diferentes dos previstos na tabela anterior.

Os preços de pão fixados no presente decreto-lei são acrescidos na venda ao domicílio das seguintes importâncias:

- 1) Pão de 1.ª qualidade:
- | | |
|--|------|
| a) Por 4 unidades de 30 g, ou 2 de 60 g, ou 1 de 120 g | \$10 |
| b) Por cada unidade de 240 g | \$20 |
| c) Por cada unidade de 500 g | \$30 |
- 2) Pão de 2.ª qualidade:
- | | |
|-------------------------------------|------|
| a) Por cada unidade de 500 g | \$15 |
| b) Por cada unidade de 1000 g | \$30 |
| c) Por cada unidade de 2000 g | \$60 |

Fomos informados, a propósito, que o Instituto Nacional do Pão não se pronunciou sobre toda a matéria constante do decreto-lei agora promulgado, visto que o mesmo implica com a organica de outras instituições. E' seu parecer, no entanto, tratar-se de algo de positivo no capítulo da panificação.

Estimula a cultura do centeio em regiões marginais, as quais têm sido utilizadas para a sementeira do trigo nos últimos anos. Para tal, e como incentivo, a venda daquele primeiro cereal beneficia de um aumento de dez centavos.

VIDA SOCIAL

ENG.º ALVARO ROQUETE

No avião da TWA seguiu para Roma o sr. eng.º Alvaro Roquete, director dos serviços de turismo do S. N. I., que participará, na capital italiana, na assembleia geral da União Internacional dos Organismos Internacionais de Turismo.

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Graciete Felgueiras Gonçalves da Fonseca Dias, esposa do sr. José Julio da Fonseca Dias. Mãe e filha encontram-se bem.

Sapataria Milão

Especializada em calçado feito por medida para pés sensíveis e doridos.

OFICINAS PRÓPRIAS

R. COMÉRCIO, 16-22 - TEL. 326803

LISBOA

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 15: «Os gigantes da furia» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cinc-Copacabana — A's 21 e 15: «125, Rua Montmartre» e «Madame Sans Gêne» (17 anos).
BARREIRO — Esplanada Luso — A's 21: «Fanny» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21 e 15: «O médico e o monstro» e «Aventura em Paris» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — A's 21 e 15: «A fonte dos desejos» (17 anos); União Artística — A's 21 e 15: «A arma de dois gumes» e «O jogador» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BARREIRO — Avenida — Avenida Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239020).
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Soromenho — Praça Machado dos Santos (T. 22946); Alice — Praça do Quebedo (Telef. 23743).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO F. AQUARIO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21 e 15: «Dois aldrabões e meio» e «Matar á queima-roupa» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Duelo ao pôr do Sol» e «O povo no inferno» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Sinfonia da vida» (12 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — A's 21 e 30: «A tunica» (12 anos).
ERICÉIRA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Legião de condenados» e «A bela Lola» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); S. Moços Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
MEM MARTINS — Quimica — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299083).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel. 934023).

NECROLOGIA SUFRAGIOS

Maria Isabel de Almeida da Câmara Oliveira
Por iniciativa de seus pais, será celebrada missa por intenção da alma de Maria Isabel de Almeida da Câmara Oliveira, na igreja paroquial de Belém (Jerónimos), amanhã, pelas 12 horas.

MARIA JOSÉ NOBRE DE ALMEIDA NUNES RIBEIRO DA COSTA FALECEU

José Ribeiro da Costa, Maria do Carmo Nobre Nunes Ribeiro da Costa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10.30, da Igreja S. João Deus, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SRAF

Causou vivas reacções a sugestão de Verwoerd sobre os protectorados ingleses no território sul-africano

LONDRES, 5 — A ideia aventada anteontem pelo primeiro-ministro sul-africano, no sentido de que os três protectorados britânicos de Bechuanalândia, Swazilândia e Basutolândia poderiam em virtude do princípio da autodeterminação decidir livremente a sua eventual fusão com a União Sul-Africana, suscitou grandes reacções na Grã-Bretanha, na Rodésia do Norte e no grupo afro-asiático das Nações Unidas.

É inconcebível que a Grã-Bretanha aceite, nas condições actuais e mesmo de futuro, que aqueles territórios sejam «administrados» pela África do Sul, indicava-se ontem, em Londres, de fonte idónea, acrescentando-se que só a Grã-Bretanha é responsável pelo futuro desses protectorados, que não tencionam abandonar.

Por seu turno, Kenneth Kaunda, chefe do Governo de coligação norte-rodésiana e dirigente do Partido da Independência Nacional, declarou, em Lusaka: «As nações africanas, do Egipto à Rodésia do Norte, opor-se-ão a toda e qualquer

Vaga de crimes e roubos na capital filipina

MANILA, 5 — Os comerciantes e cidadãos abastados de Manila vivem em permanente receio e insegurança perante a vaga de crimes e roubos audaciosos, cometidos por bandos armados que, geralmente, matam as suas vítimas com requintes de crueldade. Todos os que têm posses para isso contratam guarda-costas, pois, além dos crimes mais sensacionais, verificam-se, todos os dias, em Manila, assaltos a residências e roubos em plena rua.

A vaga de crimes começou com o assalto a um armazém de arroz, cujos cinco guardas foram mortos a machadada pelos bandidos. Na semana passada, foi descoberto outro crime que chocou a opinião pública, quando a Polícia encontrou os corpos de um médico, de sua mulher, da sogra e de uma criada, que foram assassinados com pancadas desferidas por martelos e tubos de ferro.

Na terça-feira à noite, um grupo de sete homens armados entrou num grande armazém, onde se encontravam mais de 30 empregados e uma centena de fregueses e roubou da caixa 7000 pesos. Ao fugirem os assaltantes dispararam as suas pistolas-metralhadoras, ferindo gravemente um guarda e matando o encarregado do armazém.

Registou-se, no mês passado, um roubo semelhante num supermercado, frequentado por norte-americanos e europeus que vivem em Manila. Os bandidos também abriram fogo e só não mataram ninguém por sorte, mas uma criança levou um tiro de raspão.

O jornal «Manila Daily Mirror» afirma que a vaga de assaltos e roubos não se limita a Manila, alastrando também pela província, onde a miséria e o desemprego aumentam constantemente. — (A. N. I.).

Portugal participará no Congresso da Polícia de Transito

MADRID, 5 — Portugal participará no IV Congresso Internacional da Polícia de Transito que se efectua na capital espanhola de 6 a 12 do próximo mês, segundo anuncia a comissão organizadora. Inscreveram-se já mais de setenta países da Europa, assim como a Argentina e os Estados Unidos. — (A. N. I.).

Simpósio de bruxas

BURLEY (Inglaterra), 5. — As bruxas da Inglaterra vão reunir-se em segredo em 31 de Outubro, véspera do dia de Todos os Santos, a fim de tomarem uma decisão acerca das disposições a adoptar contra um professor norte-americano, o dr. Rossel Hope Robbins, da Universidade de Columbia, que negou a sua existência.

Robbins declarou, num discurso proferido na Associação Britânica de Aberdeen, que a bruxaria não passava de um produto da imaginação.

Em resposta, a senhora Sybil Leek, de 40 anos, que afirma ter estudado bruxaria desde os sete anos e que há 13 bruxas na sua área, escreveu ao professor, a desmentir-lo. «É muito provável — acrescentou — que receba treze cartas, não para lhe lançar mais olhados mas para tentar educá-lo». — (A. N. I.).

Alguns objectivos das próximas reuniões da E. F. T. A.

GENEVA, 5 — Frank Figueres, secretário-geral da E. F. T. A., falou das próximas reuniões em Estocolmo e Helsínquia, da Associação Europeia de Comércio Livre, numa conferência de imprensa em que começou por prestar vibrante homenagem à memória de Robert Schuman.

A propósito da reunião ministerial de Estocolmo, em 11 e 12 do corrente, declarou, nomeadamente, que «as discussões permitirão, acima de tudo, que os responsáveis políticos da E. F. T. A. estudem, por um lado, os progressos verificados na própria Associação e, por outro lado, as relações desta com o resto do Mundo... Os ministros examinarão ainda as perspectivas oferecidas pelas negociações do G. A. T. T., de importância vital para a E. F. T. A. bem como da conferência mundial do comércio em 1964». — (F. P.).

A posição de Portugal em África apoiada por um leitor do «Times»

LONDRES, 5 — Os Estados Unidos e a Inglaterra deviam afirmar às Nações Unidas, com toda a clareza, o seu propósito de respeitar as garantias dadas a Portugal em 1943 — escreve um leitor do «Times», Cosco Russel, numa carta hoje publicada por aquele jornal.

Quando o dr. Salazar, em 1943, anuiu ao pedido da Inglaterra para que Portugal, de acordo com a Aliança luso-britânica, lhe proporcionasse facilidades nos Açores, fê-lo sob duas condições — que se julgariam, aliás, implícitas na própria Aliança — comenta Cosmo Russel. — A primeira compreendia a defesa de Lisboa contra possíveis ataques aéreos e a segunda uma garantia dos territórios portugueses

O CICLISTA ANTÓNIO ACÚRSIO

vai correr em França

A fim de participar no Grande Prémio das Nações, de ciclismo, que se disputará no próximo dia 15 em Paris, seguiu esta manhã por via aérea para a capital francesa, o ciclista do Benfica António Acúrsio, campeão regional da modalidade.

A BASUTOLÂNDIA NÃO ESTÁ INTERESSADA

O ministro queixou-se amargamente da maneira como a Imprensa internacional apresentou a solicitação do presidente Verwoerd à Grã-Bretanha que, disse, pedia autorização para que a África do Sul expusesse o seu caso aos protectorados, a fim de dissipar a ideia errada que tem da sua política.

Em Londres recorda-se, porém, de fonte competente, que na última sessão da O. N. U., a Grã-Bretanha declarou que as disposições da lei de 1909 sobre a criação da União Sul-Africana, que previam a eventualidade daqueles territórios virem a ser transferidos para a União, caducaram quando a África do Sul se retirou da Comunidade Britânica, em 1961.

Discursando em Maseru (Basutolândia), Nteu Mokehle, chefe do Partido do Congresso, o partido político mais importante do protectorado, declarou que «tanto os dirigentes africanos como brancos com interesses permanentes na Basutolândia, não estão interessados na proposta de Werwoerd».

Os brancos da Basutolândia pensam que o território nada pode esperar de uma ligação com a União Sul-Africana e, nas esferas governamentais, indica-se, a propósito, que «o Governo britânico tem dito e repetido que não é de pensar, seja a que pretexto for, na ligação da Basutolândia à República Sul-Africana». — (F. P.).

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2142 - LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em Viseu

VISEU, 5 — O dr. Marques Teixeira, governador civil, acompanhado pelo major Romão Loureiro, presidente da Câmara Municipal, pelas outras autoridades e pelas entidades mais representativas, inaugura hoje, pelas 21 e 30, no Campo de Viriato, a secular Feira Franca de São Mateus, que sempre atrai muitos milhares de forasteiros. A banda da Sociedade Cultural e de Recreio de Paços de Vilharrigues dará um concerto, exibindo-se o Rancho Folclórico de Torreda.

No dia 15, haverá a grande feira de gado bovino e cavalar, que se prolonga por dois dias e termina com um concurso e uma exposição pecuária.

Em S. Paio da Torreira

MURTOSA, 5 — Na progressiva e encantadora praia da Torreira, deste concelho, vão efectuar-se as tradicionais festas de S. Paio, o beijamento conhecidas em todo o País, sob o patrocínio da Câmara Municipal da Murtosa e da Junta de Turismo da Torreira.

Realizam-se nos dias 7 e 8 do corrente, e já hoje os morteiros atiram os ares, anunciando os festejos próximos. É uma romaria típica e característica desta região, que impressiona bem o turista, dando-lhe oportunidade de admirar um dos panoramas mais encantadores da terra portuguesa.

Além da missa e da procissão do dia 8, haverá arraiais diurnos e nocturnos, com concertos por afamadas bandas de música, desportos náuticos na ria e outros divertimentos. Não faltarão a boa ornamentação e a iluminação das ruas, nem o deslumbrante fogo de artifício aquático.

A comissão dos festejos trabalha afanosamente para que eles atinjam o maior luzimento.

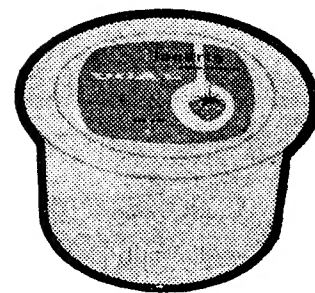
Em Belver

BELVER, 5 — A população desta vila aguarda, com grande interesse, as festas em honra das Santas Relíquias, promovidas por uma comissão de naturais de Belver, e que se efectuem nos dias 7, 8 e 9 do corrente.

No dia 7, haverá morteiros, e, à noite, arraial, com a colaboração da Filarmónica de Fratel, e fogo de artifício, à 1 hora. No dia 8, haverá alvorada, por aquela banda, numa das torres do Castelo de D. Sancho I; às 8, desfile da banda pelas ruas; às 9 e 30, peditório, a favor da igreja paroquial; às 12, concentração das fogaças, vindas de todas as povoações do concelho; às 13, missa cantada, sermão e procissão; às 16, leilão de fogaças; às 18, começo do arraial, com um concerto, quermesse e barracas de chá; às 20, exibição do Rancho de Torre Fundeira; às 21 e 30, apresentação do Rancho Folclórico «Os Camponeses», dos Riachos; e à 1 hora, fogo de artifício, dos pirotécnicos de Valhascos. O programa do dia 9 é o seguinte: às 7, girandola de foguetes; às 10, missa; às 17, circuito pedestre; às 18, concerto pela banda de Fratel; às 21 e 30, exibição do Rancho Folclórico do Pego; e à 1 hora, encerramento dos festejos, com fogo de artifício.



alimentação
racional
com



IOGURTE NORMAL
TUTTI FRUTI
MORANGO
CHOCOLATE

UCAL

DESPORTOS

ATALANTA, 2
SPORTING, 0 OS AVANÇADOS LEONINOS

comprometeram as aspirações da sua equipa na Taça dos Vencedores das Taças

BERGAMO, 5 — A equipa do Atalanta de Bergamo surpreendeu ao derrotar o Sporting de Lisboa por 2-0 na primeira «mão» da «Taça da Europa dos Vencedores das Taças» disputada ontem no Estádio Municipal de Bergamo.

O clube de Bergamo encarava efectivamente com poucas ilusões este encontro disputado na presença de dez mil espectadores sob uma chuva incessante. Mas uma vez no campo soube aproveitar-se de todas as ocasiões que se apresentaram, nomeadamente no segundo tempo quando os portugueses já principiavam a dar mostras de fadiga.

O desafio foi de considerável nível técnico a despeito do mau estado do terreno. O Atalanta perdeu uma boa ocasião de marcar golo no primeiro tempo quando Milan, sózinho diante de Carvalho, atirou para o lado. O guarda-redes foi a seguir forçado a desviar para canto um tiro violentíssimo de Domenchini. Na 2.ª parte, o Sporting tornou-se perigoso, nomeadamente através de Li-

no e de Mascarenhas cujos «tiros» foram defendidos pela trave mas foi Calvanese quem aos 73 minutos meteu nas redes portuguesas a bola centrada por Domenchini. Aos quatro minutos do final, Domenchini marcou o 2.º e último golo.

O desaire dos «leões» pode tam-



O guarda-redes Carvalho que teve excelente actuação contra os italianos do Bergamo

bém em parte atribuir-se à falta de remate dos seus dianteiros. Até à grande área adversária, a equipa portuguesa evidenciou sempre boa actuação mas, uma vez na grande área adversária os «verdes» modificavam totalmente a sua forma de jogar, tardando na conclusão.

Por outro lado, a lesão do médio Mendes também teve considerável influência no resultado sabido que

o excelente internacional é pedra basilar no xadrez da equipa.

As aspirações do Sporting ficam um pouco comprometidas, pois afigura-se-nos um tanto difícil que no jogo a efectuar em Lisboa seja possível a anulação da desvantagem agora permitida.

O Bergamo, certamente que contava com mais dificuldades mas agora, por certo saberá defender a vantagem preciosa.

No encontro de ontem o Sporting teve em David Julio, Carvalho e Alexandre Baptista os seus melhores elementos, enquanto no Bergamo se salientaram Pizzaballa, Cardoni e Calvanese.

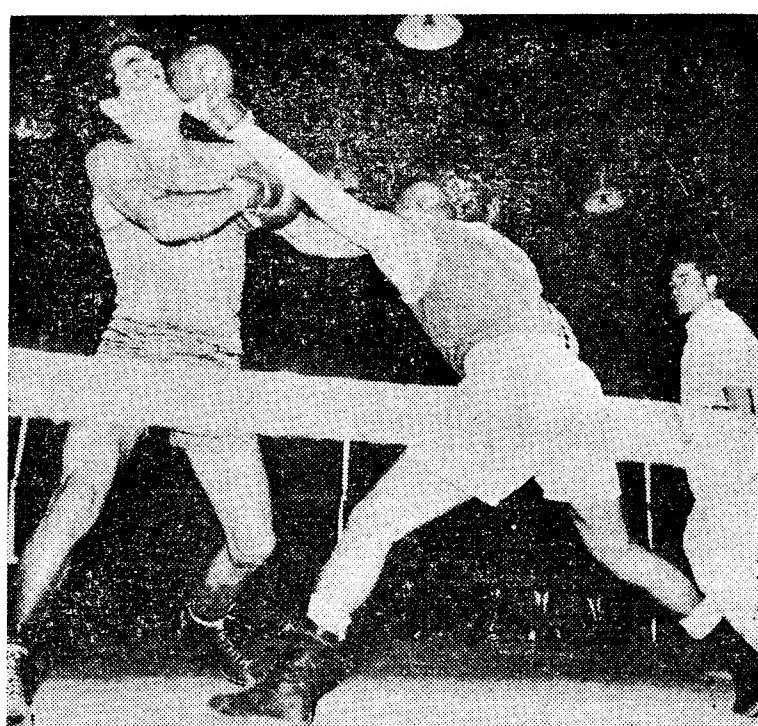
As equipas alinharam:

ATALANTA: Pizzaballa; Presenti, Nodari; Nielsen, Cardoni, Colombo, Domenchini, Milan, Calvanese, Merighetti e Christensen.

SPORTING: Carvalho; Lino, Hilário e Mendes; Lucio e Julio; Augusto, Be, Mascarenhas, Alexandre e Morais.

Arbitrou: Stool (Austria).

O jogo da 2.ª mão disputar-se-á em Lisboa no dia 9 de Outubro. — (F. P.).



Uma curiosa fase de um dos últimos combates disputados no ringue da Feira Popular de Lisboa. O pugilista do Cova da Piedade, Anibal Rodrigues, é fortemente tocado pelo benfiquista Orlando Silva

PUGILISMO Vai disputar-se a taça «Silva Ruivo»

Em consequência do sucesso obtido pelo primeiro torneio de pugilismo amador, a direcção da Feira Popular de Lisboa, com a

colaboração da Federação Portuguesa de Boxe vai organizar, a partir de amanhã, um novo torneio para o qual instituiu a taça «Silva Ruivo», antigo e valoroso amador. A nova competição é disputada nos moldes do torneio anterior e, na sua primeira jornada está subordinada ao seguinte programa:

João Esteves (Rio de Janeiro)-António Silva (Mouraria); Mário Oliveira (Ginásio do Sul)-Gomes da Costa (Benfica); António Macário (R. J.)-Samuel Constantino (G. S.); Alexandre José (G. S.)-Carlos Dias (Sporting); Alexandre Leitão (Bf.)-Artur Melo (R. J.); Anibal Silva (Sp.)-Manuel Carvalho (M.) e Vítor Marques (Bf.)-Raul Pina (Sp.).

A sessão terá início às 21.45 horas. No intervalo serão distribuídas as taças do anterior torneio.

CICLISMO

GINCANA NO ESTORIL

Os jovens entre os cinco e os treze anos vão ter, depois de amanhã, uma gincana de bicicletas no Estoril. Trata-se da já tradicional «Volta a Portugal em Bicicleta — Miniatura» que a Sociedade Estoril-Sol promove todos os anos com assinalado êxito.

A gincana principiará às 17 horas, na Avenida Amarel, em frente do Casino Estoril, onde podem fazer-se as inscrições dos concorrentes, que serão divididos em três grupos segundo as idades. Aos cinco primeiros classificados de cada grupo serão atribuídas taças «Estoril-Sol», havendo ainda uma taça «Refrigerantes Schweppes» para o vencedor absoluto.

Kubala e Di Stefano

voltam a defrontar-se

MADRID, 5 — O Real Madrid disputa no próximo domingo dois encontros amistosos de futebol, no Estádio Santiago Barnabeu: o primeiro, à tarde, com a equipa do Celta de Vigo, depois, a equipa titular dos «merengues» enfrentará a do Espanhol, de Barcelona, que ascendeu à primeira divisão.

Na equipa do Espanhol reaparecerá Ladislau Kubala como jogador, enquanto na do Real Madrid jogará Di Stefano, o seu primeiro encontro aqui, depois do rapto de Caracas.

O encontro entre o Espanhol e o Real Madrid está a despertar aqui o maior interesse. — (A.N.I.).

UMA NADADORA DO ALHANDRA

vai tentar estabelecer

um «record» de longa distância

A nadadora do Alhandra Sporting Clube, Maria Isabel da Silva Lopes, vai tentar estabelecer o «record» de Portugal de longa distância, nadando desde o cais fluvial de Alhandra até ao Terreiro do Paço.

A chegada a Lisboa da nadadora está prevista para as 11 e 30.

Sporting e Belenenses empataram na festa de homenagem a Hugo

No Estádio José Alvalade realizou-se ontem, à noite, o festival de homenagem ao dedicado jogador do Sporting, Hugo Sarmento.

Como fundo da sessão que não foi grandemente concorrida—Hugo merecia maior apoio dos seus consócios—defrontaram-se as equipas do Sporting e do Belenenses.

Ambas as formações apresentaram muitos reservistas razão por que o encontro, ainda que agradável, não atingisse nível excepcional. O empate final, a um tento, parece-nos certo, porquanto ambos os «onzes» tiveram o seu quinhão de domínio. Arbitrou Herminio Soares e os grupos formaram:

SPORTING—Pais (Pimenta); Alvaro Alexandre e Saturnino; Ferreira Pinto, Morato e Alfredo; Hugo (aos 20 m, Fonseca), Baptista, Monteiro, Peridis e Manaca.

BELICENSES—Nascimento (Gomes); Pires (Bernardino) e Alberto Luis; Abdul (Adelino e Esteves), Quaresma e Cardoso (Pelezinho e Abdul); Angeja, Adelino (Palico), Pelezinho (Estêvão), Peres e Godinho.

JORGE MENDONÇA vale 5000 contos

MADRID, 5.—O futebolista português Jorge Mendonça continuará a defender esta época as cores do Atlético de Madrid, segundo informam os jornais desportivos madrilenos.

Mendonça ia ser transferido para um clube italiano que estava interessado na sua aquisição, mas depois de conversações com os dirigentes do Atlético de Madrid resolveu continuar ao seu serviço.

Entretanto, o Atlético de Madrid anunciou que se algum clube estiver interessado nos serviços do futebolista lusitano terá de pagar o equivalente a cinco mil contos — anuncia o vespertino «Pueblo».

Por sua vez, o futebolista Fernando Mendonça, irmão de Jorge, que na época finda jogou no Desportivo da Corunha, encontra-se em Madrid e está a treinar diariamente no campo do Atlético, assegurando-se que esta época defenderá as cores daquele clube madrileno — diz também o «Pueblo». — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Homenagem a Aguiar: Benfica-Porto, na Luz, às 21 e 30.

—Chegada (Aeroporto, às 21 e 30) da equipa do Sporting, de regresso de Itália.

NATAÇÃO — Campeonatos regionais 4x100, estilos livres (diversas categorias), em S. Bento, às 21 e 30.

Provas internacionais de «snipes» em Bendor

BENDOR, 5 — Realizaram-se ontem duas provas no quadro da semana dos «snips».

Na primeira prova (5 milhas, 23 concorrentes), verificaram-se os seguintes resultados:

1.º, Kuzuya e Matono (Japão); 2.º, irmãos Conrad (Brasil); 3.º, Uunila Steinback (Finlândia); 4.º, irmãos Schmidt (Brasil); 5.º, Nielsen e Melle (Bélgica).

2.ª prova (23 concorrentes). Resultados:

1.º, irmãos Schmidt (Brasil); 2.º, Kuzuya e Matono (Japão); 3.º, irmãos Conrad (Brasil); 4.º, Nielsen e Melle (Bélgica); 5.º, Rodrigues da Silva (Portugal); 6.º, Graux Michils (Bélgica); 10.º, Battaglia Croveto (Monaco). — (F. P.).

Deixam saudades os festivais do «ballet» Isarnixen

Pode admitir-se, sem custo, que terceiro espectáculo, praticamente, igual aos anteriores, no curto espaço de seis dias, suscite menos interesse. Mas, a verdade é que tratando-se de festivais como aqueles que o Sport Algés e Dafundo, sempre empenhado em bem servir a nataçao, ofereceu ao publico de Lisboa nas noites de sexta-feira e sábado da semana finda e, ainda, ontem à noite, despertaram, necessariamente, o maior entusiasmo do nosso publico desportivo.

O estádio náutico do S. A. D. não registou ontem o que se pode chamar uma enchente, o que de resto sucedera antes. Mas, atraiu numerosa assistência, sem duvida. E se a expectativa ou a curiosidade pelo desenrolar do festival não esteve ao nível do que se verificara antes — estava perdido o sabor da novidade — outro tanto não se pode dizer quanto ao interesse e admiração pelas exhibições das esbeltas nadadoras do «ballet Isarnixen», pelo saltador Klaus Kongor, ou pelos saltos humorísticos.

Decididamente o espectáculo não cansa nem pode cansar, tão grandes são a categoria do «ballet» e a classe do vice-campeão da Europa em salto de alto voo e trampolim. Viu-se ontem, perfeitamente, que é assim. Cremos bem que ontem, a muita gente terá agradado, ainda mais, a beleza e graciosidade dos vários numeros do «ballet» — com

propriedade um excelente agrupamento artístico, em que é difícil apontar uma componente como superior às restantes.

A nós, por exemplo, quis-nos parecer que Konroz foi, ontem, ainda mais impecável do que havia sido antes, na sua 1.ª série de saltos dos 10 metros. Se ele é o vice-campeão da Europa!... Merecidíssimas as ovações que a assistência lhe dispensou.

Os saltos humorísticos voltaram a provocar hilaridade, embora o quarteto ontem não tivesse passado de um terceto.

As provas de nataçao ficaram, pois relegadas para 2.º plano, o que é natural, ainda que duas delas — os 100 metros mariposa e os 100 metros livres —, por coincidência as duas ultimas, tivessem fornecido outras tantas magnificas competições, com a nota agradável da vitória de Vítor da Fonseca, na primeira, à frente de Joachim Kuppers, e do alemão Horst Leffler (o detentor do melhor tempo feito na piscina de Algés — 56,8 s) à frente de Felga Ribeiro.

Registada a ultima exhibição do «Ballet Isarnixen» (que actuou na Praia das Maças e em Espinho) entre nós, importa salientar o belo serviço prestado à causa da nataçao pelo Sport Algés e Dafundo e desejar que a sua iniciativa se repita por muitas vezes — ao menos uma vez por ano.

UNIVERSÍADA—63

• A nataçao continua em evidência

PORTO ALEGRE, 5.—Com 5 medalhas de ouro ganhas nas provas masculinas (duas em saltos), o Japão é o grande vencedor das provas de nataçao destas Universiadas de 1963. Não lhe fica atrás a Hungria, com 6 medalhas de ouro em 7 — não contando os saltos ganhos pelas alemãs — nas provas femininas. A unica prova que as húngaras perderam foi a dos 400 m, livres, que deu a vitória à alemã Ursel Bruner.

Embora a água da piscina estivesse fria, todos os «records» das Universiadas foram melhorados e, entre os nadadores que se evidenciaram, citaremos o japonês Yoshimuta (vencedor dos 400 e dos 1500 metros) e o alemão Klein, medalha de ouro dos 100 m em 56,2 s, e autor dum 54,8 s nas estafetas. Não poderemos deixar de apontar a actuação soviética: três participantes, 2 medalhas de ouro: Kuzmin e Karnikov.

A prova mais dramática foi certamente a estafeta 4x100 metros, livres, em que os húngaros mantiveram por muito tempo os japoneses em respeito, acabando por lhes ceder a vez. Consolaram-se com a «quatro estilos», ganha graças a Do-bay que conseguiu — com 55,3 s — recuperar o atraso de mais de 1 segundo dos camaradas de equipa quanto à Itália.

O resultado da prova foi o seguinte:

1.º, Egervari, 2 minutos e 54,9 segundos; 2.º, Michel Piatat (França), 2 m e 59,8 s; 3.º, Lisia Barth (Brasil), 3 m e 12,1 s.

Estafeta 4x100 m livres — 1.º, Hungria, 4 m 05 s (novo «record» mundial universitário); 2.º, França, 5 m 05,7 s; 3.º, Brasil, 6 m 13,7 s.

1500 metros (homens) — Final: 1.º, Huro Yoshimura (Japão), 18 m 04 s 8/10 (novo «record»); 2.º, Piotr Pikaliw (Russia), 18 m 04 s 9/10; 3.º, MacLachlan (Africa do Sul), 18 m 19 s 2/10; 4.º, Giovanni Orlando (Itália), 18 m 35 s 2/10; 5.º, Weeteling (Holanda), 19 m 05 s 7/10; 6.º, James Kennedy (Inglaterra), 19 m 06 s 2/10; 7.º, Hackenberg (Alemanha), 20 m 24 s 5/10.

Estafeta 4x100 metros (estilos) — Homens — Final: 1.º, Hungria, 4 m 14 s 4/10 (novo «record» mundial); 2.º, Itália, 4 m 15 s 1/10; 3.º, Alemanha, 4 m 18 s 7/10; 4.º, Espanha, 4 m 23 s 5/10; 5.º, Africa do Sul, 4 m 26 s 9/10.

Mergulhos: salto de anjo (senhoras) — 1.º, Barbel Urban (Alemanha), 77,11 pontos; 2.º, Helga Berg (Alemanha), 69,45 p.; 3.º, Tizu Sato (Brasil), 60,48 p.

Saltos — Alto voo (homens) — 1.º, Yusuki Kaneto (Japão), 157,75; 2.º, Horst Rosenfeld (Alemanha), 151,33; 3.º, Masuru Ito (Japão), 143,80; 4.º, Benedito Oliveira (Brasil), 125,74.

Water-polo — Russia-Brasil, 5-0 e Hungria-Japão, 10-1.

Ao fim da 4.ª jornada a classificação é a seguinte: 1.º, Hungria e Russia (3 jogos, 3 vitórias), 6 pontos; 3.º, Brasil (4 jogos, 2 vitórias e 2 derrotas) 4 p.; 4.º, Japão e Africa do Sul (3 jogos, 3 derrotas), 0 pontos.

Esgrima — Sabre — Os húngaros Bakonyi e Pecza, o italiano Salvatore e o russo Melnikov qualificaram-se para a final do torneio de sabre. — (F. P., A. N. I. e R.).

O título do sabre individual foi ganho, após barragem, pelo húngaro Pecza que venceu o compatriota Bakonyi por 5-2 toques, somando 3 vitórias e 1 derrota. Bakonyi ficou segundo, com 2 vitórias, 1 derrota, e o soviético Melnikov, terceiro, com 1 vitória e 2 derrotas.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Setembro de 1933 publicava uma entrevista com Rudolf Hess, lugartenente de Hitler, da qual desta camos:

«O sr. Hess, num francês purissimo, é quem primeiro nos interroga:

— Destina algumas perguntas ao sr. Hitler?

— Absolutamente...

— Queira dizer.

— Quais as bases do Hitlerismo?

— Todo o ideal que é sincero é puro — quer seja o de um indivíduo ou o de uma nação — deve fundar-se no respeito que lhe inspira a sua tradição histórica e nesse respeito e como homenagem às descobertas e aos actos da história alemã, que data de há, mais ou menos, dois mil anos, que assemelham os alicerces do Partido Nacional Socialista. E nesses mesmos factos e nessa mesma história que nos baseamos para sermos encorajados e para adquirirmos a energia necessária aos grandes empreendimentos futuros...

— Que opinião tem Hitler acerca de parlamentarismos e ditaduras?

— Se nos recordarmos dos acontecimentos ocorridos nos últimos quinze anos temos a prova de que o parlamentarismo não só teve de feitos, ante as diversas crises mas também de que os países governados até à actualidade pelo sistema parlamentar principiam a duvidar dessa mesma orientação...

— Diz-se que a Alemanha pretende a reivindicação das colónias? — interrompem.

— No meu país a questão de colónias, embora não seja de somenos importância, não é assunto a tratar primordialmente...

— Disse-se que um dos pontos debatidos na reunião de Roma foram precisamente as colónias portuguesas...

— Acabei de lhe dizer que a Alemanha não considera o caso colonial como de primeira importância — responde o representante do chanceler do Reich —. Sendo assim, como poderia o meu país pensar em adquirir as colónias portuguesas?

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — As 18. Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de legos; 19 e 30, Seleção de zarzuela; «O Tambor de Granadeiros» (Sanchez-Chapi); 20, A Orquestra Jackie Cleason; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias; 22 e 30, Música portuguesa; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, O organista Kay Melbee e conjunto; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — As 18, Reabertura da estação — Música portuguesa; 18 e 15, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Intercambio programa consagrado a Max Reger, em gravações cedidas pela Embaixada da Alemanha; 20 e 46, Música sinfónica, e André Panufnik; 21, Recital pelo cantor Guilherme Kjölner, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 20, «Quinteto, op. 67, n.º 2, em mi menor» (Franz Danzi); 21 e 40, Música e poesia; 22, «Morte e Transfiguração», poema sinfónico (Strauss), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Constantini; 22 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — As 23 Música sinfónica: «Esboços sinfónicos» (Chdwick); 23 e 32, Música de tecla: «Sonata, n.º 449, em si menor» (Domenico Scarlatti) «Sonata, op. 67, n.º 2, em mi maior»

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo 64, 2.º Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

(Sibelius); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 50 Orquestra; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 21, Noticiário; 22, Motivos portugueses; 22 e 15, Orquestra; 22 e 30, Conjuntos; 23 e 30, Canções; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; das 3 às 6, Programas diversos.

Emissor de Miramar — As 18 Ritmos de baile; 19 e 15, Uma orquestra, 19 e 30, Programa Robbi-lac; 19 e 45, Canções; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30 Canções portuguesas; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil, 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 15 e 25 Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Música de filmes; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 21 e 10 Lugares a concurso; 21 e 15, Canções a duas vozes; 21 e 30, Ritmos de Portugal; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

Estação do Porto — As 15, Orquestras ligeiras; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França Horizontal do Mundo; 20 e 15, Oica, enquanto janta; 20 e 25, Concurso de pesca; 20 e 30, Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 45, Bo-

letins de filmes; 20 e 55, Meditação; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, Programa de Lisboa; 21 e 30, Música de ópera; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23 A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa, 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1 Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Os clubes e a nova época de futebol» 20 e 05 Temas Literários e Montra Falada; 20 e 30, Episódios da série «Ivanhoe»; 20 e 55, «Vida são em corpo são»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 55, Boletim meteorológico; 21 e 55, Reportagem do exterior; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — 1.º período: 18, abertura; 18 e 1, viagem presidencial. Transmissão directa da partida do sr. Presidente da República; 2.º período: 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 44, desenhos animados; 19 e 50, «A Volta das 8» — um programa feminino de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor com: «Águas passadas»; «Guarda-roupa feminino»; «Temas de Arte Popular»; «Ginástica»; «Como nos vêem», com a colaboração de Teresa Marta e Esbela Fonseca; 20 e 15, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televi-

são, cujo vocabulário o «Diário de Lisboa» publica hoje; 20 e 45, «Reatório do Progresso» — suplemento do telejornal; 21, «Temas de Arte»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55 — Programa Sical — Seleção Policial — Apresentação de A. Varatojo; 22 e 30, Variedades — «Ritmos 63», com o Conjunto «The Maori Hi Five». Realização de O. Costa; 23 e 25, viagem presidencial; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 5 — As 4 e 59 (4.16 m); 17 e 19 (4.38 m).
Dia 6 — As 5 e 20 (4.26 m).
Dia 7 — As 6 e 10 (4.15 m).
Dia 8 — As 7 e 18 (4.18 m).

BAIXA-MAR
Dia 5 — As 10 e 39 (0.70 m); 23 e 05 (0.82 m).
Dia 6 — As 11 e 12 (0.70 m).
Dia 7 — As 11 e 54 (0.79 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «Vamós contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».

EDEN — «O Mucho da Bica».

S. JORGE — «O Senhor X».

OLIMPIA — «O misterioso dr. Sa-tan».

JARDIM CINEMA — «Um plano diabólico».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efec.	Corpra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	640\$50	640\$00	641\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % 1 10	671\$00	670\$00	672\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	800\$00	800\$00	—	Crédito Predial	—	—	—
Centenár. 4 % 1940	1.812\$00	1.810\$00	1.812\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011\$00	1.012\$00	Portugal e Colónias ...	725\$00	725\$00	730\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011\$00	1.012\$00	Nacional Navegação ...	—	590\$00	650\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—	Colonial Navegação ...	360\$00	360\$00	370\$00
Externo 1.ª série	—	1.210\$00	—	Port. de Celulose	3.750\$00	3.740\$00	3.780\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.210\$00	—	Portuguesa de Pesca ..	—	850\$00	900\$00
Externo 2.ª série	—	1.200\$00	—	Port de Tabacos	237\$00	237\$00	238\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$00	—	Tabacos de Portugal ...	450\$00	450\$00	460\$00
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335\$00	1.360\$00	Aguas Lisboa 1934	—	348\$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	225\$00	235\$00	Aguas Lisboa 1936	—	335\$00	—
Obrigações				Eléct. das Beiras	1.485\$00	1.490\$00	1.500\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	502\$00	—	Gás e Electricidade ...	318\$50	318\$00	318\$50
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—	H. Alto Alentejo	153\$00	153\$00	154\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. Cávado	—	1.096\$00	1.098\$00
Gás Elect. 4 %	950\$00	950\$00	952\$00	H. E. Zêzere	1.265\$00	1.262\$00	1.268\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990\$00	—	Nac. de Electricidade ..	1.232\$00	1.231\$00	1.235\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000\$00	1.008\$00	União Eléctrica Port ..	—	151\$00	152\$50
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	—	H. E. do Douro	1.050\$00	1.050\$00	1.052\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$50	91\$50	H. E. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	98\$00	98\$50				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
H. E. do Douro	990\$00	990\$00	995\$00				
H. E. S. Est	1.005\$00	1.000\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.006\$00	1.008\$00				
Metropolitano	980\$00	980\$00	982\$00				

Acções	Compra	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Bancos			Notas:		
Alentejo	—	—	Africa do Sul	38\$75	39\$50
Angola	—	1.200\$00	Alemanha	7\$10	7\$30
Espirito Santo	—	—	América:		
Lisboa e Açores	—	1.850\$00	Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Portugal	1.650\$00	1.640\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Ultramarino	1.080\$00	1.080\$00	Argentina	\$18	\$22
Agricultura	50\$00	50\$00	Austria	1\$10	1\$15
Seguros			Bélgica	\$56	\$58
Fidelidade	—	—	Brasil	\$02,75	\$03,35
Mundial	—	320\$00	Canadá	26\$15	26\$65
Sagres	—	—	Dinamarca	4\$05	4\$25
Tagus	—	—	Espanha	\$47,5	\$48,5
Soberana	—	1.000\$00	Congo	\$05	\$10
C.ª Ultramarinas			França (N. Franco)	5\$75	5\$90
Ag. Casseque	470\$00	470\$00	Holanda	7\$85	8\$10
Ag. das Neves	—	—	Inglaterra	79\$50	81\$00
Ag. Coloniz	—	90\$00	Itália	\$04,55	\$04,7
Acucar de Angola	610\$00	600\$00	Marrocos	5\$15	5\$45
Boror	—	82\$00	Noruega	\$890	\$910
Cabinda	—	10\$00	Suécia	5\$40	5\$70
Cadã	920\$00	910\$00	Suíça	8\$58	8\$73
Colonial do Buzi	—	57\$00	Ouro:		
Ilha do Príncipe	—	260\$00	Inglaterra (Libra)	282\$00	290\$00
Incomat	—	800\$00	Portugal — Barra	—	—
Mozambique	—	28\$50	Portugal — Barra fino	82\$50	83\$00
Zambézia	37\$00	37\$00			
Diamantes	395\$00	395\$00			
Lobito	310\$00	305\$00			

J. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
RUA DO OURO 12 Notas estrangeiras
T'lef. 31273

PROMOTORA — «A volta do gorila».

ROYAL — «O corsário da rainha».

S. L. BENFICA — «Dentista á força».

ARCO-IRIS — «Todos morreram calçados».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 23: «Boa noite Lisboa»

CINEMAS

IMPERIO — «Um verão de amor».

ROMA — «Espionagem em Hong-Kong».

S. LUÍZ — «Anna».

POLITEAMA — «O fosso e o pântano».

ALVALADE — «Anna».

AVIS — «O ultimo couplet».

LYS — «Segue o teu destino».

CHIADO TERRASSE — «Piqueniques».

IDEAL — «O horror de Drácula».

RESTELO — «A maldição do vampiro».

CINE MOSCAVIDE — «Despedida de solteiro».

CAMPOLIDE — «Oito vidas por um título».

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Jorge, 29-31 (468433).

Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262).

Alentejo, Av. da Igreja 28-B (712682).

Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-68-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314).

Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763016).

Cardote, L.D. Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291).

Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088).

Arga, Ld. Av. Praia da Vitória 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. António 72 (328180).

Veiga Sucers, Rua da Conceição, 42 (326847).

Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096).

Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Faborda, 28 (680931).

Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. de Vigário, 74 (866360).

Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (861619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, à Av. Entre Aeroportos.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO

A PARTICIPAÇÃO METROPOLITANA NA FEIRA INDUSTRIAL DE LUANDA QUE SERÁ INAUGURADA EM OUTUBRO PELO ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ

LUANDA, 5. — A nossa capital vai assistir, dentro de breves semanas, a um acontecimento de extraordinária importância na vida económica nacional: a Feira Industrial de Luanda, notável empreendimento que será inaugurado pelo Chefe do Estado, no dia 5 do próximo mês, e na qual estarão presentes as indústrias desta Província e de Moçambique, bem como uma significativa representação metropolitana, a cargo da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Industrial Portuense.

É curioso registar que esta iniciativa, propiciadora de um esclarecido balanço das nossas possibilidades industriais, agora que nos encontramos em face da integração económica europeia e, até, da necessária integração económica do espaço português, vem a verificar-se na sequência directa de uma outra interessante e idêntica realização, promovida pela Associação Industrial Portuguesa, nesta capital, em 1954.

A participação dos industriais metropolitanos no referido certame foi confiada à Feira Internacional de Lisboa e, dentro deste espírito de colaboração e na continuação de outros trabalhos anteriores, deslocou-se oportunamente a esta cidade, uma delegação de pessoal superior da F. I. L., a fim de estudar com a Associação Industrial de Angola as bases em que deveria assentar o trabalho comum.

Os trabalhos começaram em julho

Começados nos primeiros dias de julho, os trabalhos preliminares da representação metropolitana, procedeu-se sem demora à sua execução.

Para o efeito veio para Luanda pessoal especializado que imediatamente iniciou os seus trabalhos relacionados com o desenvolvimento dos estudos antes traçados e sua concretização prática, desde a construção até ao labor decorativo e ornamental, para que a presença metropolitana alcance a melhor e mais decisiva projecção. Outros técnicos virão a Luanda dentro de dias, acompanhados de mais material, a fim de reforçarem o andamento dos trabalhos em curso e executar as tarefas finais.

Deve dizer-se que a participação industrial da Metrópole no conjunto da Feira Industrial de Luanda,

a par das representações de Angola e de Moçambique, será muito importante e significativa, pois estarão ali 155 expositores, que se distribuem por quinze sectores: Electricidade; Borracha, Plásticos e Produtos Sintéticos; Indústrias Químicas; Turismo e Comunicações; Mobiliário e Equipamento de Escritório; Mobiliário e Decoração; Papel, Artes Gráficas e Embalagem; Metalurgia e Metalomecânica; Materiais de Construção; Cortiças e Madeiras; Veículos de Transportes; Louças e Vidros; Têxteis e Confecções; Perfumarias e Detergentes; e Indústrias Alimentares.

Uma área de cerca de 10 500 m²

Tão numerosa e qualificada representação fabril, distribuída por uma área expositiva de 5500 metros quadrados de superfície coberta e cerca de 5000 metros quadrados de terreno ao ar livre, implica, necessariamente, num volume de estudos e trabalhos executórios os mais diferenciados e completos, o qual se pode classificar de muito relevante, até pelo manuseamento de valiosas cargas, desde as mais complexas e frágeis, às pesadas máquinas e viaturas, a requererem, todas elas, cuidados muito especiais.

Entretanto, para representar a Província de Moçambique, naquele certame, a Associação Industrial, conta já com a adesão de 80 empresas, para exposição dos produtos da Província, esperando-se que esse número venha a atingir ainda uma centena. — (L.).

O DIA DA FORÇA AÉREA é comemorado amanhã em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5. — Sob a presidência do governador geral, contra-almirante Sarmiento Rodrigues, comandante-chefe das Forças Armadas da Província, comemora-se amanhã o «Dia da Força Aérea», que corresponde ao aniversário do primeiro voo efectuado em Moçambique, pela Aeronáutica Militar. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A questão da Rodésia do Sul na O. N. U.

NOVA YORK, 5. — O Conselho de Segurança das Nações Unidas deve começar a estudar a questão da Rodésia do Sul na próxima segunda-feira — segundo consta nos círculos diplomáticos da O. N. U. — (A. N. I.).

● Lyndon Johnson na Suécia

ESTOCOLMO, 5. — O vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, que ontem almoçou com o rei Gustavo VI e com a rainha Luisa, regressou à noite a esta cidade, para conferenciar hoje com o primeiro-ministro sueco Tage Erlander.

● Conferência regional da U. N. E. S. C. O.

PARIS, 5. — A primeira conferência regional dos países africanos membros da U. N. E. S. C. O. vai efectuar-se em Kampala, capital da Uganda, de 9 a 14 deste mês. — (A. N. I.).

● Conferência de Turismo

ROMA, 5. — Um delegado sul-africano à Conferência do Turismo foi ontem impedido de falar em virtude de o microfone lhe ter sido arrebatado por um delegado senegalês. — (R.).

Grave incidente no Alabama provocado pela deflagração de uma bomba junto da casa de um chefe integracionista

BIRMINGHAM (Alabama), 5. — A deflagração do que parece ter sido uma carga de dinamite, a escassos metros da casa do chefe integracionista Arthur Shores, não causou vítimas. Aquele, sua mulher e a filha, de 17 anos, estavam em casa na altura da explosão. Quebraram-se algumas vidraças, tal como sucedeu num primeiro atentado, há duas semanas.

A notícia do acontecimento provocou grande furor no bairro negro, e logo veio para a rua grande multidão irritada. Importantes forças de Polícia convergiram imediatamente para o local do atentado, mas os veículos foram apedrejados, constando até que houve tiros. A Polícia tentou isolar o bairro, mas teve de se defender das pedradas e, num cruzamento, os agentes fizeram fogo para o ar. Contam-se dois policiais feridos.

As 23 horas locais, um oficial da Polícia declarou que os agentes, por momentos envolvidos pela progressão dos negros, tinham conse-

guido finalmente contê-los, estando, agora, senhores da situação. De resto, os dirigentes de cor foram os primeiros, passado o surto de violência, a convidarem os pretos a dispersar e a recolher a casa. Para o efeito, utilizaram altifalantes portáteis.

O GOVERNADOR DO ALABAMA PARECE QUERER PROVOCAR A VIOLENCIA

A tensão na cidade é grande, dado que precisamente quando várias escolas do Alabama acabavam de ser integradas sem incidentes e o governador Wallace parecia ter desistido da prova de força com as autoridades federais, estourou a bomba em frente da residência do dirigente integracionista negro, Arthur Shores.

Tudo acontece como se os elementos extremistas da segregação — de que o governador Wallace bem pode ser considerado o chefe de fila — compreendendo que está perdida de antemão a luta no plano legal para atrasar ou impedir a integração, tivessem decidido recorrer à violência e à provocação, como derradeiro meio de continuar a sua política.

Referindo-se ao conflito com o Governo Federal, a propósito da integração das escolas de Birmingham e das outras cidades do Alabama, o governador Wallace afirmou ontem num banquete: «É possível que eles (os funcionários de Washington) acabem por nos comer, mas, neste caso, não deixaremos de lhes causar a maior cólica da sua vida...». A explosão que abalou esta cidade, quase na mesma altura em que aquelas palavras eram proferidas, parece sinistra confirmação da ameaça...

Por último Wallace anunciou esta manhã o encerramento até nova ordem de três escolas desta cidade que deviam ser integradas. — (F. P.).

O auxílio da Metrópole à cidade de Luanda

(Continuação da 1.ª página)

O sr. dr. Santos Junior, ao proceder à entrega daquele documento de crédito, proferiu breves palavras alusivas ao acto, em que principiou por lembrar que, quando do movimento de solidariedade verificado na Metrópole, se afirmou esta circunstância: «...a unidade de todos os territórios portugueses, que embora separados geograficamente constituem a Nação. Aqui na Metrópole, como em todas as terras portuguesas de aquém e de além-mar sente-se, em uníssono, que Angola é Portugal!»

Referindo-se ao significado do acontecimento, o ministro acentuou que ele representa «a demonstração da unidade espiritual e política de todas as parcelas que constituem há dias, foi proclamado em portento e apoteótica manifestação neste Terreiro do Paço, onde se situa o Ministério do Ultramar, de defender com sacrifício da vida, se for necessário, como tem sido afirmado pelas nossas Forças Armadas as províncias ultramarinas — que o mesmo é dizer a integridade do território nacional».

O orador terminou por formular votos de boa viagem na visita de soberania que o Chefe do Estado vai fazer a terras de Angola e de São Tomé.

Em resposta, o sr. comandante Peixoto Correia pôs em relevo a transcendência do motivo daquela reunião, que definiu como lição de civismo e de solidariedade. Recordou em seguida os trágicos temporais que assolaram a capital de Angola.

AINDA SE IGNORA A IDENTIDADE do homem que um comboio matou em Cabo Ruivo

Encontra-se no Instituto de Medicina Legal o cadáver de um homem que foi atropelado no dia 12 do mês findo em Cabo Ruivo, que acabou por falecer no Hospital de Santa Maria, anteontem, e cuja identidade se desconhece. No dia 23, foi anunciado o desaparecimento de um indivíduo e publicou-se a sua fotografia. Um guarda da P. S. P. que faz serviço no Hospital de Santa Maria, ao ver a notícia e o retrato do desaparecido, pareceu-lhe tratar-se de um internado daquele hospital, mas, até à data, não apareceu pessoa alguma a identificar o corpo.

O falecido apresenta uma tatuagem com o desenho de um crucifixo, em azul, e a legenda: «Goa-57-59».

gola, nos meses de Março e Abril, quando terminava a época das chuvas, os quais tanto danificaram a cidade, originando momentos de desespero. «Mas as autoridades locais» — disse — «acompanhadas da população e das Forças Armadas, desde logo actuaram no sentido de salvaguardar o património urbanístico de Luanda, que é orgulho da nossa presença em África — presença que há-de continuar.»

Ao agradecer a iniciativa patriótica e benemerente da Câmara de Lisboa, o titular da pasta do Ultramar afirmou que se trata de uma lição de solidariedade nacional, que suscitou em todos os portugueses decidida aprovação e o maior apreço por parte das populações ultramarinas, em especial do povo luandense. Depois de aludir ao discurso do sr. Presidente do Conselho e ao apoio das gentes lusitanas à política ultramarina nele definida, o ministro concluiu por sublinhar o facto de a entrega do cheque se fazer na véspera da partida do sr. Presidente da República para Angola, o que dava ainda maior projecção à magnífica atitude tomada pelos municípios metropolitanos.

O MINISTRO das Corporações reuniu com o professor D. Juan Beneito em São Pedro do Sul

O sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, recebeu na Colónia de Férias da FNAT, em São Pedro do Sul, o catedrático espanhol prof. D. Juan Beneito, que se deslocou a Portugal para conferenciar com aquele membro do nosso Governo sobre assuntos de interesse social para os dois países.

TOMOU POSSE o novo comandante da 3.ª Região Militar

EVORA, 5. — Tomou esta manhã posse do cargo de comandante da 3.ª Região Militar, com sede nesta cidade, o sr. general Raul Cordeiro Pereira de Castro.

No decorrer da cerimónia usaram da palavra o sr. brigadeiro José António Santos Monteiro, 2.º comandante da região e o empossado.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O FOGO DESTRUIU uma barraca da C. P. em S. Domingos de Benfica

Esta tarde, pelas 15 horas, declarou-se incêndio numa barraca da C. P., em S. Domingos de Benfica, habitada por Manuel da Costa.

No momento do sinistro havia na referida barraca grande número de galinhas e coelhos, os quais foram todos retirados a tempo.

Os bombeiros evitaram que o fogo, que destruiu totalmente a barraca e os haveres do seu locatário, se propagasse a outras barracas próximas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 15°; Coimbra, 15°; Lisboa, 18°; Faro, 19°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 24°5; mínima, 14°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°; mínima, 16°2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se limpo. Vento moderado de norte, soprando com rajadas fortes durante a tarde e princípio da noite nas regiões junto à costa ocidental.

Pequena subida de temperatura para amanhã.



HABILITE-SE, DESDE JÁ, AOS

16.000 CONTOS

DA LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO

NATAL DE 1963

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

ONDE JÁ SE ENCONTRAM À VENDA

vigésimos a 100\$00; bilhetes simples a 2.000\$00; e bilhetes duplos a 4.000\$00

MUITO IMPORTANTE: Como as cautelas (octogésimos) a 25\$00, só dentro de algumas semanas serão distribuídas pela Misericórdia de Lisboa, a CASA DA SORTE avisará, oportunamente, por anúncios a publicar nos jornais, na Rádio e na Televisão logo que sejam postas à venda.

PARA TER SORTE

prefira a lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

EXT. INFANTA D. JOANA (fem.)

ENSINO LICEAL (1.º ao 7.º ano)

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

RUA PONTA DELGADA, 1 (à Estefânia)

Telef. 454 55

Vida literária e artístico

NÚMERO 266

5 - SETEMBRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

QUESTÕES DE
LITERATURA

Sobre o papel da simpatia na crítica literária

A PROPÓSITO duma crítica de Oscar Lopes ao meu livro *Há mais mundos*, travei com ele uma pequena e amigável discussão em que não insistirei. Se, como então disse acho legítimo que um criticado responda ao seu crítico — e até nisso posso ver vantagens para esclarecimento das questões — pessoalmente me sentiria constrangido demorando-me por demais a falar dum livro meu, sobretudo numa secção de jornal que me está entregue. Quem leu o meu livro, depois a crítica de Oscar Lopes em *O Comércio do Porto*, depois a minha resposta a essa crítica aqui no *Diário de Lisboa*, depois, também aqui, a resposta de Oscar Lopes a essa minha resposta, já tem elementos para fazer um juízo sobre as minhas e as suas razões. Não posso desejar senão que julgue livremente, e para triunfo da relativa verdade. A vivacidade com que respondi àquele meu camarada — camarada que estimo e com quem, por isso, debato as nossas dissensões — não derivou senão de que,

por JOSÉ RÉGIO

a crítica de Taborda de Vasconcelos publicada no *Diário de Notícias*, e a de Rogério Fernandes saída na *Seara Nova*. Não só exemplifica esta última como pode um crítico desa-

(Continua na página central)

José Estêvão foi o maior orador parlamentar português e um dos maiores da Europa oitocentista

— assinala José Tengarrinha no prefácio ao 2.º volume da «Obra Política» do grande tribuno liberal.

cumentos históricos preciosos para o conhecimento da história política oitocentista portuguesa. Cerca de meia centena de grossos volumes do «Diário da Câmara dos Deputados», como evoca José Tengarrinha no prefácio deste 2.º volume da «Obra Política» de José Estêvão, guardavam ignoradas páginas admiráveis do orador. Foi com esforço paciente e minucioso, servido por inteligência viva e cultura largamente compreensiva, que José Tengarrinha desbravou esse terreno abandonado durante mais de um século, trazendo à luz este apaixonante documentário de arte oratória e de ressurreição histórica. Evocando esse esforço, escreve o prefaciador na abertura do volume agora publicado:

«Além das longas exposições em que José Estêvão analisa detidamente os assuntos, um aspecto muito importante da sua actividade parlamentar são as brilhantíssimas pequenas intervenções e controvérsias que mantém na Câmara. Sem elas ficaria gravemente incompleta qualquer recolha que se organizasse, pois faltaria a imagem total do lutador, sempre atento, pronto a saltar sobre o adversário ou a apoiar o partidário com a palavra rápida e fulgu-

rinha no prefácio deste 2.º volume da «Obra Política» de José Estêvão, guardavam ignoradas páginas admiráveis do orador. Foi com esforço paciente e minucioso, servido por inteligência viva e cultura largamente compreensiva, que José Tengarrinha desbravou esse terreno abandonado durante mais de um século, trazendo à luz este apaixonante documentário de arte oratória e de ressurreição histórica. Evocando esse esforço, escreve o prefaciador na abertura do volume agora publicado:

(Continua na página central)

Encontros internacionais de Genebra

Está a decorrer o XVIII Encontro Internacional de Genebra, a importante reunião anual de intelectuais e cientistas para a discussão dos mais diversos temas da problemática humana actual.

A reunião prolonga-se até 13 do corrente e versará uma questão de particular acuidade: «Diálogo ou violência?».

Entre os conferencistas deste

(Continua na página central)

(Continua na página central)



Retrato de José Estêvão num desenho a carvão de Cristiano Leal

Os direitos de autor no Brasil

Pelo DR. OLIVEIRA E SILVA

Escritor e juriconsulto de consagração prestígio no Brasil, o dr. Francisco Oliveira e Silva esteve há dois anos em Lisboa e deixou entre nós prolongado eco de simpatia e de grata convivência intelectual. Como escritor, entre outras obras que lhe assinalam largo âmbito de interesses, foi celebrado há tempo neste Suplemento o seu notável livro «Um Homem se Confessa — Memórias de um Juiz». E foi nessa dupla qualidade de homem de letras e de homem de leis que o desembargador Oliveira e Silva assumiu a representação do Tribunal de Justiça do Estado de Guanabara (Rio de Janeiro) no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, em Coimbra. Para esse encontro erudito escreveu o dr. Oliveira e Silva o estudo sobre direitos autorais que a seguir reproduzimos e que constitui, além de expressão objectiva de uma larga com-

petência jurídica, o testemunho de uma lucida e exemplar inteligência.

1. Pequena história do direito autoral no Brasil

Começa a legislação sobre o direito autoral, no Brasil, com a chamada lei Medeiros e Albuquerque,

(Continua na 15.ª página)

OS ENCANTOS E PITORESCOS DA BAHIA

vistos por AGRIPPINO GRIECO

ESCRITOR de multiformes dons que tem exercido vasta influência na vida intelectual do Brasil dos últimos cinquenta anos, Agrippino Grieco é um amoroso da sua terra e um pesquisador infatigável das suas sedu-

ções. As páginas da sua «Vagabundagem através da Bahia», divulgadas na revista dos serviços da Embaixada brasileira em Lisboa, têm o colorido e a paixão íntima da vi-

são de amor — alimentada na nostalgia das velhas pedras, no espectáculo sempre desperto da paisagem social e dos costumes, na ternura pelas verdades profundas do povo e pelas suas criações. A Bahia evocada por Agrippino Grieco não é a cidade cenográfica, de cartanagem, das ruas modernas, que se deparam em todos os recantos do Mundo. O seu sentimento ante a velha urbe é o de José do Patrocínio, «que cuspinhava enojado no asfalto das avenidas baianas e beijava enternecido, de joelhos, as pedras veneráveis dos becos da urbe que se estende do mar à montanha, pedindo que para ali voltasse com urgência a capital do Brasil».

A prosa quente e vivaz do escritor ganha relevo e vibração na ternura: «Ah, a velha Bahiazinha, quantas perspectivas possui ainda que fazem pensar na Paris das ilustrações de Robida, na Paris das torres e das silhuetas nocturnas do tempo de Villon, ou nas cidadezinhas do centro da Itália, da Úmbria franciscana, cidades construídas em escarpamentos montanhosos e cidades visíveis sempre altas como um pensamento de grande poeta. E é também a alegria da Nápoles neste recanto de violões, de gatos gordos que espalham num raio de sol, de cônegos que, passando de breviário em punho, respiram, de narinas dilatadas, o cheiro do gostoso vatapá



Aspecto da Bahia, visto pelo desenhador Carlos Thiré

Palavras cruzadas

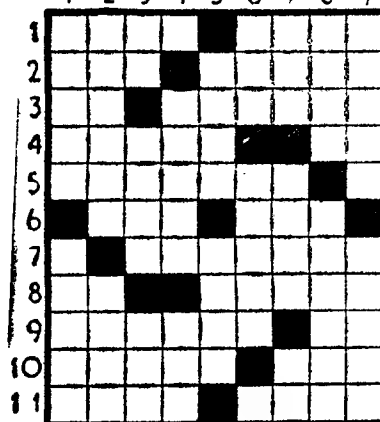
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3140

HORIZONTAIS: 1 — Em mais alto grau. Quanto. 2 — Pronome pessoal. Ferramenta de gravador. 3 — Segundo. Apelido. 4 — Os dois. Viração. 5 — Corteis com serrate. 6 — Tempo do verbo ser. Chefe etíope. 7 — Explorador inglês que fez uma viagem de Zanzibar ao Congo. 8 — Artigo definido. Arvore de Timor. 9 — Laços. Esquadra. 10 — Falas. Rio de Portugal. 11 — Aniversário. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Peças de vestuário para pés e pernas. Careca. 2 — Teólogo entre os árabes (pl.); Cidade da Suíça (no Valais). 3 — Seguinte. Última das três palavras que formam um conjunto significando estabelecimento que negocia em objectos de arte, mobilias, ferro-velho, etc. (ort.ª antiga). Enjeço. 4 — Remata. Espaço de trinta dias. 5 — Pé. Origens. 6 — Pronome relativo. Caminhareis. 7 — Cantão da Suíça. Curo. Artigo definido. 8 — Encole-

1 2 3 4 5 6 7 8 9



riza. Transformava em soro. 9 — Cheira. Fruto da nogueira (pl.).

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3139

HORIZONTAIS: 1 — Qual. Anta. 2 — Uns. Trair. 3 — Eis. Ião. A. 4 — Amam. Im. 5 — Alas. Era. 6 — Anto. Asir. 7 — Duo. Alça. 8 — Ia. Trio. 9 — Dar. Lha. 10 — Arabe. Hem. 11 — Mlou. Seia.

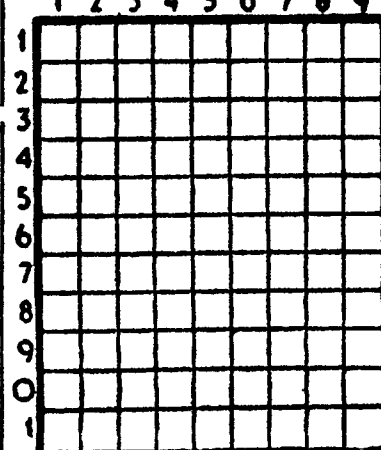
VERTICAIS: 1 — QUEM. Adit. 2 — Uni. Anua. Ri. 3 — Assal. to. Dão. 4 — Mão. Tabu. 5 — Tias. Arre. 6 — Aram. Ali. 7 — NÃO. ES. COLHE. 8 — Tã. Iria. Hei. 9 — Aramar. Sama.

PROVERBIO — A QUEM DÃO NÃO ESCOLHE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6085

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Região da América do Norte que já foi possessão francesa. Nota musical. 2 — Rio da França afluente do Garona. Maior. 3 — Horas de descanso. 4 — O mais. A ponta da verga (naut.). 5 — Praia da província de Moçambique. Mil e cem em romano. 6 — Três vogais iguais. Dã mios. 7 — O lado do vento. Rei de Portugal. 8 — Estará. Isolado. 9 — Nome de um jogo. 10 — Preposição. Cantor entre os gregos. 11 — Preposição. Rio que banha Tavira.

VERTICAIS: 1 — Bebida fresca feita de água açucarada com xarope. Símbolo químico do cério. 2 — Artigo definido. Frade de S. João Evangelista. Condão. 3 — Em as. Vi. Ruído. 4 — Nome de um fruto. Um cento. 5 — Maltratarias. 6 — Irmã da mãe. Título dado a certos nobres da Índia Portuguesa. 7 — Conjunção. Mil e cinquenta em romano. Composição poética. 8 — Pedras de moinho. Vozes de gatos. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Caminhar. Eventualidades.

Solução do problema n.º 6084

HORIZONTAIS: 1 — Orem. Ames. 2 — Vê. Relê. 3 — Erres. 4 — Dia. Tu. 5 — Rodar. Mal. 6 — Eras. Me. ca. 7 — Sés. Malar. 8 — Em. Mor. 9 — Parta. 10 — Doseai. Tu. 11 — Edis. Raia.

VERTICAIS: 1 — Ova. Resende. 2 — Re. Porém. Od. 3 — Dãs. Psi. 4 — Mordas. Mães. 5 — Rir. Mora. 6 — Area. Mártir. 7 — Mês. Mel. 8 — El. Tacão. Ti. 9 — Secular. Rua.

FOLHA DE FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

Tempos que passaram

Na cidade do Rio de Janeiro, no lugar da Praça da Independência, em que hoje se ergue a estátua de Pedro I, havia antigamente um pelourinho. Bem no centro desta praça, ex-Praça Tiradentes, era onde se castigavam os escravos negros. O pelourinho foi construído em 1808, logo após a chegada da corte portuguesa ao Brasil. No livro «Voyage Pittoresque et Historique au Brésil», de Debret, vê-se um desenho que apresenta uma alta coluna cilíndrica, de cujo capitel descem laços com argolas, nas quais eram amarrados os negros para receber o castigo.

UMA EXPOSIÇÃO de avencas e begónias

No próximo sábado, às 17 horas, o prof. Fernando Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, oferece, na sala de chá do restaurante do nosso «Zoo», um chá aos representantes da Imprensa e a outras entidades, para que possam apreciar a 11.ª Exposição de Avencas e Begónias que abre ao público no domingo.

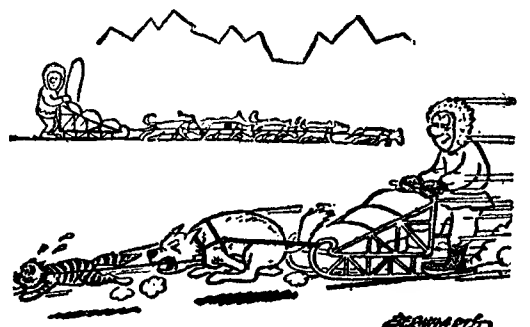
PRÉMIO INFANTE SAGRES

Regressaram ao Brasil os seis brasileiros premiados com 30 dias de estadia em Portugal (Prémio Infante Sagres), iniciativa levada a cabo pela Federação das Associações Portuguesas do Rio de Janeiro, em colaboração com o Instituto de Alta Cultura, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Secretariado Nacional da Informação.

ACAMPAMENTO de antigos escuteiros

A Fraternal dos Antigos Escuteiros, como já vai sendo tradição, organiza mais um acampamento, que se realizará nos dias 7 e 8 deste mês no campo permanente da A. E. P., na Costa de Caparica.

Assim, os antigos escuteiros poderão recordar as actividades do passado, no convívio, que é sempre agradável, dos velhos companheiros. Este acampamento tem o seu momento culminante no dia 8, domingo, em que haverá um almoço de confraternização.



SEM PALAVRAS

Por causa do exemplo...

No Colégio de Agronomia e Mecânica do Texas (E. U. A.), a secretaria proibiu que os filhos de antigos alunos procurem nos arquivos as classificações de seus pais.

A «prima donna»

Em Março de 1885, a empresa do Teatro Real de Madrid, pôs uma acção em tribunal contra a diva Gembrich, reclamando uma indemnização de vinte e sete mil duros por não poder cantar como «prima donna» devido a encontrar-se no seu estado interessante. Os juizes deram razão á cantora e os madrilenos comentaram jocosamente os incidentes do original pleito.

VISTA COM DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

COMPRE COM A GARANTIA QUE LHE OFERECE A ALFAIATARIA

AMÉRICO MOREIRA, L.ª

O SEU FATO PRONTO A VESTIR OU MANDE CONFECCIONAR PELO SISTEMA DE MEDIDA INDUSTRIAL SEM PROVAS



ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO

Américo Moreira, L.ª
Rua Augusta, 229-231 (junto ao Rossio) - LISBOA
Telef. 322593

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS

17-M SUPER NOVOS

L.ª St.ª Bárbara, 5-B - T. 734657

O 27.º ANIVERSÁRIO DO GRÉMIO DISTRITAL DOS INDUSTRIAIS BARBEIROS E CABELEIREIROS DE LISBOA

O Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, ao comemorar o 27.º Aniversário da sua integração na Organização Corporativa da Nação, saúda muito efusivamente todos os seus agremiados e a Indústria em geral, aproveitando o ensejo para apresentar os seus melhores cumprimentos e agradecimentos às Entidades que dirigem os destinos da Nação e a todos os órgãos de informação — Imprensa, Rádio e Televisão — pela colaboração valiosa desde sempre prestada em todos os empreendimentos tendentes à evolução das profissões que representa.

Lisboa, 5 de Setembro de 1963.

A Comissão Administrativa

PARA ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE FOGOS C/2 SALAS MODERNAS INSTALAÇÕES

Rua António Maria Cardoso, 15

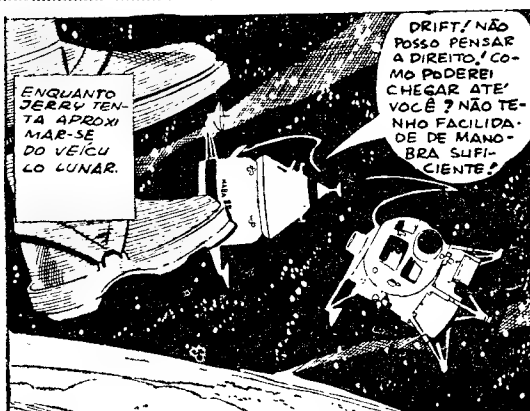
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

591



Os direitos de autor no Brasil

(Continuação da 13.ª página)

deputado e escritor: a n.º 496, de 1898, que cria um conjunto de regras de defesa da propriedade intelectual, num país que, então, contava apenas quinze milhões de habitantes e reduzido número de autores e de casas editoras. Ai, o prazo de garantia é de cinquenta (50) anos, a partir do dia primeiro de Janeiro do ano da publicação da obra literária, artística ou científica.

O prazo de protecção será alterado pelo Código Civil, em vigor em 1.º de Janeiro de 1917: segundo o art. 619, os herdeiros e sucessores do autor gozarão daquele direito pelo prazo de sessenta (60) anos, a contar do dia do seu falecimento.

A respeito do referido prazo, incorpora-se o Brasil à maioria dos países, sendo que o máximo é de oitenta (80) anos (Espanha e Colômbia) e perpétuo em Portugal, Guatemala, Nicarágua e Paraguai.

Definindo os direitos autorais, o decreto n.º 4790, de 1924, estabelece duas garantias para o autor: a numeração da tiragem contratada com o editor, e a de examinar a contabilidade do editor, em qualquer tipo de contrato.

Regula a organização das empresas de diversões e a locação de serviços teatrais o decreto n.º 5492, de 1928, sendo que os litígios entre artistas, autores, empresários e auxiliares das mesmas, antes ou na pendência da lide, podem ser solucionados pelo Juízo Arbitral, instituído no Código Civil, caso o queiram os interessados (art. 71 do respectivo Regulamento).

O registro da propriedade intelectual, previsto no Código Civil, é instituído pelo decreto n.º 4851, de 1939. Por outro lado, o Código Penal Brasileiro, em 1940, define os crimes contra aquela propriedade nos arts. 184 a 186.

Regulamenta a censura prévia no cinema, teatro e radiofonia o decreto n.º 20493, de 1946 e, em favor do autor nacional, a lei n.º 1565, de 1952, prescreve a obrigatoriedade da representação de suas peças, pelas companhias teatrais. Surge a censura prévia, na televisão, com o decreto n.º 37008, de 1955, uma vez que se torna veículo de diversão e propaganda, dos mais eficientes, com as dezenas de estações existentes em todo o país.

2. Convenções Internacionais

Com a sua última revisão, em 1954, pelo decreto n.º 34954, é promulgada a Convenção de Berna que considera país de origem da obra o da sua primeira publicação, mesmo quando lançada simultaneamente nos países unionistas que concedem o mesmo prazo de protecção e ocorrendo prazos diferentes, aquele de prazo menos extenso. Se a simultaneidade é num país da União e em outro estrangeiro a esta, fica sendo o da União o país de origem.

A convenção Interamericana, promulgada pelo decreto n.º 26675, de 1949, firma para os Estados Contratantes, entre outros deveres, o de reconhecer e proteger, dentro do seu território, o direito do autor sobre a sua obra, inédita ou publicada, e o de proibir a publicação ou uso, não podendo ser limitado o seu direito ao pagamento de perdas e danos.

Resta a Convenção Universal, de 6 de Setembro de 1952, ratificada pelo Brasil, que disciplina e garante o direito a uma tradução correcta da obra, a fim de receber o seu titular uma remuneração equitativa, facilitando-se o respectivo pagamento e a sua transferência ao interessado. Cria um instituto de licença legal para o editor, quando o autor não é conhecido ou encontrado no prazo de sete (7) anos.

Assim, as Convenções Internacionais vão suprimindo as deficiências da legislação, na matéria, ventilando casos que, em regra, escapam à argúcia do legislador.

3. Problemas da actualidade

Vários problemas desafiam ainda soluções não só no direito brasileiro, como no de outros países, conforme, por exemplo, o do domínio publico gratuito.

Em vez de já estabelecida uma taxa em favor dos institutos de assistência aos artistas, para a sua aposentadoria e pensão, revertem as vantagens daquele domínio, no teatro, em proveito do empresário da peça e, no livro, em benefício do editor de obra de arte ou ciência, o que explica, muita vez, a preferência, nem sempre justa, na montagem do espectáculo ou nas reedições do livro, por motivo de lucro maior.

Em 1920, a lei francesa regula o direito de sequência uma das variantes do domínio publico remunerado relativo à produção em artes plásticas, manuscrito e raridade bibliográfica, notório que, com a decorrência do tempo e a morte do autor, valoriza-se a grande criação. Impõe-se, assim, uma espécie de imposto sobre o lucro, às vezes desmedido, na venda ou leilão da obra de arte, em favor dos herdeiros do autor e, na falta, dos antigos possuidores da obra de arte. Poderia operar-se a fiscalização, pelo Estado, no acto da respectiva alienação.

4. O art. 657 do Código Civil Brasileiro

Grandes divergências suscita a interpretação do art. 657 do Código Civil Brasileiro, no debate sobre a gratuidade, ou não do pequeno direito do autor, quando se trata de obra teatral ou musical.

Prescreve aquele dispositivo:

«Publicada e exposta à venda uma obra teatral ou musical, entende-se anuir o autor a que se represente ou execute, onde quer que a sua audição não for retribuída».

A jurisprudência dos Tribunais brasileiros vai disciplinando o que seja conceito ou intuito de lucro, assim como estabelecendo o interdito proibitório, a fim de garantir o direito do autor, sem dúvida alguma, personalíssimo.

Antes de tudo, que se observe a norma de nenhum trabalho ser gratuito, inaceitável, portanto, a interpretação, por efeito daquele dispositivo, que se inclina pela sua gratuidade.

Vejam como é possível conceituar o lucro ou o seu intuito, apenas com dois exemplos.

Eis o primeiro: na representação da peça teatral, pelos grupos de amadores, em clubes literários ou recreativos, é de se presumir a ausência do autor, se não há bilheteira para a venda de ingressos e pelo carácter quase sempre gratuito do amadorismo?

Não. Porque, no clube literário ou recreativo, o lucro social não vai depender, exclusivamente, do êxito da bilheteira. Porque o espectáculo teatral, com ou sem orquestra (e, se existe orquestra sempre é remunerada) tem suas fontes de lucro na qualidade e frequência dos espectáculos que conquistam maior número de associados, além da valorização da entidade no conceito publico. Não importa, assim, que haja convite em vez de ingresso.

Segundo exemplo: as reuniões dançantes, sem o pagamento de entrada. Executa-se, aí, a obra musical do compositor, com a presunção de sua concordância no carácter gratuito, porém a orquestra que executa aquela obra, não deixa de receber a devida remuneração.

Tal exegese do art. 657 do Código Civil Brasileiro, por uma corrente jurisprudencial minorista, ofende a regra de hermenêutica jurídica, ou seja a de que nenhuma interpretação poderá ser absurda. Porque estabelece a gratuidade para a obra do compositor, embora a remuneração daqueles que a executam.

Surge um problema: e, se se realiza, por meio de altifalantes a difusão de musica proveniente de programas de estações de rádio e televisão, inclusive discos, em usinas ou fábricas, durante as horas de trabalho? Tais emissões não se revestem de fins lucrativos?

Na Inglaterra e na Dinamarca houve acções de perdas e danos em casos tais. A Corte Suprema da Dinamarca, no litígio Koda contra a S. A. C. W. Obel, em acórdão de 10 de Janeiro de 1952 (Inter-Auteurs, n.º 106, pag. 47), concede uma indemnização á Koda, a quem a lei outorga o direito de celebrar contratos relativos á execução publica de obras musicais protegidas.

Alegara a demandante, invocando a jurisprudência inglesa, que aos empregadores cabe o pagamento de direitos autorais, naquelas circunstâncias, porque as emissões, para os seus operários, representam execuções de natureza publica.

Orienta-se a jurisprudência francesa no sentido de se incluir, no direito de representação, a audição de um comerciante, na sua loja, desde que percebida pelos clientes e transeuntes (acórdão da Corte de Paris, de 29 de Abril de 1932). Não se infere daí o intuito de lucro do comerciante, atraindo a atenção geral para a sua mercadoria?

No Brasil, o grande problema do momento é o da defesa do pequeno direito autoral, pela execução da musica em recintos de clubes onde não há entrada paga.

Embora os termos do art. 657 do Código Civil provoquem diversidade de interpretações, a corrente jurisprudencial maiorista, diante daquele preceito que constitui excepção ao direito exclusivo do autor á remuneração, pela obra, repele a presunção de gratuidade.

Em acórdão do Segundo Grupo de

Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça da Guanabara, de 11 de Outubro de 1961, («Revista de Jurisprudência do Tribunal de Justiça», vol. 1.º, págs. 162-163), como voto vencido, sustentamos a falta de lógica jurídica da sociedade embargante que, nas suas festas, remunerando a orquestra, que contrata, pleiteara a gratuidade na execução das peças dos compositores.

No referido voto, citamos um Acórdão do Tribunal de Apelação de Berlim, de 12 de Abril de 1938, considerando como publico um concerto organizado por uma sociedade, quando admitida, no recinto, a família dos sócios. No mesmo sentido, um acórdão da Corte de Cassação da Suíça, de 24 de Janeiro de 1935 e, finalmente, um julgado do Tribunal Correccional de Buenos Aires, de 22 de Agosto de 1944, consagrando a mesma tese. O Supremo Tribunal Federal do Brasil — cúpula do nosso Poder Judiciário — em vários acórdãos, sustenta essa interpretação.

O malsinado art. 657 do Código Civil já entra em conflito com uma lei posterior: a de n.º 5492, de 1928, que, no art. 26, considera realizadas, com intuito de lucro, quaisquer execuções musicais, representações artísticas ou difusões radiotelefónicas, desde que os respectivos executantes ou transmissores recbam retribuição pelo trabalho.

5. Conclusões

Sendo personalíssimo, exclusivo, o direito autoral, cabe ao legislador, a fim de ampará-lo com eficiência, evitar obscuridades, omissões ou contradições de textos que facultem interpretações sofisticadas.

Toda a obra literária, artística ou científica, se divulgada, representada, gravada, televisada ou retransmitida, merece remuneração, que absurdo é se lhe presumir natureza gratuita.

Que se altere ou suprima o texto do art. 657 do Código Civil Brasileiro, para que, com a máxima clareza, fique estabelecido o carácter remuneratório da propriedade intelectual, extirpando-se, aí, a excepção injustificável ao direito do autor.

A lei precisa gravar o domínio publico gratuito em benefício das caixas ou institutos de assistência aos artistas desamparados, como, também, criar normas no direito de sequência, evitando o empobrecimento dos herdeiros do autor, ou dos primeiros adquirentes da obra de arte, com uma taxa relativa á sua valorização através do tempo.

Ainda consagrar o direito moral do escritor, sem lhe oferecer quaisquer limitações, ou seja o de inutilizar a obra inédita, alterar a publicação e retirá-la da circulação. Finalmente: o de permitir, ou não, seja adaptada ao cinema, á radiofonia ou á televisão. Direito que se baseia no principio de que toda a criação se confunde eticamente com a personalidade do criador, espelhando-lhe o pensamento, a sensibilidade e a filosofia de vida.

A DEFINIÇÃO DE NEO-REALISMO É UM PEQUENO PROBLEMA?

por GASTÃO CRUZ

José Fernandes Fafe acedeu a zadas categorias dialécticas — e vir a terceiro mais uma vez, o que, considerado o motivo que aduz, não posso deixar de agradecer de maneira especial.

Todavia, as conclusões que, no seu artigo *Pequenos problemas do neo-realismo*, publicado em 22 de Agosto neste suplemento, José Fernandes Fafe quer forçar-me a tirar revelam persistirem entre nós equívocos importantes. Os meus pontos de vista de modo nenhum poderiam conduzir a essas conclusões, que por completo os adulteram. A falha esteve poventura na minha deficiente exposição, o que me leva a uma nova tentativa clarificadora. Espero também que seja esta a minha ultima intervenção na presente troca de impressões, mas nunca por pensar que estamos afinal a braços com pequenos, sub ou pseudo problemas, mas próprios de escolásticos que de nós, conforma afirma J. F. Fafe. Pelo contrário, creio que temos discutido coisas fundamentais e espanta-me que o meu interlocutor não esteja de acordo, se, ao fim e ao cabo, o que nós temos discutido é a pertinência da sua definição de neo-realismo.

José Fernandes Fafe reduz a três pontos básicos as nossas divergências, no seu estado actual. Servir-me-ei desse mesmo esquema, procurando responder com exactidão.

1. Transcrevo do artigo de J. F. Fafe: *Limite-me a perguntar ao meu prezado camarada: se as categorias dialécticas foram utilizadas em «Cantata», mas não na sua criação, nesse caso, em que foram utilizadas? Na composição tipográfica? No índice? No papel?*

Não! No motivo. Aliás, se J. F. Fafe ler com algum cuidado o meu artigo anterior, verá que já lá estava a resposta. Formula, pois, a pergunta para uma resposta já existente. Porque? Não o satisfaz a minha explicação? J. F. Fafe não o diz; omite-a, sem mais.

Se o meu interlocutor quer, no entanto, como parece, que o tratamento do motivo resulte do emprego de um instrumento de criação restrito, específico, terá de admitir que, nos restantes estratos do poema, a rima (isto é, todas as recordações fónicas), os elementos imaginísticos (isto é, o que, em geral, se designa por figuras de retórica), etc., sejam também considerados instrumentos de criação ou suas resultantes. Porque é que o motivo há-de ser privilegiado?

Mas, se assim acontece afinal com todos os elementos do poema, parece-me que o mais conveniente é banir aquela expressão, que só introduz confusões na já algo emaranhada terminologia da critica poetica. E talvez, nesta base, J. F. Fafe e eu possamos entender-nos, mesmo não concordando.

J. F. Fafe diria, portanto, que na obra literária neo-realista são utili-

zadas categorias dialécticas — e pronto! Como instrumento de criação? Qual a utilidade de uma es-

(Continua na 18.ª página)

ESCAPARATE

(De 27 de Agosto a 3 de Setembro de 1963)

Autores portugueses

Título — «Garatujas — Estudo Psicopedagógico do Grafismo Infantil».

Autor — Luz Correia.
Editora — Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

Numero de páginas — 115.
Preço — 35\$00.

Título — «D. Sebastião — O Homem e a sua Epoca».

Autor — Mário Domingues.

Editora — Romano Torres.

Colecção — Série Lusitana.

Numero de páginas — 462.
Preço — 30\$00.

Título — «Obra Política — II. Discursos parlamentares».

Autor — José Estêvão.

Editora — Portugalia Editora.

Colecção — Portugalia.

Numero de páginas — 440.
Preço — 55\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Só a morte as detém».

Autor — A. A. Fair.

Tradutor — Daniel Gonçalves.

Editora — Livros do Brasil.

Colecção — Vampiro.

Numero de páginas — 218.
Preço — 12\$50.

Título — «A fusão das neves».

Autor — André Bay.

Tradutor — David de Carvalho.

Editora — Livros do Brasil.

Colecção — Miniatura.

Numero de páginas — 158.
Preço — 12\$50.

Título — «Plano Sete».

Autor — Mordecai Roshwald.

Tradutor — Alfredo Margarido.

Editora — Livros do Brasil.

Colecção — Argonauta.

Numero de páginas — 218.
Preço — 12\$50.

Título — «O Grande Amor».

Autor — Magali.

Tradutor — Leyguarda Ferreira.

Editora — Romano Torres.

Colecção — Azul.

Numero de páginas — 187.
Preço — 12\$00.

Título — «Ilusões».

Autor — Ruth Rehmann.

Tradutor — Irene Issel e Jorge de Macedo.

Editora — Portugalia Editora.

Colecção — Portugalia Contemporanea.

Numero de páginas — 315.
Preço — 35\$00.

Título — «A Ultima Senhora D».

Autor — Hillary Waugh.

Tradutor — Eduardo Saló.

Colecção — Enigma.

Numero de páginas — 204.
Preço — 12\$50.

Título — «Retrato duma Senhora».

Autor — Henry James.

Tradutor — Cabral do Nascimento.

Editora — Portugalia Editora.

Colecção — Os Romances Universais.

Numero de páginas — 561.
Preço — 60\$00.

Título — «O Livro da Selva».

Autor — Rudyard Kipling.

Tradutor — José Francisco dos Santos.

Editora — Livros do Brasil.

Colecção — Ilustrada.

Numero de páginas — 231.
Preço — 40\$00.

Título — «A Casa do Corsário».

Autor — Alix André.

Tradutor — Leyguarda Ferreira.

Editora — Romano Torres.

Colecção — Azul.

Numero de páginas — 201.
Preço — 12\$00.

Título — «O Homem que eu Ma-

tei».

Autor — Michael Halliday.

Tradutor — Aurora Rodrigues (Dora).

Editora — Romano Torres.

Colecção — Grandes Mistérios.

Preço — 12\$50.
Numero de páginas — 189.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE-CEAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 70.000.000\$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.ª — LISBOA

Tendo-se procedido nesta data aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4%, 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1956 OBRIGAÇÕES DE 4% — 1958

82	7.561	13.053	21.301	23.842	27.077
510	8.041	13.506	21.318	23.857	27.468
548	8.075	14.035	21.343	24.657	27.475
565	8.093	14.091	21.808	24.698	28.021
1.002	8.522	14.352	21.826	25.529	28.025
1.023	8.565	14.369	21.862	25.544	28.075
1.097	8.581	14.511	22.211	26.385	28.093
3.071	9.019	14.578	22.266	26.647	28.557
3.543	9.068	14.590	22.727	26.651	29.001
4.546	9.566	15.512	22.744	26.655	29.012
4.552	9.585	15.585	22.754	26.656	29.015
5.038	9.597	16.544	23.277	26.687	29.090
6.016	10.057	16.568	23.807	27.027	
6.550	11.547	16.599	23.825	27.040	
7.073	11.591	18.591			
7.096	12.556				
8.801 a 8.900			19.501 a 19.550		
14.601 a 14.700			24.201 a 24.300		
17.201 a 17.300					

Lisboa, 26 de Agosto de 1963.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Alberto Corrêa Figueira



Lília da Fonseca

O Prémio João de Deus foi conferido a Lília da Fonseca

A escritora Lília da Fonseca teve, recentemente, uma consagração merecida do seu esforço ao serviço da renovação da literatura infantil em Portugal. No concurso literário promovido anualmente pela Câmara Municipal de Sá da Bandeira — um exemplo meritório que na Metrópole não foi ainda seguido — foi distinguida com o Prémio João de Deus (Esc. 5 000\$) a obra para crianças «O Livro da Teresinha», de Lília da Fonseca.

Neste mesmo certame, a autora teve um seu outro livro infantil, «O Grande Acontecimento», assinalado com uma menção honrosa. Ambos os livros fazem parte da Coleção Caracol, e são distribuídos pela Seara Nova.

E' oportuno registar que, além da literatura infantil, o concurso literário da Câmara Municipal de Sá da Bandeira abrange, ainda, os géneros de romance, conto, poesia e reportagem.

CLUBE DO LIVRO PORTUGUÊS

Por iniciativa da Editorial Charles Frank fundou-se, recentemente, nos Estados Unidos, um Clube do Livro Português que vai beneficiar perto de um milhão de leitores portugueses que vivem na América do Norte.

O primeiro livro seleccionado é o romance brasileiro «Marabá», de Libelo Luxardo, cuja acção ocorre no Amazonas durante o período da Segunda Guerra Mundial.

À PORTA DA LIVRARIA

● LENDAS DE PORTUGAL

Já apareceu á venda o 7.º tomo das «Lendas de Portugal» publicação mensal da Editorial Universus. Prossegue assim a obra de Gentil Marques, que agora nos dá mais três lendas completas e o princípio de outra. Todas as lendas são acompanhadas por ilustrações assinadas pelos mais representativos artistas plásticos, sucedendo ainda que cada uma das narrativas tem um capítulo de notas eruditas que auxiliam a compreensão de certas passagens do texto.

● PEÇA CÉLEBRE

Anuncia-se para breve o aparecimento da edição portuguesa de «O Pagador de Promessas» — a humana e comovente peça do jovem dramaturgo brasileiro Alfredo Dias Gomes, celebrizada por uma adaptação cinematográfica premiada no Festival de Cannes. Os direitos de «O Pagador de Promessas» foram adquiridos por Publicações Europa-América e a obra será integrada na bem conhecida colecção «Os Livros das 3 Abelhas».

● UM GRITO DE ESPERANÇA

O próximo volume da colecção Documentos de Todos os Tempos, da Bertrand, «Para Que a Terra Não Esqueça», de Leon Weliczker Wells, é, simultaneamente, uma narrativa exemplar, um documento e um aviso. Também é um grito de horror e um grito de esperança.

Este livro não é somente um testemunho que vem juntar-se a todos os que já denunciaram a barbárie nazi. Simples, directa, calorosa, a narrativa que encerra progride como uma tragédia cujo protagonista vence todos os sofrimentos. O au-

José Estêvão Coelho de Magalhães

—grande orador do século passado

(Continuação da 13.ª página)

rante, o comentário penetrante e oportuno. Constitui esta, porventura, uma das mais interessantes e expressivas feições da sua personalidade. Por isso, reunimos num capítulo do 1.º volume alguns desses documentos, escolhidos entre as centenas que nos oferecem os relatos das sessões da Câmara, os quais poderão dar-nos uma ideia aproximada não só deste aspecto da sua actividade tribunicia, como também do ambiente parlamentar, através de notas pitorescas e coloridas. Aquele volume inclui, ainda, alguns discursos de José Estêvão fora da Câmara dos Deputados, quer no foro quer em reuniões políticas. Impossível de reconstituir, porém, outros muito importantes proferidos por ele ao longo da sua agitada vida política e de que só encontramos eco nas referências dos contemporâneos: aqueles primeiros discursos em público nos círculos académicos de Coimbra, em que ele começou a revelar as suas excepcionais qualidades de orador; no Clube dos Camilões, no Clube do Arsenal e noutros clubes políticos de Lisboa; nalguns cafés da capital, especialmente o Marrare e o Suíço, onde nas épocas mais agitadas ele fazia longas e apaixonadas exposições, saltando às vezes para cima de uma mesa; em comícios políticos, como no célebre «meeting» eleitoral de 14 de Novembro de 1847 em que, subindo para uma tribuna improvisada, falou durante quatro horas consecutivas, apenas interrompido pelos aplausos delirantes da multidão constituída por mais de cinco mil pessoas, que apoiaram entusiasticamente a sua defesa da necessidade da oposição obrigada tr ás urnas; e tantos outros que hoje se podem considerar irremediavelmente perdidos.

Tem José Tengarrinha — e assim o assinala ao leitor — a clara consciência das caducidades da literatura tribunicia, implicando na sua compreensão uma cultura prévia que permita ressuscitar o seu «clima» e os factores complementares da sua expressão:

«Na mais completa antologia de discursos é impossível, porém, reconstituir o orador. Este deve ser ouvido e visto e só nesse conjunto a sua imagem aparecerá total e verdadeira. Como diz Rebelo da Silva: «O efeito de tais discursos não o reproduz depois, nem a me-

mória dos que o escutaram nem a página do livro oficial. Apagada a voz, o espírito fugiu com ela e da mais sublime oração, como da mais louvada formosura, apenas o cadáver fica! A maior beleza, na rigidez marmórea e na lividez do tumulo, do que foi só conserva como um molde fugitivo dos atractivos que a tornavam o enlevo de todos; com os primores da tribuna acontece o mesmo. O ultimo som que expirou nos lábios do orador quebrou o encanto, a vida passou e só depois um escopro sempre infiel tentará em vão fixar na estátua os lineamentos e as feições da sua fisionomia geral».

«E se isto é certo em relação a qualquer orador, muito mais o é a respeito de José Estêvão. Este, com efeito, vive principalmente do fogo do momento, do improviso brilhante e apaixonado, e os seus discursos, que não são fina e delicadamente cinzelados, mas modelados em traços vigorosos e largos, perdem muitas qualidades na simples leitura. E depois havia a voz, um elemento muito importante da sua personalidade de orador: uma voz cheia, sonora, modulável á expressão do que dizia, ora terna e insinuante ora grave e bem marcada, ora trovejante no cumulo da exaltação. E depois havia a figura, essa figura que, ao erguer-se na tribuna, se impunha logo pela nobreza e dignidade, abrindo-se no gesto expressivo e firme para sublinhar a frase.

«Uma outra dificuldade acresce ás que temos vindo expondo: é que José Estêvão, por sistema, não revia as notas que os taquígrafos haviam tirado enquanto falava. Quase todos os oradores, então, tinham por hábito rever cuidadosamente, em casa, os discursos proferidos na Câmara, só depois os entregando para publicação. Assim, as asperezas e incorrecções do imprevisito eram limadas com toda a atenção e o relato publicado no «Diário da Câmara dos Deputados», se era, por certo, muito mais perfeito e correcto, diferia ás vezes consideravelmente do original. Mas José Estêvão recusava-se a isso, como o declara na sessão de 1 de Abril de 1856, em resposta a Rodrigo de Meneses: «Sou um dos deputados que nunca revêem os seus discursos, não posso responder por tudo que seja apresentado pelos taquígrafos». Estes, com efeito, se normalmente já eram imperfeitos, eram imperfeitosimos com o grande orador, pois sabiam antecipadamente que ele não iria rever as notas; muitas vezes acontecia, também, ficarem tão entusiasmados com as suas palavras que se esqueciam de registá-las.

«Assim, o que existe no Diário da Câmara são, as mais das vezes, simples resumos das orações proferidas. Quase todos os seus discursos têm, no final: «Reduzido á vista das notas taquígráficas e não revisto pelo autor»; frequentemente no lugar em que devia entrar a sua intervenção, lê-se: «O Sr. Deputado não tendo podido rever as notas do seu discurso, declarou que não queria que fosse impresso por extracto».

«Por isso, escrevia em 1877 Bulhão Patto, que foi seu amigo e o admirou inúmeras vezes no Parlamento: «Correndo, há poucos dias, o «Diário das Câmaras», onde apparecem os ultimos discursos de José Estêvão, aquele em que se separou do Partido Regenerador, o proferido sobre a morte de D. Pe-

dro V, o das irmãs de caridade, finalmente o do ensino — senti uma impressão singular em relação ao que ouvira: aquilo era uma lástima! Da sua primeira época, antes da segunda emigração, ainda há dois ou três discursos e alguns trechos que podem dar ideias, embora imperfeitas, do que valia aquela voz na tribuna».

Com todos esses condicionallismos, o volume dos discursos parlamentares de José Estêvão é um belo e emocionante testemunho do que houve de generoso e grande no melhor liberalismo do século XIX. Como acentua justamente José Tengarrinha «o que nos ficou e que damos agora a publico neste volume é suficiente para que, sem favor, José Estêvão possa ser considerado o maior orador parlamentar português e um dos maiores da Europa oitocentista». Com o seu notável trabalho veio alinhar José Tengarrinha no esforço valioso que tem sido mantido por uma brilhante geração de historiadores e sociólogos para desvendar no pensamento e na acção dos homens do século passado as raízes dos grandes problemas nacionais do presente.

Os encantos e pitores da cidade da Bahia

(Continuação da 13.ª página)

que vem das cozinhas proximas. Quanto o mar, as árvores, o Sol, trabalharam para compor esta obra-prima, unica no planeta! Tudo, na paisagem ou na marinha, poderia trazer a assinatura de Ruysdael ou Turner. Mas a alma das criaturas não é menos bela. Isto é o resto de um mundo destruido, e se a Bahia se extinguiu algum dia, terá morrido toda a meiguice do Brasil. Certos baianos nem desconfiam que a sua terra é assim formosa, e eu proporia que eles se afastassem alguns meses dos sitios natais para, em voltando, terem a sensação da descoberta, do namoro lirico com a terra, da posse sentimental de tudo isto.»

A Bahia de Agrippino Grieco é, também, a cidade onde «subsiste o direito de ser pobre» — onde, «com uma tigela de mingau se tem o dia todo para ir flinando de nariz no ar á cata de um mexerico ou de uma história contada pelas vendedoras de acarajé, com a «saia-balão que leva a pensar numas Tulherias dos trópicos ao ar livre».

As ladeiras, evoca o escritor «emprestam uma rítmica especial ao passo das mulheres, dão-lhes um



A França perdeu agora, com a morte de Georges Braque, uma das suas glórias. Como artista excepcional, que morreu em Paris, com 81 anos, e que foi a enterrar, com as merecidas honras de grande figura nacional, não pertence apenas à pátria de Vitor Hugo. Pela sua obra imorredoi-

embarco de dança, uma ondulação de barco. O cheiro de salsugem, o trópico, os temperos acirrantés, fazem o resto, numa perpétua provocação ao amor, e não se compreende que com tais elementos de enriquecimento humano a cidade permaneça despojada. Nada mais besta que a linha recta, a cidade riscada no papel. Aqui cada bequinho é uma sucessão de surpresas, de descobertas, uma renovação constante dos aspectos do mundo. Uma simples curva, uma linha quebrada, e é o deslumbramento, o êxtase.»

E logo admira, emocionado, «as escadinhas, as sacadas com vasos de alecrim, as habitações de encosta que se aprofundam pela montanha e onde há sempre risadas, panno de cores festivas, tilintar de pratos. E este frade que vejo por esta colina estará acaso em disposições de falar aos pássaros, como o santo de Assis? Ninguém corre, ninguém se apressa na cidade que se sabe destinada a durar séculos. Tudo aqui anda impregnado de alma. Os gramáticos tomam muito cuidado em não perpetrar solecismos, porque o padre Vieira os estará escutando. Cidade que é toda ela um relicário... Ninguém tem úlcera no estômago, apesar da pimen-



Um recanto da Bahia, por Carlos Thiré

POEMA por JOÃO RUI DE SOUSA

Eis que vou, zimbório de vento e lugar.
Eis que risco, eis que jogo, eis que canto.
Palavra atapetada do verde e do tamanho
da esperança nossa — da esperança em seu lugar.

Eis que rumo ao interior, ao universo,
ao teu cheiro, casa, ao teu olhar.
Eis que, límpido, não sonho, sou paisagem,
saude vaga, chão por habitar.

Eis que invoco (invoco) deuses que não há.
Eis que procuro. E procuro e resisto.
Eis que o céu queima — em dor e inimigos.
Eis que confio.



Sobre o papel da simpatia na crítica literária

(Continuação da 13.ª página)

provar fundamentalmente certas posições do criticado sem negar simpatia à sua obra, mas também como pode até um breve conto admitir diversas interpretações inteligentes. Assim posto de lado o caso particular, com satisfação me vejo abordando uma questão que ponho aqui ao leitor, e sobre a qual julgo ter enfim chegado a uma posição: *Não exigirá, de facto, um mínimo de simpatia toda a crítica a uma obra de arte?*

Há muito se me põe a questão, que evidentemente, é de ordem geral. Sendo, como é, a obra de arte não tanto produto duma vontade racional, duma deliberação ou dum cálculo, como daquelas nossas forças menos esclarecidas a que chamamos intuição, instinto, sensibilidade, emotividade, inconsciente, subconsciente — natural me parece não dever o crítico discutir com a natureza profunda duma obra, enraizada na natureza profunda duma personalidade. A que doutro modo, poder chegar a crítica senão a um embate de duas personalidades por vezes adversas — a do crítico e a do criticado?

Por demais se me afigura cair nesse choque grande parte da crítica contemporânea, para já não dizer numa polémica apaixonadíssima em que, dum e outro lado, se chega a excessos desgostantes. Qualquer interesse com que possa o leitor divertido seguir essa espécie de luta corpo a corpo (e admissível é que até de ordem cultural possa ser tal interesse) de modo nenhum compensa o desvio a que ela arrasta da objectividade implícita à função crítica.

Sabemos como sempre é relativa esta objectividade. Alguma vez, porém, deverá deixar de ser *ideal* a que aspire e vise o crítico... o verdadeiro crítico das criações artísticas? Ensinar o público a ler, esclarecê-lo, ajudá-lo a compreender e bem julgar tanto quanto possível as obras mais diversas — pois sem dúvida tem o crítico literário de aceitar a inevitável diversidade das obras e correntes — suponho eu concordar toda a gente que é papel do crítico literário, *Sem um ideal moral de justiça, além dum ideal intelectual de justiça, também não conseguirá o crítico manter-se mais ou menos firme nesse nobre papel.*

E eis onde, como, quando, se torna necessária a boa crítica literária uma base de simpatia pela obra a criticar. Será preciso explicar que de modo nenhum se deve confundir tal *simpatia* com *adesão incondicional*, ou *condescendência* pelas fraquezas das obras? Desde que deixe de ser lucida, e exigente, deixa a simpatia de ser crítica; — e, antes de mais, há-de o crítico sentir por autêntica e estimável a obra que considera, ou então nunca valerá a pena considerá-la. Improficua se torna qualquer simpatia por uma obra inferior, pois nenhuma simpatia a poderá elevar ao que não seja.

Os sentimentos, os ressentimentos, as paixões, os fanatismos, as ideologias aceites como dogmas, as arbitrariedades humorais, tanto podem corromper a crítica pela antipatia que dificilmente consegue mascarar-se, e em qualquer caso cega até para qualidades bem evidentes, como pela simpatia injustamente atribuída, desrazoavelmente liberalizada. Num e noutro caso mais não consegue que desorientar o público uma pretensa crítica assim mal-nascida, — e a melhor posição do crítico a seu respeito fora a indiferença.

Tanto como (se não mais que) os sentimentos e ressentimentos pessoais são hoje as ideologias tornadas pessoais o que mais convida o crítico a simpatias ou antipatias demasiadamente previstas, e em razão das quais atraíça ele a sua própria e necessária especialização.

JOSÉ RÉGIO

BEJA
Restaurante O LIDADOR
Rua dos Infantes, 10 — Telef. 734
Quartos c/ água corrente. Preços médios. Restaurante até às 24 h
Prop.: AMBRÓSIO PEREIRA

Relances do mundo literário

● Sob o título «Léon Blum, teórico e prático de uma política socialista», publicou o professor Gilbert Ziebur, da Universidade Livre de Berlim Ocidental, o primeiro volume de um estudo exaustivo sobre o político e escritor francês que personificou grandes esperanças e algumas ilusões fundamentais no período entre as duas guerras. Através da personalidade e da obra de Léon Blum, é uma larga e elucidativa história da evolução das doutrinas e actividades socialistas em França a que o professor Ziebur empreende com esse trabalho. A crítica francesa salienta na obra o esforço de desmistificação e de objectividade de que o autor dá prova num tema que continua sendo difícil e apaixonante.

● Num artigo há pouco publicado fora do seu país, afirma o escritor espanhol Juan Goytisolo que «os homens de letras do país mais retrógrado da Europa estão a criar a literatura mais realista e mais «engagée» da nossa época». E que os próprios constrangimentos a que esses escritores estão submetidos exerceram sobre eles efeito catalizador, imprimindo ao romance e à poesia «um papel de testemunho» que substitui o da Imprensa e o de outros meios de comunicação com o público. Lucaks e Brecht, segundo Goytisolo, são hoje dois inspiradores fundamentais da renovação literária espanhola.

● Segundo um inquérito recente, cerca de 31 por cento dos europeus adultos residentes na África do Sul compram livros ocasionalmente; 24 % pedem-nos emprestados em bibliotecas públicas e 45 % não os compram ou, ao pensarem na sua aquisição para ofertar a um amigo, desistem dessa ideia na convicção de que a leitura não interessa.

Os homens compram mais livros do que as mulheres, e as pessoas de menos de 35 anos de idade são mais entusiastas, pelos livros do que as pessoas mais idosas. Todavia, nenhum sul-africano exagera na compra de livros: 10 «rand» (400\$00) é a despesa média anual para cerca de metade do público comprador de livros.

Há na África do Sul 640 revistas diferentes com publicação regular; dessas, onze dominam o mercado. Sete destas últimas são totalmente produzidas no país e cinco delas são publicadas em africander.

Os clubes literários são mais populares em povoações de menos de 5000 habitantes. Em localidades de maior densidade populacional (5000/10 000), há muitas pessoas que afirmam estar demasiado ocupadas para perderem tempo com leituras.

● No final de Julho passado realizou-se nas instalações do Museu de Arte Moderna, do Rio de Janeiro, o 4.º Festival dos Escritores do Brasil, sob patrocínio do Governo Federal e da União Brasileira de Escritores. Cerca de 400 homens de letras vindos de todo o país participaram no encontro. Como nos festivais anteriores, os artistas da rádio e da televisão ajudaram os escritores a levar ao povo os seus livros, numa simpática prova de colaboração. Em continuação do festival foram realizados vários cursos: na Biblioteca Nacional, sob os seguintes temas: «Novas Tendências da Poesia Brasileira», «A Renovação da Linguagem Literária», «A Renovação da Ficção Brasileira, que foram debatidos pelos escritores convidados para os temas referidos.

● Segundo opiniões cada vez mais divulgadas, Hans Erich Nossack é hoje, a par de Uwe Johnson, uma das figuras mais representativas da nova literatura alemã. O escritor foi consagrado em 1962 com o prémio de Literatura da Academia Alemã de Língua e Poesia. Na Primavera de 1963 os contos deste autor foram publicados pela Editora Suhrkamp, Frankfurt, sob o título «Begegnung im Vorraum» («Encontro na antessala»). Como escreve a «Süddeutsche Zeitung», de Munique, a prosa de Nossack «é uma realização de primeira plana» da literatura contemporânea. No volume

reuniram-se onze contos, entre eles «Quatro Estudos», «Um Caso Excepcional», «Formigas! Formigas!». Entretanto, a Editora Hanser, Munique, apresentou Wolfgang Hudecke com o volume de poesias «Leuchtpur im Schnee» («Traço de luz na neve»). Nascido em 1929, Hudecke figura, como estas poesias demonstram, entre os jovens líricos mais dotados da língua alemã. As suas 55 poesias no volume «Traço de luz na neve» constituem uma impressionante realização artística de alto significado no que diz respeito ao conteúdo e à forma.

● Entre cerca de oitocentas novelas e contos que o humorista francês Alphonse Allais publicou em decénios de incessante actividade criadora, desde 1892 a 1921, seleccionou a editora Flammarion 52 narrativas de ficção e graça, numa antologia que foi agora publicada. O volume intitula-se «Vive la Vie» — e nele reflecte-se, segundo opinião expressa em França, toda a verve e ironia do mais célebre dos humoristas da «belle époque». Assim ressurgem do passado, com poucos continuadores no presente, uma obra de excepcional finura de imaginação, fantasia e flagrantia irónica.

● A organização brasileira Editora do Autor, de que falou há tempos neste jornal com entusiasmo e caloroso interesse o grande cronista Rubem Braga, está a alargar brilhantemente a sua acção no contacto mais vivo entre os escritores e o grande público. Por essa editorial foi publicado ultimamente o 2.º volume das colectâneas «Quadrantes», reunindo artigos, ensaios e crónicas de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Dinah Silveira de Queiroz, Fernando Sabino, Manuel Bandeira, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. Esses textos foram originariamente apresentados nos programas radiofónicos da estação emissora Rádio Ministério da Educação. Com esse programa a PRA-2 atende ao bom gosto dos seus ouvintes, proporcionando-lhes um contacto frequente com escritores habilitados nesse difícil género literário a satisfazer as exigências de um público qualificado. A radiodifusão oficial, no Brasil, é um instrumento vivo e sério de convivência dos autênticos escritores com um autêntico público que acompanha as suas criações.

● O historiador alemão, de Colónia, Hans Christian Scheeben publicou uma nova biografia sobre o fundador da Ordem dos Dominicanos, baseando o seu trabalho em investigações, que se prolongaram por muitos anos. O dominicano Scheeben apresentara a sua primeira obra científica sobre este tema em 1927. No segundo livro reuniu todo o material sobre o grande reformador espanhol do século XIII. O autor acentua que gomas lendas, incluídas na sua obra, serviram apenas para «resultados historicamente seguros»; almas «como ilustração e para demonstrar como São Domingos foi visto na sua época e na posteridade». Scheeben apresenta uma história pormenorizada da fundação da Ordem dos Dominicanos na segunda década do século XIII, a começar pela fundação da Ordem em Toulouse. Expõe as teses de São Domingos sobre a pobreza e a cura de almas, a ciência e a vida nos conventos.

● A escritora norte-americana Katherine Anne Porter conquistou nos últimos anos larga celebridade com os livros de novelas «O Vinho do Sul», «A Árvore da Judeia» e «A Torre Inclinada». O seu primeiro romance de grandes proporções, «A nave dos loucos», foi há tempo lançado com extraordinário êxito, assinalado pela venda de 550 mil exemplares. A obra é um largo e animado «fresco» sobre a vida europeia contemporânea, vista por uma norte-americana de formação tradicionalista e intransigente nos seus preconceitos. Katherine Anne Porter tem sido, com Carson McCullers e Flannery O'Connor, a criadora de uma nova corrente do romance sulista no seu país, fazendo-o superar o seu enquadramento regional estreito.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O intérprete Fernão Martins

Vasco da Gama, o da Grande Viagem, preparada com os maiores cuidados e todos os recursos então à disposição da marinharia e com a experiência de oito décadas de navegação frequentes e cada vez mais extensas, levava consigo um intérprete, o célebre e para nós infelizmente ainda misterioso Fernão Martins, segundo parece só entendido na *arábica lingua*, precisamente aquela de que então havia melhor conhecimento nestas terras, mesmo desde antes do surto da Nacionalidade Portuguesa.

Ocorre, por isso, perguntar quem seria esse Fernão Martins, intérprete de língua árabe da célebre esquadra e um dos que mereceram a honra de figurar na Epopeia Nacional, apesar de esquecido poste-

riormente pelos organizadores de trabalhos onde o seu nome não devia faltar. A verdade é que quase nada sabemos a seu respeito, para mais o paciente informador que foi Sousa Viterbo nada nos deixou a seu respeito na *Notícia de alguns arabistas e intérpretes de línguas africanas e orientais*. Nem mesmo podemos garantir que a ele se refira este passo do *Diário da Viagem de Vasco da Gama* (fl. 8), a propósito dos hotentotes de Angola de S. Brás: «E isto tudo etendia hüu marinheiro que o capitam moor levava o qual fora ja catiuo de mouros e portanto etendia estes que aquy achamos».

Não admirará por isso, que não soubesse escrever com caracteres árabicos e tanto assim que «mãdou o capitam moor... hüuas cartas a

ellRey camolim (isto é, Samorim) escriptas e mourisco por mãos e hüu mouro que comnosco vinhas».

Desse modo, Fernão Martins teria aprendido o árabe durante o cativeiro (se foi ele o tal prisioneiro dos Mouros) e, segundo julgo, não saberia escrever (nem ler) aquele idioma nos seus caracteres próprios. Mas não se esclarece se esse cativeiro se teria verificado em terras marroquinas, embora o possamos aceitar com algumas probabilidades de êxito. O seu árabe seria, a admiti-lo, o de qualquer dos dialectos marroquinos. Isto poderia novamente levar-nos a acreditar na relativa unidade que então haveria entre esses falares e

(Continua na ultima página)

ra, com a originalidade dos seus processos que conduziram à criação do cubismo, Braque «escreveu um capítulo magistral» da história da pintura, como acentuou Malraux, ao prestar-lhe a homenagem não só do Governo francês, mas de todo o homem que tem o culto do espírito e das coisas belas

itiorescos

ta, dos efós e das moquecas escaldantes; ninguém é asmático ou artrítico para vencer as ladeiras A Baixa do Sapateiro. O Brás da Bahia, não é menos bulhenta de vida que o trecho da paulicéia. Tororó é uma espécie de arcádia urbana, com as flores enjauladas em gradis muito bem trabalhados.

Ecos fascinadores da arte descritiva de Teixeira Gomes despertam nesta prosa sugestante de Agripino Grieco: «Cidade dos apelidos e diminutivos cariciosos, dos breves e esconjuros de uma superstição que permite ver a vida continuamente em romance ou poesia. Não esquecerei nunca um pedinte de porta de convento, que, em troca de um níquel de cem réis, me fez ouvir, magnânimamente, uma longa série de epigramas e anedotas, verdadeiro Diógenes sem tonel, tão vivo de inteligência num terrível desmoronamento físico, com o espírito a arder como uma flama sobre um montão de ruínas humanas. Terra em que até a feijoadinha inspira galanteios aos glutões. E o cabo eleitoral cujos gestos se recortavam freneticamente na luz, num delírio de espanholadas que iam esmorecer pouco depois numa cajuada refrigerante? Considerando bem, para que diabo visitei a Bahia, para que fui arranjar mais esta complicação sentimental na minha vida, meter mais estas paisagens e estas criaturas na minha memória, a fim de me doerem, de me atormentarem tanto na dificuldade de revê-las? Sim, é isso mesmo. A gente acaba arrependendo-se de ter ido à Bahia. Pela saudade com que volta...»

Encontros internacionais de Genebra

(Continuação da 13.ª página)

ano, contam-se o rev. P. Congar, que falará sobre «O Diálogo — lei do trabalho ecuménico, estrutura da inteligência humana»; o prof. William Thorp, que analisará «O Aspecto Sociológico da Violência e do Diálogo»; o antigo primeiro-ministro francês Edgar Faure, que estudará a «Actualidade do Espírito de Concórdia», além de outros pensadores.

Para a segunda parte da reunião — os vivos debates que sempre se sucedem às conferências — está já assegurada a colaboração, entre perto de uma centena de convidados, de individualidades de tanto prestígio como Ignazio Silone, Vercors, Jaroslav Iwaskiewicz, Angelo Angelopoulos, Jacques Pirenne, Georges Gurvitch, Denis de Rougemont, Hubert Beuve-Méry (director do jornal «Le Monde»), Lucie Faure, Giancarlo Vigorelli e Pierre de Boisdeffre.

A DEFINIÇÃO DE NEO-REALISMO É UM PEQUENO PROBLEMA?

(Continuação da 15.ª página)

pecificação que nada adianta, antes atrasa?

2. Transcrevo do artigo de J. F. Fafe: Assim, de acordo com uma parte da minha definição, G. Cruz não tem que considerar nada. De acordo com a minha definição completa, só poderá considerar que jamais eu diria essa banalidade, essa asneira, de chamar «neo-realistas» *avant-la-lettre* a Camões e a Bernardino Ribeiro...

Eu quis apenas sublinhar a universalidade da dialéctica e, consequentemente, a frequente utilização das categorias respectivas em poesia. Tudo isto para mostrar que, tratando-se de um carácter tão corrente, a sua participação na definição de neo-realismo de J. F. Fafe é quase irrelevante.

3. O que é curioso é que, para a catalogação da *Cantata* de Carlos de Oliveira como obra neo-realista, J. F. Fafe acabou por contar tão-sómente com essa parte irrelevante da sua definição, já que, segundo sustenta, falta a *Cantata* a perspectiva do futuro. E incorre naquilo que classificou de banalidade e de asneira: pois, se é banalidade e asneira chamar neo-realistas *avant-la-lettre* a Camões e a Bernardino apenas porque empregam categorias dialécticas, é igual e necessariamente banalidade e asneira chamar neo-realista a uma obra como *Cantata* apenas porque emprega categorias dialécticas. Conclusão óbvia, não é verdade?

É certo que J. F. Fafe junta a isto uma subtil e algo discutível interpretação da falta de uma perspectiva do futuro em *Cantata* como um enfraquecimento apenas (e talvez momentâneo) do neo-realismo do autor. Mas, enfim, tal interpretação baseia-se, não em dados objectivos, mas numa convicção de J. F. Fafe, respeitável decerto — mas apenas convicção.

Foi acaso aqueles que, como J. F. Fafe, consideram um enfraquecimento a presença de *tristeza*, de *cansaço*, nos seus versos, que Carlos de Oliveira respondeu com o belo soneto que começa *Acusam-me de mágoa e desalento*, cuja leitura talvez contribuisse para esclarecer J. F. Fafe acerca da atitude do autor de *Descida aos Infernos*.

Porque, quer queira quer não, é adesão explícita o que J. F. Fafe pede à poesia realista (ou neo-realista). Lamento que J. F. Fafe considere que é esta a interpretação mais tacanha que se podia dar ao seu texto. As novas considerações que faz acerca da *Cantata* não me permitem, todavia, interpretá-lo de outro modo. E nem sequer essas considerações condizem com a interpretação que o próprio J. F. Fafe dá do referido passo — Con-

quista de mais uma perspectiva, de mais uma focagem, sobre as pessoas, as coisas, os acontecimentos. Se respeitasse esta interpretação, J. F. Fafe concluiria, por força, que *Cantata*, como qualquer obra literária válida, conquista efectivamente essa perspectiva nova, aderindo assim implicitamente à nova etapa da história.

Resumindo, se J. F. Fafe apenas propõe como características do neo-realismo, por um lado, a adesão à nova etapa da história, implícita na adopção de uma perspectiva nova de encarar a realidade, e, por outro, a utilização na obra, seja em que nível for, de categorias dialécticas — então, não só a *Cantata*, mas qualquer obra literária em alguma medida inovadora preencherá a primeira exigência e, dada a frequência da utilização de categorias dialécticas, preencherá também, na maioria dos casos, a segunda. O que transforma o conceito de J. F. Fafe num critério muito menos apertado do que ele inicialmente o pretendia. Mas é isto que o meu interlocutor tem de aceitar, se quiser ser coerente com o seu último artigo. É claro que, a meu ver, se trata de um conceito de realismo perfeitamente inadmissível (ou só em parte aproveitável), pois, de acordo com ele, teríamos de incluir, entre os realistas, poetas como T. S. Eliot, por exemplo.

Na verdade, será fácil detectar na poesia de Eliot o emprego de diversas categorias da dialéctica e, além disso, ninguém poderá negar-lhe a conquista de mais uma perspectiva, de mais uma focagem, sobre as pessoas, as coisas, os acontecimentos. Simplesmente, e essa perspectiva, sendo nova, é não poucas vezes metafísica e, do ponto de vista ideológico, retrógrada.

Eis como a definição de José Fernandes Fafe é inoperante. A saber: a) como a presença ou ausência de categorias dialécticas é, geralmente, pouco significativa, não vejo a necessidade deste pressuposto numa definição de realismo; b) a adesão implícita à nova etapa da história (o que não implica que essa adesão não possa ser também explícita), pela adopção de uma perspectiva nova, parece-me indispensável; c) importa acrescentar, como defendi logo no meu primeiro artigo, que para definir o realismo é mais necessário saber o que não cabe neste conceito do que saber o que cabe — e, justamente, não poderão nunca caber nele obras que sejam portadoras de uma ideologia reacçãoária explícita ou de uma metafísica, visando afastar os homens da sua problemática real.

GASTÃO CRUZ

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Um liceu impossível!

por João dos Santos

Ao ler, no «Diário Escolar» do passado dia 20, o artigo: «Um liceu possível — O intelecto-rastreio da infância portuguesa», puxei da esferográfica e escrevi à margem: «Um liceu impossível...» — e fui à minha vida. Fiquei, no entanto, preocupado. Discutindo comigo próprio, reflecti: cada um tem obrigação de dizer aquilo que sabe e que possa beneficiar os outros. Veio o fim de semana; puz-me a pensar nuns tantos rapazes cujas famílias vivem aflitas, porque um senhor lá da escola lhes fez uns testes e disse que os pequenos estavam atrasados, o que nem sempre é verdade. Parece que nem sempre as pessoas bem intencionadas sabem explicar testes. Peguei na máquina e preparei-me para desabafar, em prosa amena, este comentário de férias escrito à beira-mar.

Há no referido artigo dois aspectos, um médico-psicológico, outro pedagógico. Quanto ao primeiro, podemos não só levantar algumas questões como também emitir eventualmente, algumas opiniões baseadas numa experiência relativamente longa. Quanto à segunda, não poderemos fazer mais do que levantar as questões que se põem a um psicólogo prático. Já há muito que acaletamos o projecto de escrever alguns artigos com o título genérico de «Problemas da educação, vistos por um psicólogo». Surge agora uma oportunidade. Vamos aproveitá-la.

Cumpramo-nos em primeiro lugar reconhecer que o articulista não está, no seu artigo, a fornecer matéria ao legislador mas como nestas questões de ensino é ainda muito frequente que cada um determine como válida uma matéria ou um método, com o qual e apesar de tudo, se deu bem, parece-nos útil lembrar que as coisas não são tão fáceis como à primeira vista parece! Vejamos: Quem é que iria fazer o intelecto-rastreio? Psicólogos, bem entendido. Admitindo que, com os cursos que existem actualmente no

nosso País se possam preparar alguns indivíduos susceptíveis de serem a ser psicólogos escolares, perguntamos. Onde está a instituição que possa ligar os referidos e hipotéticos psicólogos de forma a que eles se saibam guiar segundo as normas duma consciência profissional que é, pelo menos, tão importante como a que é exigida aos médicos pelo «compromisso profissional»? Primeiro ponto, portanto: Sem estatuto profissional não há psicólogos e sem psicólogos não pode, evidentemente, haver psicologia escolar.

Admitindo que no nosso País tenhamos resolvido os problemas essenciais da educação e da saúde mental escolar, deveríamos começar pelo intelecto-rastreio das crianças que saem da escola primária? Não seria mais prudente começar por acudir aos pais que têm problemas com os filhos e que às vezes estão lamentavelmente enganados julgando os filhos incapazes, quando eles são apenas incompreendidos? Será a idade dos onze ou doze anos favorável para determinar de forma mais ou menos definitiva, qual o tipo de liceu para onde uma criança deve seguir? Estão os pais preparados para colaborar com os filhos, quando os souberem superdotados?

A algumas destas questões damos uma resposta: O estudo sistemático das aptidões intelectuais e «instruimentais» das crianças tem sobretudo interesse aos 6 ou 7 anos e tem por fim descobrir as crianças que têm ligeiras e inaparentes dificuldades visuais, auditivas e «estruturais», como as que impedem uma aprendizagem correcta da linguagem, dificuldades que são fáceis de vencer quando precocemente tratadas e muito difíceis quando tratadas tardiamente.

Como sempre, em Saúde pública e em Educação, o que é essencial é procurar primeiro conhecer o meio (neste caso os pais) e antes de levantar novos problemas, procurar ajudar as pessoas nas suas dificuldades reais.

A idade pré-pubere parece-nos ingrata para fazer uma selecção de alunos, pois em regra só com a pu-

berdade as qualidades e os defeitos se estabilizam.

A preparação dos pais desconhecemo-la. Não há ainda entre nós Associações de pais que nos permitam avaliar das suas preocupações, consciência colectiva, etc.

A ideia de indicar publicamente um cociente intelectual limite, parece-nos extremamente perigosa. Foi depois que os médicos divulgaram as tabelas de pesos normais das crianças, que se começou a desenvolver a perturbação a que os pediatras chamam de forma pitoresca «a doença da balança»; a preocupação das mães em atingir e até ultrapassar os números da tabela, origina por vezes perturbações de certa gravidade, no desenvolvimento da criança. Não sabemos o que poderia dar entre nós essa competição entre cocientes intelectuais... mas sabemos que se diz em França que a maior percentagem de doenças mentais nas classes intelectuais se verifica, justamente, entre os alunos das escolas mais cotadas pelo alto nível de selecção e pela elevada qualidade do ensino e das exigências escolares.

No que respeita ao problema de um Liceu possível, temos tantas dúvidas que talvez abusivamente lhe preferimos chamar o Liceu impossível. As nossas dúvidas são aliás idênticas às de uma personagem de romance por quem nutrimos uma grande simpatia: Jacques Thibault. Esse jovem intelectual, após o seu concurso para a Escola Normal Superior de Paris, a escola mais categorizada da França, apesar de se ter classificado em 2.º lugar, desapeçou-se à família. O irmão procurou-o por toda a parte e por fim resolveu ir ter com o director da tal escola, perguntando-lhe se sabia alguma coisa do rapaz. Com efeito Jacques tinha-o procurado, confirmou o director; queria saber a sua opinião sobre a carreira a seguir, se o curso da escola, se uma vida livre dedicada às artes e às letras. O director dissera-lhe pouco mais ou menos isto, que citamos de cor: «Não há só um caminho para atingir um determinado objectivo... v. pode vencer seguindo a sua livre inspiração, mas deixe-me dizer-lhe que quando um homem tem de v. inteligência e personalidade, um curso superior não embrutece demasiado...» (Martin du Gard — «Les Thibaults»).

Se é verdade que a deformação produzida sobre um jovem-adulto por um ensino superior demasiado «escolástico» não é em geral grave, o mesmo se não pode dizer quanto aos outros graus de ensino. É de admitir que o articulista estivesse imaginando uma escola modelo com métodos modernos e professores muito preparados; a verdade é que no seu artigo nos fala mais do ambiente do que das normas de ensino e se para nós é fácil imaginar o ambiente climático que o autor descreve, é-nos muito mais difícil imaginar o ambiente humano. O ambiente natural podemos até evocá-lo rebuscando nas recordações do nosso liceu de Gil Vicente, instalado no velho mosteiro e de cujas janelas se via o Tejo em quase toda a extensão do seu formoso estuário e do seu magnífico porto. Dizia-nos, há tempo, o companheiro Julio: «Compadre, aquelas janelas sobre o Tejo livraram-nos de grandes camadas de lugar comum...» É verdade... mas é uma verdade que nos faz ainda apreciar melhor os estimados professores, que nós preferíamos ouvir, a sonhar com viagens ou a fugir para as docas. Nessa época os bons professores acompanhavam-nos e ajudavam-nos no trabalho e no resto, e em vez de mandarem bilhetinhos impressos para os nossos pais, tinham suficiente autoridade para resolver os problemas directamente connosco.

FEIRA E FESTAS DA CIDADE DE SALAMANCA

nos dias 8 a 21 de Setembro

Por motivo destas festas a C. P. tem à venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Porto (São Bento), Coimbra, Guarda e Viseu), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Salamanca.

Período de venda — 2 a 21 de Setembro.

Validade para regresso — 8 a 26 de Setembro.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha em SANGALHOS ao «Café Sports»

SIEVERT

MAÇARICO A "PROPACIDLA" PARA PINTORES



HÁ GARRAFAS PORTÁTEIS DE 0,6 Kº, 1 Kº e 2 Kºs

ROLDÃO & CALDEIRA, LDA.
28, Trav. Nova S. Domingos
Telefone 32 53 32 — Lisboa - 2

ILPA — Indústria e Laboração de Produtos Agrícolas — S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral a reunir-se extraordinariamente no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins de apreciar e decidir sobre assuntos financeiros, comerciais e técnicos.

Lisboa, 5 de Setembro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral:
DR. ANTÓNIO DE BARROS

Êxito retumbante da Grande Feira de Calçado da SAPATARIA RECORDE

TODO O ARTIGO DE FIM-DE-ESTAÇÃO A PREÇOS NUNCA VISTOS

Sapatos de Senhora a partir de 7\$50

Sapatos de Homem a partir de 40\$00

GRANDES LOTES DE CALÇADO PARA CRIANÇA
AOS PREÇOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS

NÃO PERCA TEMPO VÁ À «RECORDE»

SAPATARIA RECORDE

(A DAS PORTAS AMARELAS)

R. Portas de Santo Antão, 161 a 167 — Tel. 326874

O caso da mulher desaparecida

por HELEN NIELSEN



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Os sargentos da Polícia Shelly e Keonig investigam o desaparecimento de Linda Tracy, de 19 anos, casada com Chester Tracy, de 40, que trabalha num turno nocturno de um centro de pesquisas. Tracy afirma ter falado com a mulher pelas 10 da noite e que verificou o seu desaparecimento ao regressar a casa às 3 da manhã. Segundo o testemunho do senhorio Elmar Peterson, Linda teria saído de casa num táxi, às dez e meia da noite, na companhia de um desconhecido. O sargento Shelly interroga o dr. Carl Youngston e o «playboy» Leo Manfred, mas sem obter qualquer êxito. A Polícia, porém, descobre outra fonte de informação na pessoa de Don Berendo, motorista de táxi.

17

CAPÍTULO IV

Don Berendo, o motorista de táxi, parecia ainda estar a dormir de pé. Trazia um blusão de cabedal castanho e torcia o boné nas mãos.

— Apanhei o freguês no aeroporto — disse ele. — Saiu da sala de espera da Inter-Continental.

— Como era ele?

— Deixe-me cá ver... Trazia impermeável, chapéu de feltro de aba virada para baixo e óculos escuros.

— Óculos escuros e impermeável? — repetiu Keonig.

— No aeroporto, aparecem-nos as vestimentas mais «giras», sargento...

— Que altura teria ele? E era gordo ou magro?

— Devia andar pela minha altura. Era vulgar.

Quanto à cara não lha pude ver bem, em vista dos óculos escuros e das abas viradas para baixo.

— Trazia bagagem?

— Não. Perguntei-lhe pelas malas, mas ele disse-me que as entregara na Alfandega e que tinha que ir a casa num pulo, pois esquecera-se de não sei o quê. Depois, deu-me essa direcção... Essa onde moram os tais Peterson e onde vive também esse senhor Tracy. Veio todo o caminho a dizer-me para andar mais depressa.

— Que horas eram quando ele se meteu no seu táxi?

18

— Dez e dez. Marquei-a na minha folha de serviço. E ainda não eram dez e meia, quando chegámos. Ele disse-me que esperasse nas traseiras. Esteve ausente dois minutos, e quando voltou a aparecer, abriu a porta detrás do carro, sentou-se e ficou a fumar um cigarro. Coisa de um minuto mais tarde, aparecia a mulher.

— Você viu a minha mulher? — perguntou Chester. — Como lhe pareceu?

— Pareceu-me que vinha cheia de medo. Talvez devesse dizer... Em estado de choque.

— Como alguém que acaba de receber uma má notícia? — sugeriu Shelly.

— Mais ou menos. Entrou no táxi. Pus o carro em andamento e meti a caminho do aeroporto julgando que tínhamos um avião para apanhar.

— Eles falaram no caminho? — perguntou Keonig. — O senhor ouviu alguma conversa?

Berendo hesitou.

— Eu estava muito ocupado em conduzir o carro — disse por fim. — Espere... O cigarro. O tipo deu-lhe um cigarro, mas ela, tão nervosa estava, que precisou de três fósforos para o acender.

— Ela serviu-se de fósforos? — repetiu Shelly. — O homem que a acompanhava não lhe ofereceu a chama do isqueiro?

— Não. Ele nem sequer estava sentado perto dela. Ia todo colado à janela, e a senhora ia toda colada à outra. Julguei até que tivessem brigado. Depois, deu-se uma coisa curiosa. Eu ainda ia preocupado, a pensar no tal avião que devíamos apanhar, mas de repente, o fulano inclinou-se para a frente e disse-me: «Vire aqui à esquerda». Meti os travões, julgando que ele estava a divertir-se à minha custa, mas o homem voltou a dizer: «Vá, vire aqui à esquerda!». O freguês é quem manda, não é verdade? Vá daí, vire à esquerda como ele me mandava.

— E onde foram então? — perguntou Shelly.

— Percorremos cerca de meio quarteirão e quando passávamos à frente do Centro de Pesqui-

19

sas Aéreas, o homem disse: «Nós descemos aqui».

— Viu-os entrar no edifício?

— Isso é o que tem mais piada — respondeu Berendo. — Quando já me afastava do passeio,

veio-me ao nariz cheiro a queimado. Travei e olhei para trás. A mulher deixara cair o cigarro.

Sai do carro, abri a porta e, naturalmente, olhei para trás, para dizer algumas verdades ao caselinho, mas já os dois tinham desaparecido.

— Que quer dizer com isso?

— Isto mesmo... Desaparecido! Fiquei de boca aberta.

— Quer dizer que eles já tinham entrado no edifício?

— Não podiam ter entrado tal! O edifício fica um pouco recuado, e é um desses prédios modernos sem janelas; apenas uma entrada enorme,

toda em vidro, dando para um átrio enorme, com uma secretária para o contínuo e uma fileira de portas atrás da secretária. E não havia ninguém no passeio nem no átrio.

— Talvez já tivessem passado por uma das portas interiores — sugeriu Keonig.

Don Berendo sorriu com ar de entendedor.

— Da borda do passeio à frontaria do edifício vão bem uns 25 metros e eu acabava de arrancar.

De que se serviram eles como meio de transporte... De foguetões?

Só havia uma maneira para verificar as declarações do motorista... Uma ida lá. Passava pouco das onze, quando Shelly e Keonig lá chegaram.

Berendo tinha razão. O passeio formava um S gigantesco que ia dar ao edifício. Todo o vestibulo era visível da rua.

Mas a meio do caminho, na primeira curva do S formado pelo passeio, havia uma sebe de vegetação tropical que ia terminar na esquina do edifício. Shelly saiu do passeio, a vegetação era densa e a relva absorvia as pisadas e depois voltava ao seu lugar. Os arbustos serviam para ocultar os arames esticados que limitavam as áreas de estacionamento nos lados e traseiras do prédio.

A princípio, a vedação dir-se-ia contínua, mas

20

depois, Shelly descobriu um pequeno portão, certamente para uso do jardineiro. Dirigiu-se para ele, mas de subito, estacou. Por trás da folhagem, havia um buraco aberto na relva, do tamanho de uma moeda.

O olhar de Shelly percorreu a área. Não se avistava mais algum orifício. Prosseguiu até ao portão, seguido de Keonig, e encontrou-o fechado à chave. Por cima de um botão de campainha, incrustado na pedra, havia um pequeno aviso: «Toque S. F. F.».

Shelly tocou e, momentos depois, aparecia um guarda fardado, que pediu os emblemas de identidade, e em vez disso, viu as chapas da polícia. O guarda abriu prontamente o portão...

(Continua.)

FRIGORÍFICOS

BOSCH · FRIGECO · LINDE · BRANDT
GENERAL ELECTRIC · PHILIPS
PHILCO · FRIMATIC · BENDIX
FIAT · AUTOVOX · WESTINGHOUSE
ADMIRAL · PONTIAC · INDESIT

A PRONTO
OU A PRESTAÇÕES NA



É MAIS BARATO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13

Excursão em autocarro, visitando
Castelo do Bode, Tomar, Batalha,
Alcobaca e Nazaré.

Informações e Inscrições:

TURIJORGE

P. Londres, 9-B — Tel. 72 49 57

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na R. Jardim
do Regedor, 35
Tel. 30971 — 30972

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS,
MAPLES E DECORAÇÕES.
FABRICAMOS, FAZEMOS
IROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telef. 46501 - 49712 —

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos



Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034 — PORTO

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O Mestre»

por Ana Hatherly

Tem sido inquieta, laboriosa e sempre incerta a pesquisa de rumos, na literatura e no que esta traduz de experiência vivida, que a obra publicada de Ana Hatherly representa em múltiplas diversidades. Se outros méritos não houvesse nela — e são bastantes os que resultam da complexa e vivaz personalidade da autora — ficaria sempre a prevalecer a revelação de todas as perplexidades, obscuras intuições, versáteis rebuscas, que caracterizam a juventude do nosso tempo. A inquietação e a personalidade original, no entanto não constituem valores por si mesmos. São, por um lado, reflexos de estados primários perante um mundo, uma fonte de experiência, uma situação social reflectida individualmente que não oferecem imediatas possibilidades de fixação. Constituem, por outro lado, instrumentos ou estímulos de acção criadora que pode vir a afirmar-se nos mais vários domínios. Superar a incerteza, encontrar um caminho, são imperativos não só intelectuais mas também morais de inquietação sincera e da personalidade autêntica. Tem tardado em conseguir-lo a poetisa, ensaísta e novelista Ana Hatherly.

Há quatro anos, o seu livro de poemas «As Aparências» foi testemunho de uma frágil, incipiente e receosa visão da vida, precocemente marcada de desencantos. Menos de dois anos decorridos, em «A Dama e o Cavaleiro», a poetisa fazia a confissão insistente e franca das suas hesitações e até dos seus malogros numa metafísica sentimental, que reverteria sempre ao ponto de partida elementar: «Estou só, estou só simplesmente». Para isso não encontrava Ana Hatherly remédio no seu tempo intacto e maldito. Um ano mais decorrido e o livro de reflexões especulativas em prosa «Nove Incursões» continuava a traduzir-lhe a solidão, a saudade, o labirinto, o caos. O esforço de consciencialização tentado nesse livro poderia ser válido por si mesmo se a escritora deixasse entrever nas suas páginas muito infestadas de literatura vã um horizonte a alcançar. Mas não é pela fictícia pseudo-filosofia, julgando bastar-se em devaneios mais ou menos líricos, que pode chegar-se a alguma coisa de afirmativo e perene. De toda essa trajectória ficou apenas a formal originalidade poética exprimindo um «caso» de inquietação instável e uma aspiração sem a coragem de se realizar em qualquer sentido. E eis que Ana Hatherly intenta uma aproximação de literatura ficcionista forçando-se a fixar em situações humanas mais ou menos objectivadas as suas erráticas problemáticas, revertendo sempre, afinal, ao infundável e giratório esquema da insanável incomunicabilidade das almas. Sob renovadas formas, continua a escritora a repetir-se — porque não pôde ainda, ou não quis ainda, encontrar-se a si própria num caminho verdadeiramente renovado.

Novela, ensaio, invocatória lírica-analítica, com laivos de «Assim falava Zaratustra» e de introspecção Kafkiana, o livro de Ana Hatherly «O Mestre» é mais uma tentativa de incursão num beco sem saída: o do reconhecimento simbólico do eu que se evade dos demais. Na essência, quer se lhe chame surrealista, realista do símbolo, romântico que se desconhece, o livro é uma exploração retórica de conteúdo simplista, embora evitando talentosamente a retórica da forma. Nele se observa com curiosa evidência que nem sempre conteúdo e forma são essencialmente indissociáveis. Um estilo penetrante, subtil e fino desdobra-se em «O Mestre» sobre um fundo superficial. Ana Hatherly continua a procurar e a conseguir a sua originalidade pelo rumo da inutilidade.

Também a autora tem «a mania do conhecimento» como a fugidia e estumada protagonista da novela ensaísta que por ela vai passando como narradora. Talvez, como ela, seja «curiosa, ávida, crédula, inquisidora, persistente». E, na verdade, «o que é assustador é não sabermos aonde a levará essa necessidade de assimilação das lições, dos mestres...». Por enquanto, parece que a coisa nenhuma. A mania do co-

nhecimento, a impulsividade gnóstica, é uma bela mania. Mas o conhecimento autêntico é acto de força de personalidade, de comunicação e na comunhão com todos os que compartilham a aventura da vida — e não a fátua agitação do catavento que gira em todos os sentidos sem conquistar por si mesmo nenhum sentido.

Ana Hatherly invoca «o encontro da Alegria». Não o terá, de-



Ana Hatherly

certo, sem a claridade voluntária, sem vencer vigorosamente a barreira da convencional solidão, sem empolgar a dinâmica comunhão intelectual e moral com todos e com o mundo de todos — que é também, afinal, o único caminho do equilíbrio fecundo na criação literária. — (Coleção Autores Portugueses, Livros de Bolso Arcádia, Lisboa).

«Poemas Livres»

por A. M. Lopes Dias, C. Oliveira, E. G. Carneiro, F. Guedes, F. Delgado, J. C. de Vasconcelos, M. Alegre, M. Losa e R. Namorado

Um grupo de jovens que ascende corajosamente para a vida e para a sua sempre nova experiên-

cia, de olhos bem abertos e pés bem assentes na terra, reuniu-se para publicar um livro de poemas. A limpidez da sua atitude e a energia da sua intenção em nada diminuem a intensidade e a autenticidade do impulso lírico que os trouxe à poesia. Como sempre — quando o sentimento da transformação profunda numa curva da história e a consciência da épica responsabilidade humana a assumir nela se convertem em matéria de literatura. Assim o experimentaram as mais belas e perduráveis vozes poéticas deste século — Eluard, Neruda, Guillén, Hikmet, tantos mais.

António Manuel Lopes Dias subcreve cinco poemas invocando o «som longínquo, sem idade nem porto de origem», que transporta consigo o germen do amor e a força destruidora das «estátuas erguidas à civilização de «scravidões», e também os mortos, o silêncio que ficou do tempo perdido, as ruas «entre a manhã e a morte» e a ansia de voltar ao princípio. Um alento largo e apaixonado percorre estes versos de claras cintilações. César Oliveira, numa poesia mais directamente voltada às inquietações humanas e por isso mais descritiva, dirige a sua «dedicatória à esperança» e aspira a que «a certeza desça brandamente em cada ombro» para que «cada homem possa enfim ser homem» e o amor seja «um canto de alvorada». Eduardo Guerra Carneiro, mais impetuosamente sentimental, exprimindo-se em versos que se espalham numa inconstante largueza de ritmo, canta «os outros amanhãs que nos esperam», a «flor de Maio» que floresce secretamente e «a quente satisfação de sermos integralmente nós e sempre nós». De Ferreira Guedes em cinco poemas de notável pureza formal e contextual, ficam gravados os versos que recordam o sacrifício dos heróis e as palavras que «hão-de levar sementes novas ao coração dos companheiros». E Francisco Delgado, em ritmos intensamente expressivos associa o amor e a esperança, a «carícia do gesto adivinhados» e a «noite das algemas» — «um verter água fresca de teus lábios / e cada grade torcia-se em canções».

Menos poeta na espontaneidade e limpidez da inspiração, talvez porque nele prevaleça a vocação do enque nele prevaleça a vocação do ensaísta e crítico José Carlos de Vasconcelos tem na sua «Lenga-lenga lusitana» um be-

lo e vigoroso alento de poesia panfletária, traduzindo com «palavras que não podem ser mais nada / senão palavras de poetas» a visão de um pequeno mundo sombrio «como o silêncio e a morte». É também uma poesia de fortes impetuosidades, em alguns passos com sensível eco anterior. Em outros declinando de timbre expressivo a que Manuel Alegre traz aos «Poemas Livres». Na «Ode à Liberdade» proclama ardentemente: «Por ti o sangue corre em nossas veias / como se fosse o vento a derrubar cadeias / como se fosse o mar no peito dos cativos». É um cunho mais suave de melancolia e de sonho despertado o que se revela na poesia de Margarida Losa, em que «as palavras mais cheias de distância» não deixam de voltar-se emocionalmente para o «irmão na terra» e para «o mundo iluminado de esperança». Rui Namorado, finalmente, é entre todos os que mais fielmente conserva os ritmos inicialmente populares da poesia que há vinte anos foi a afirmação das gerações despertadas para a missão humana da literatura. Se as estruturas formais não se renovaram tão largamente como em outros, nem por isso a maneira de transmitir as mesmas inspirações fundamentais se apresenta menos original e pessoalmente criadora.

A publicação de «Poemas Livres» anuncia sem dúvida, um novo movimento poético que desponta, pelo menos com tanto vigor pessoalidade e resolução como o do «Novo Cancioneiro». A unidade de estilo que assinala as criações da maioria destes jovens poetas e a comunidade ardentemente compartilhada de inspiração e de força afirmativa, protestatária, líricamente social e militante que as determina, representam um caminho que a todos se abre largamente. Se «Poemas Livres» constituem um grito ou já um clamor de anunciação com maior confiança se poderá aguardar que na sua esteira venha a gerar-se um grande e poderoso movimento na nova poesia portuguesa. — (Edição dos Autores, Porto).

Registo

• Consagrado com o Grande Prémio de Novellística instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores, o livro de contos de José Régio «Há mais mundos», foi agora apresentado em 2.ª edição (sexta milhar), a poucos meses do aparecimento da primeira, pela Portugal Editora. Discutida em alguns dos seus aspectos fundamentais e nas suas implicações humanísticas; apreciada intensamente por quantos reconhecem e admiram a simbólica profunda do poeta das «Encruzilhadas de Deus», esta obra está à altura de tudo o que há de grande — embora em certos casos vulnerável — na criação literária de José Régio. A 2.ª edição de «Há mais mundos» representa muito mais do que um êxito eventual. É o testemunho do entendimento cada vez mais largo, sem diminuição das diversidades interpretativas ou críticas, que está a envolver a obra do escritor admirável.

• Lília da Fonseca, «a sequência de uma obra de leituras infantis que está a merecer crescente e justificado apreço», publicou na Coleção Carrocel o livrinho «Os Companheiros do Bonifácio». Fantasia, humor, limpidez e elegância de forma, naturalidade expositiva — méritos necessários da literatura para crianças quando não ignora as suas responsabilidades — assinalam a qualidade desta criação breve e exemplar de Lília da Fonseca.

• Poetisa que criou o seu caminho muito pessoal e sensível sem submissões, nem influências por inspiração lírica de um temperamento, Maria Pimentel Montenegro revelou a sua vocação em colaborações dispersas mas apenas em 1960 publicou o primeiro livro, intitulado «Asa Ferida». O volume foi agora apresentado em 2.ª edição, reveladora do interesse que despertou, pela Editora Lux, de Lisboa. Entretanto, já o havia distinguido o «Prémio do Lei-

tor» num inquérito realizado pelo «Diário de Lisboa». A poesia de Maria Pimentel Montenegro, na linha sentimental e nostálgica da lírica portuguesa, é uma representação harmoniosa e clara de personalidade literária.

• A Editora Arcádia trouxe ao largo público, em tradução portuguesa, um dos romances mais famosos da literatura contemporânea: «A Fronteira», de Uwe Johnson. Retratando as dramáticas divisões do nosso mundo, num pessimismo que se ajusta com actualíssima eficácia à linha romântico-realista tradicional na ficção alemã, este romance trouxe ao seu autor, entre outros galardões, o Prémio Internacional de Literatura de 1962, atribuído sob o patrocínio do grupo de editores de vários países entre os quais alinha a Arcádia. A mesma editorial publicou também, ultimamente, a «História do Fascismo Italiano», por Frederico Chabod — documentário objectivo e sereno de uma ilusão política que levou a Itália às imediações da catástrofe e cujos reflexos não estão ainda extintos. O volume integra-se na Coleção BAB (Biblioteca Arcádia de Bolso), que está a cumprir modelarmente o programa divulgador que lhe foi assinalado.

• As leituras para a juventude, a que a Portugal Editora tem consagrado especial e diligente atenção, tem agora na nossa língua duas obras de aliciente interesse: na colecção Biblioteca das Raparigas publicada por por aquela editorial, a narrativa romanesca e enternecedora «Uma leoa em casa», de Vera Tchaplina, relatando com delicadeza singular várias histórias de animais na sua convivência com os homens; e na colecção Biblioteca dos Rapazes o livro de A. Tchumatchenko «O homem da lua», uma novela de aventuras entre povos exóticos que alimenta com gosto e frescura a imaginação juvenil, sugerindo ao mesmo tempo uma lição salutar de encontros raciais.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

(Continuação da página central)

as correspondentes modalidades conhecidas na Índia, visto que, como se sabe, Fernão Martins acompanhava Vasco da Gama na entrevista com o potentado indiano. O idioma da conferência seria, portanto, o do Alcorão, ficando por esclarecer se o monarca o conhecia ou se o intérprete português teria de se entender directamente com qualquer ocasional colega seu da região.

A verdade é que o «Diário» (se lhe podemos e devemos chamar assim) não nos fala de dificuldades linguísticas sentidas por Fernão Martins (se bem que algumas tenhamos de aceitar, embora por nossa conta) e o andamento das negociações (no que toca a conclusões e a rapidez) mostra, por seu lado, que, na realidade, não teriam sido grandes, se as houve...

Quer dizer: ultrapassadas certas latitudes das costas ocidentais da África, Fernão Martins só teria voltado a exercer activamente o seu cargo de intérprete, quando as quilhas dirigiam os navios para as zonas muçulmanas da costa oriental da África, em pontos já bem afastados do Cabo Tormentoso. Isto deve significar alguns meses de ócio para o turgimão, porque as populações que entretanto iam aparecen-

do pelas costas africanas usavam idiomas que em nada se assemelhavam aos que ele e os restantes navegantes conheciam. Não custará, porém, a admitir a probabilidade de mesmo as primeiras notícias da arávia aí achadas não se referirem ao seu uso vulgar, mas antes ao religioso, diferença que hoje, longe de se atenuar, antes se acentua.

É provável que muitos fossem os que com ele a pudessem utilizar na Índia, porque, ao lado dos idiomas indo-europeus e dravídicos, também por lá se empregavam falares arábicos. Nós é que, no entanto, devemos levantar a dúvida de Fernão Martins, que teria aprendido, como vimos, o idioma em que era perito na escola marroquina, estar à altura de poder interpretar o que lhe diziam os interlocutores africanos e orientais, dadas as salientes diferenças regionais que devemos registar na articulação, pelo menos, dos dialectos da língua do Alcorão, mesmo já na época de quinhentos. Talvez antes os resultados da presença de Fernão Martins na armada fossem mais práticos se ele estivesse em condições de poder trocar impressões por escrito com os arábfones que o acaso e as necessidades lhe traziam à sua presença naquelas longínquas zonas.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Férias COM PLÁSTICO

PARA RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

BORRACHA PLÁSTICA

PARA ARTIGOS DE BORRACHA E VEDAÇÃO

COLA PARA PLÁSTICOS

PARA BRINQUEDOS E UTENSÍLIOS DE PRAIA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA